



Paulo Fernando de Melo Martins
Denise de Barros Capuzzo
Rosilene Lagares
Eliane Marques dos Santos
Pabla Cassiângela Silva Millhomem

Organizadores (as)

Caderno Pedagógico

TOPAMA:

oficinas de educação
em saúde.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Paulo Fernando de Melo Martins
Denise de Barros Capuzzo
Rosilene Lagares
Eliane Marques dos Santos
Pabla Cassiângela Silva Milhomem

Organizadores (as)

Caderno Pedagógico

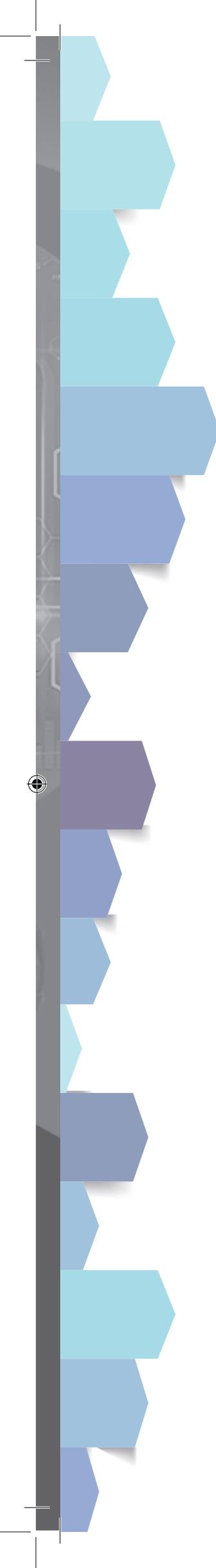
TOPAMA:

oficinas de educação
em saúde.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





Presidente da República

LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA

Ministra da Saúde

NÍSIA TRINDADE

Reitor da Universidade Federal do Tocantins

LUÍS EDUARDO BOVOLATO

Coordenador Geral do Projeto Central QualiTOPAMA

PAULO FERNANDO DE MELO MARTINS

Coordenadora Adjunta para Ações Educacionais na área da Saúde

DENISE DE BARROS CAPUZZO

Universidade Federal do Tocantins
Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitor
Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitor
Marcelo Leineker Costa

Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)
Carlos Alberto M. de Araújo Júnior

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)
Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos
Comunitários (PROEX)
Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de
Pessoas
(PROGEDEP)
Michele Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
(PROPESQ)
Raphael Sanzio Pimenta

Diagramação, arte e capa:
Valter Guia dos Santos

Revisão:
Juscelina Maria Dias Torres

Conselho Editorial

Presidente

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Eder Ahmad Charaf Eddine
Marcela Antunes Paschoal Popolin
Marcio dos Santos Teixeira Pinho

Ciências Humanas, Letras e Artes
Barbara Tavares dos Santos
George Leonardo Seabra Coelho
Marcos Alexandre de Melo Santiago
Rosemeri Birck
Thiago Barbosa Soares
Willian Douglas Guilherme

Ciências Sociais Aplicadas
Roseli Bodnar
Vinicius Pinheiro Marques

Engenharias, Ciências Exatas e da Terra
Fernando Soares de Carvalho
Marcos André de Oliveira
Maria Cristina Bueno Coelho

Interdisciplinar
Ana Roseli Paes dos Santos
Ruhena Kelber Abrão Ferreira
Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



Revisor editorial: Prof.Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (UFT)
Revisora textual: Profa MSc. Juscelina Maria Dias Torres
Diagramação, arte e capa: Valter Guia dos Santos

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UFT, Ministério da Saúde e nem comprometem as instituições.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Brasil. Ministério da Saúde. Universidade Federal do Tocantins
Caderno pedagógico TOPAMA [livro eletrônico] : oficinas de educação em saúde / Universidade Federal do Tocantins ; organizadores(as) Paulo Fernando de Melo Martins...[et al.]. -- Palmas, TO : Editora Universitária - EdUFT, 2023.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Denise de Barros Capuzzo, Rosilene Lagares, Eliane Marques dos Santos, Pabla Cassiângela Silva Milhomem.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5390-046-2

1. Educação em saúde 2. Medicina e saúde
3. Políticas públicas de saúde 4. Saúde pública
5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Martins, Paulo Fernando de Melo. II. Capuzzo, Denise de Barros. III. Lagares, Rosilene. IV. Santos, Eliane Marques dos. V. Milhomem, Pabla Cassiângela Silva.

23-163558

CDD-362.109

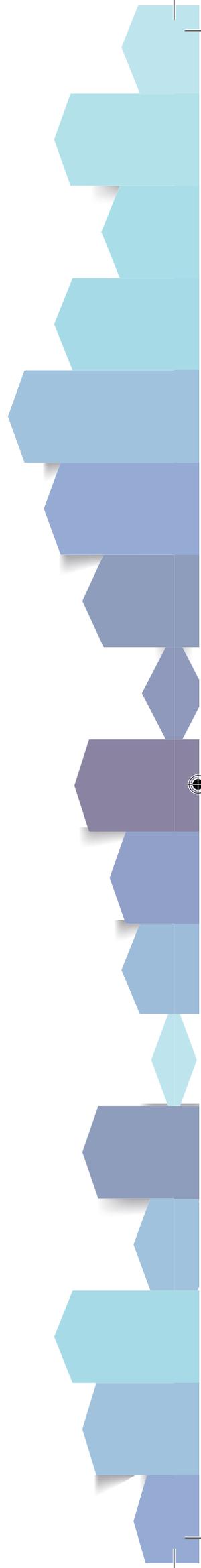
Índices para catálogo sistemático:

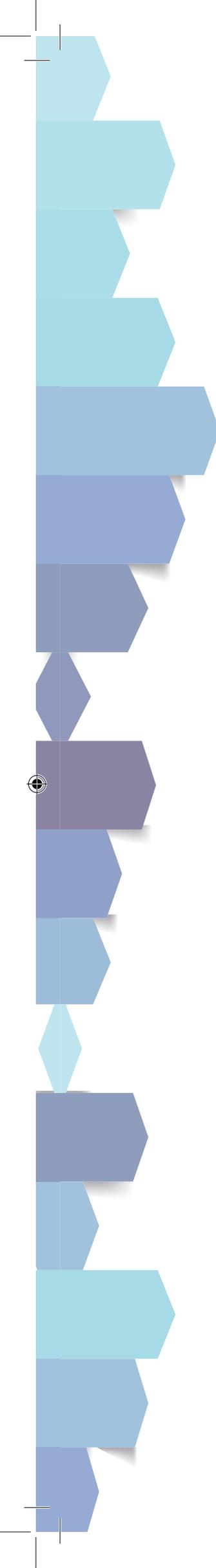
1. Saúde pública 362.109

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedicamos esta obra a todos que lutam pela garantia dos direitos à saúde e à educação, com qualidade socialmente referenciada, materializados em políticas públicas e comprometidas com o bem-estar do povo brasileiro.





Prezado (a) Professor (a),

Seja bem-vindo(a) ao Projeto Central QualiTOPAMA – Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde, Fortalecimento e Organização da Rede de Saúde Interfederativa (Rede TOPAMA), que pretende colaborar na estratégia de garantir acesso equânime, com defesa e fortalecimento da gestão, também com foco no fortalecimento da governança regional.

O projeto está organizado, basicamente, em cinco intervenções: a) gestão e planejamento; b) pesquisa diagnóstica situacional; c) tecnológica; d) educacional e e) comunicacional. Destaca-se, que todas as intervenções estão articuladas com o mesmo propósito, qual seja, o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Rede de Saúde Interfederativa da Mesorregião do Bico do Papagaio – Rede TOPAMA, está situada em uma região de fronteira estadual na Amazônia Legal, abrangendo 110 municípios, sendo 65 no Norte do Tocantins, 22 no Sudeste do Pará e 23 no Sudoeste do Maranhão.

Objetivando maior abrangência, bem como por justificativas logísticas, o projeto envolve 30 municípios, inclusive os polos regionais, contemplando as cidades de Araguaína/TO, Marabá/PA e Imperatriz/MA, uma vez que concentram os maiores números de atendimentos e de pessoas à procura dos serviços de saúde.

A região é endêmica em relação a alguns agravos, tais como hanseníase, tuberculose, leishmaniose e dengue. Além disso, apresenta baixa cobertura territorial no que se refere à Estratégia de Saúde da Família, bem como escoamento sanitário e coleta de lixo deficitários. A saúde materno-infantil, também, se apresenta carente de ações em saúde pública, agravada pelos altos índices de partos cesáreos e pela baixa cobertura de acompanhamento pré-natal e vacinal.

Ao longo deste Caderno Pedagógico, sob o olhar da heterogeneidade territorial brasileira, do planejamento, da articulação, da assistência e do acesso aos serviços de saúde e educação, alguns dos mencionados problemas e agravos são abordados, sob uma perspectiva educacional, por meio dos Projetos de Intervenção Pedagógica (PIP).

Para dinamizar o processo de conhecimento e problematização, em nossa proposta de organização das Oficinas Pedagógicas de Educação em Saúde (OPES), profissionais da saúde, professores e professoras da região produziram o presente material instrucional, sob orientação da equipe técnico-pedagógica da Universidade Federal do Tocantins (UFT), o qual abordou diferentes assuntos relacionados aos problemas da área da saúde, a partir da realidade de seus respectivos municípios.

Profissionais da saúde, professoras e professores da educação infantil, do Ensino Fundamental e médio, com base no material instrucional “A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede TOPAMA: educar para transformar” (2020), produzido pelo Projeto Central QualiTopama, elaboraram valiosos Projetos de Intervenção que estimulam e orientam o desenvolvimento de oficinas pedagógicas nas escolas municipais e estaduais da região.

Em 2020, inusitadamente, o mundo foi envolvido em uma pandemia que, no Brasil, em especial, aprofundou as desigualdades sociais e revelou a importância inquestionável do SUS. Aqui, a equipe coordenadora manifesta a sua solidariedade às famílias que perderam seus entes queridos em decorrência da Pandemia da covid-19.

O cenário é preocupante, exige cuidados especiais e, mais do que nunca, a nossa união é fundamental em defesa do SUS, do Saneamento Básico para todos, da Escola Básica Pública com qualidade socialmente referenciada e da Universidade Pública como centro estratégico de excelência no ensino e na pesquisa científica.

Acreditamos que, associado à utilização do presente material por meio das Oficinas Pedagógicas nas unidades escolares, seu empenho será fundamental em prol da construção de uma rede de atenção à saúde que possa atuar de forma integrada com a rede escolar, na reorganização das ações e serviços de educação e saúde da região.

Um excelente estudo e trabalho!

Prof. Dr. Paulo Fernando de Melo Martins
Coordenador Projeto Central QualiTOPAMA



APRESENTAÇÃO

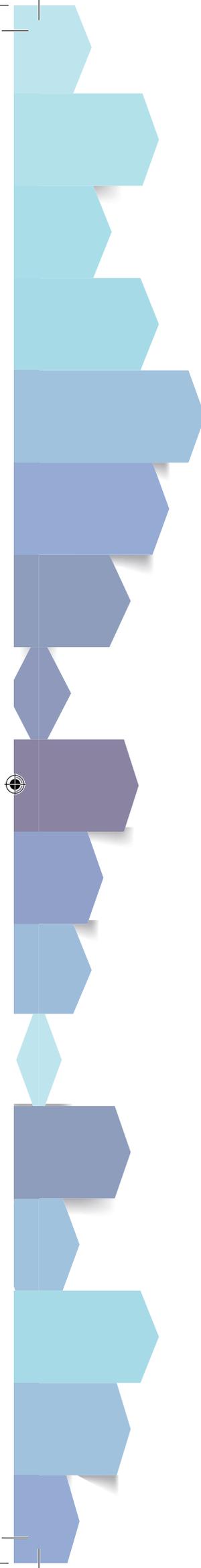
No dia 31 de outubro de 2018, foi aprovada a Central QualiTOPAMA – Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde, Fortalecimento e Organização da Rede de Saúde Interfederativa (Rede TOPAMA), um Projeto da Universidade Federal do Tocantins (UFT), executado por essa Instituição, em cooperação com o Ministério da Saúde (MS), a Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (Fapto), os Governos dos Estados do Tocantins, Pará e Maranhão e suas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Tem por objetivo geral fortalecer a regionalização da saúde e a organização da Rede TOPAMA, a partir do conhecimento dos desafios no Sistema Único de Saúde (SUS) e relacionados à Vigilância em Saúde, entendida como integrante da Rede de Atenção à Saúde, para colaborar na melhor integração entre as ações e os serviços de saúde na região.

E, especificamente, objetiva contribuir para a motivação das relações institucionais por meio de campanhas de comunicação e divulgação em saúde; garantir a consecução e a manutenção das metas municipais do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS), por intervenções de planejamento, educacionais e tecnológicas e contribuir para o aperfeiçoamento da regionalização e construção das Redes de Atenção à Saúde (RAS), fortalecendo o SUS como Política Pública de Saúde.

Na região de fronteira estadual na Amazônia Legal, denominada Rede TOPAMA, localizam-se os municípios do Projeto.

- a) No Tocantins catorze participantes: Araguatins, Augustinópolis, Darcinópolis, Luzinópolis, Tocantinópolis, Ananás, Angico, Araguaã, Piraquê, Aragominas, Araguaína, Carmolândia, Santa Fé do Araguaia, Wanderlândia.
- b) No Pará sete: Itupiranga, Marabá, Dom Eliseu, Rondon do Pará, Brejo Grande do Araguaia, São Domingos do Araguaia, Bom Jesus do Tocantins.
- c) No Maranhão nove municípios: Açailândia, Itinga do Maranhão, Imperatriz, Amarante, Campestre do Maranhão, Davinópolis, Estreito, João Lisboa, Porto Franco.



Como forma de materialização da Rede TOPAMA e de seus objetivos, desenvolvemos o projeto de elaboração de Oficinas Pedagógicas de Educação em Saúde (OPES), assentadas em Projetos de Intervenção Pedagógica (PIP) nos três estados, no período de 2021 a 2022. Os PIP foram elaborados sob a orientação de instrutores(as), entre eles estudantes de pós-graduação em saúde e educação e profissionais das respectivas áreas.

As diferenças entre os PIP repercutem os contextos objetivos e o nível de formação dos(as) professores(as) participantes/cursistas do Projeto Central QualiTopama, sendo todos da educação básica pública nos três estados.

Este Caderno Pedagógico reúne doze PIP, com seus respectivos Planos de Ações das Oficinas, sendo quatro de cada estado que integra a Rede TOPAMA, considerados significativos, tendo em vista seus objetivos, e por saber realizar oficinas pedagógicas para 120 estudantes do Ensino Fundamental em escolas das redes e sistemas de ensino dos Municípios partícipes da Rede TOPAMA.

No Tocantins, os quatro Projetos tratam de temáticas diferentes, mas que têm por elemento comum a relação entre as áreas da saúde e educação, que são dois direitos sociais do brasileiro (BRASIL, 1988, art. 6º)², notadamente, da inserção dessa temática como objeto de estudo para os alunos do Ensino Fundamental, trabalhando conteúdos sobre a dengue, zika e chikungunya, hanseníase e covid-19.

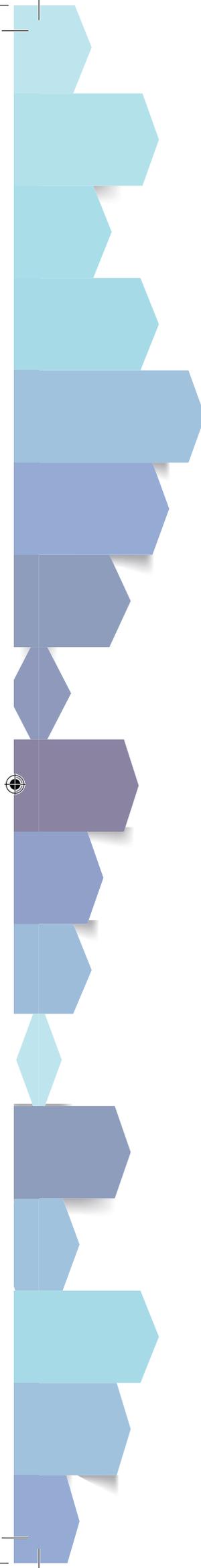
No primeiro PIP, denominado *dengue e saúde escolar: prevenção na Mesorregião do Bico do Papagaio*, a autora *Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa*, apresenta como problema a dúvida se a comunidade estudantil de Augustinópolis tem recebido orientações sobre a prevenção da dengue. O segundo, denominado *Tchau, tchau zika e chikungunya: educação em saúde na escola*, de *Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes*, indaga-se como os estudantes do Ensino Fundamental das turmas do 4º e 5º ano da Escola Municipal Alfredo Paulino compreendem o processo de transmissão da sika e chikungunya, bem como seus sinais e sintomas. O Projeto *Tematizando hanseníase na escola: a busca por diagnóstico precoce na Mesorregião do Bico do Papagaio*, de *Priscila Dayane Alves Vanccin*, pergunta se a população de Augustinópolis tem informações sobre a hanseníase e se entendem a doença como problema de saúde pública na Mesorregião do Bico do Papagaio. E o último projeto, intitulado *Todos contra a covid-19: proteção e promoção da saúde na escola*, de *Rafaela Brito da Silva*, traz duas questões: quais são as

² BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

orientações e medidas de prevenção à covid-19 implementadas no ambiente escolar; e de que forma os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Genoveva podem agir, protegendo a si, colegas, professores e familiares do contágio e disseminação da covid-19.

No Estado do Pará, os quatro Projetos referem-se às temáticas da dengue, leishmaniose visceral e hanseníase e correlacionam as áreas da saúde e educação. Dois tratam dessa relação no âmbito da escola e dois retratam a importância da abordagem da saúde com a comunidade, ultrapassando, portanto, o ambiente escolar. No primeiro, *dengue: uma intervenção necessária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé de Marabá-PA*, a autora Denis Maria Barreira pergunta como promover, para os estudantes da EMEFPJ, diferentes aprendizagens que traduzem ações de intervenção para a prevenção à dengue nos diferentes espaços de vivência. Gleide Borges Hartuique, no segundo PIP, *A leishmaniose visceral: medidas de prevenção para além da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei em Marabá-PA*, questiona como intervir na proliferação da leishmaniose visceral, tendo o apoio de discentes do 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental da EMEFCR, em Marabá-PA, pensando na retenção da doença. O Projeto *Desafios e perspectivas da leishmaniose visceral em uma escola pública municipal de Marabá-PA: quem ama cuida de si e do outro*, da autora Jacqueline Fernandes de Sá Xavier, busca responder à questão de como intervir na proliferação da leishmaniose visceral, tendo como parceiros os estudantes do 3º ao 5º Ano do Ensino Fundamental da EMEFLNF, de Marabá-PA. No último Projeto do Estado do Pará, *Prevenção e tratamento da Hanseníase: uma mobilização para além de uma Escola Municipal de Marabá-PA*, Maria Lúcia Nogueira Sousa questiona como disseminar conhecimentos quanto à prevenção e o tratamento da hanseníase, tendo a cooperação de estudantes do 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental da EMEFHSC em Marabá-PA.

No Maranhão, os Projetos expõem temáticas, de certa forma, distintas das abordadas nos outros dois Estados, tratando das Doenças Sazonais e Saneamento Ambiental, Vacina e Vacinação e Sistemas de Informação em Saúde. A autora Aichely Rodrigues da Silva, no PIP *Doenças Sazonais e Saneamento Ambiental em Imperatriz - Maranhão*, indaga qual a percepção dos discentes em relação às doenças sazonais e sua relação com o saneamento ambiental no lugar onde estão inseridos. No Projeto *Atualização da Caderneta de Saúde de Crianças Pré-Escolares no Meio Rural de Imperatriz - Maranhão*, Gardênia de Almeida Bezerra apresenta duas questões: qual a atual situação vacinal das crianças em idade pré-escolar (4a - 5a11m) matriculadas nas escolas situadas nas “adjacências” da área rural de Imperatriz- MA; e o que as crianças e



suas famílias sabem sobre a importância da prevenção de doenças imunizáveis por meio da vacinação gratuita nas Unidades Básicas de Saúde. No terceiro PIP, *Oficina Salas de Vacinação: vacinas, um bem necessário*, Luzia dos Santos Oliveira pergunta qual a importância da vacinação para o controle de saúde pública e prevenção de doenças na população. No quarto PIP, *Sistemas de Informação em Saúde*, Patrício Francisco da Silva, investiga-se como é possível melhorar o entendimento dos adolescentes sobre a adoção de comportamentos saudáveis por meio dos sistemas de informação de saúde.

Com o Caderno Pedagógico, apresentando as Oficinas Pedagógicas de Educação em Saúde TOPAMA, propostas para as escolas e a comunidade, espera-se contribuir com a solução de problemas no campo da saúde nos municípios partícipes da Rede, assim como estimular a materialização dessas experiências em outros espaços escolares e não escolares e a construção de mais experiências, correlacionando a saúde e a educação nas temáticas abordadas, expandindo-as e aprofundando-as, para assegurar a toda a população uma saúde com o mesmo elevado padrão de qualidade.

SUMÁRIO

TOCANTINS: Projetos de Intervenção Pedagógica 15

Dengue e saúde escolar: prevenção na Mesorregião do Bico do Papagaio..... 16

Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa

Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

Tchau, tchau zika e chikungunya: educação em saúde na escola 22

Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes

Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

Tematizando hanseníase na escola: a busca por diagnóstico precoce na Mesorregião do Bico do Papagaio 28

Priscila Dayane Alves Vancin

Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

Todos contra a COVID-19: proteção e promoção da saúde na escola 38

Rafaela Brito da Silva

Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

PARÁ: Projetos de Intervenção Pedagógica 49

Dengue: uma intervenção necessária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé de Marabá-PA 50

Denis Maria Barreira

Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa

A leishmaniose visceral: medidas de prevenção para além da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei em Marabá-PA 62

Gleide Borges Hartuique

Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa

Desafios e perspectivas da leishmaniose visceral em uma escola pública municipal de Marabá-PA: quem ama cuida de si e do outro 74

Jacqueline Fernandes de Sá Xavier

Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa

Prevenção e tratamento da hanseníase: uma mobilização para além de uma Escola Municipal de Marabá-PA 85

Maria Lúcia Nogueira Sousa

Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa

MARANHÃO: Projetos de Intervenção Pedagógica 97

Doenças Sazonais e Saneamento Ambiental em Imperatriz – Maranhão 98

Aichely Rodrigues da Silva

Instrutora: Lavina Pereira da Silva

Atualização da Caderneta de Saúde de Crianças Pré-Escolares no Meio Rural de Imperatriz – Maranhão 105

Gardênia de Almeida Bezerra

Instrutora: Lavina Pereira da Silva

Oficina Salas de Vacinação: vacinas, um bem necessário 114

Luzia dos Santos Oliveira

Instrutora: Lavina Pereira da Silva

Sistemas de Informação em Saúde 122

Patrício Francisco da Silva

Instrutora: Lavina Pereira da Silva

TOCANTINS:
Projetos de Intervenção Pedagógica

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

Dengue e saúde escolar: prevenção na Mesorregião do Bico do Papagaio

Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa
Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

I. CARACTERIZAÇÃO

O estado do Tocantins foi criado em 5 de outubro de 1988, após o desmembramento do estado de Goiás e instalado em 1989, passando então a compor a região norte do país. Constituído com intuito de aproximar político e administrativamente um povo que até então carecia de recursos como saúde, habitação e infraestrutura, bem como atenção à educação e demais necessidades vivenciadas pelas regiões pobres e desfavoráveis, com pouca ou nenhuma política incentivadora de desenvolvimento regional e local (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2020).

Geograficamente, o Tocantins compõe a Amazônia Legal brasileira, e no extremo norte do estado tem-se a Mesorregião do Bico do Papagaio, caracterizada pela fauna e flora do Cerrado e da Amazônia. Nessa região, está localizado o município de Augustinópolis, *locus* deste Projeto de Intervenção Pedagógica, com extensão territorial de 408.050 km², população de 18.412 habitantes e densidade demográfica de 46,6 habitantes por km² (IBGE, 2010).

O município de Augustinópolis limita-se, ao Norte, com os municípios de Sampaio, Carrasco Bonito, Buriti do Tocantins e o estado do Maranhão; ao Sul, com os municípios de Araguatins e Axixá do Tocantins; a Leste, com os municípios de Praia Norte e Sítio Novo do Tocantins e a Oeste com Araguatins (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2020).

Com relação aos aspectos educacionais, o município possui várias instituições: 6 escolas estaduais com a oferta do Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental, 1 área de desenvolvimento infantil, 1 escola de ensino médio básico e profissionalizante, 14 escolas municipais com oferta da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, 2 escolas privadas com atendimento da Educação Infantil e também os anos iniciais do Ensino Fundamental, 1 universidade pública estadual/UNITINS e 1 universidade privada/FABIC (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2015-2025).

1.1. Características de sua unidade escolar e comunidade

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe - EPP é uma escola pública do Sistema Municipal de Ensino que oferece Educação Básica na modalidade: Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, com atendimento de 308 estudantes no turno matutino e vespertino. Os horários de funcionamento da unidade perfazem de 7h às 11h25 e 13h às 17h25, com intervalos no período matutino de 9h30 às 9h45 e vespertino de 15h30 às 15h45 (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PEQUENO PRÍNCIPE, 2021).

A distribuição da carga horária dos professores é feita por meio de reunião com a equipe docente, em que a gestora e as coordenadoras pedagógicas organizam as turmas, série/ano e horário no qual o professor melhor se identifica (PPP/EPP, 2021).

Os eventos escolares e os assuntos administrativos são planejados e acordados em reuniões administrativas e pedagógicas, que ocorrem semanalmente na instituição escolar. Os horários de planejamento, intervenções pedagógicas, reuniões pedagógicas e uso dos materiais tecnológicos são organizados e fixados no quadro mural da sala da coordenação pedagógica.

Os recursos financeiros são provenientes do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE Convencional - para custeio e aquisição de capital conforme percentuais estabelecidos no Programa. A Escola Municipal Pequeno Príncipe conta hoje com: 07 salas de aula, 01 cozinha, um depósito, uma sala para secretaria, 01 pátio coberto, 01 sala para os professores, 01 banheiro para os funcionários e 03 banheiros para os alunos (PPP/EPP, 2021).

1.2. O perfil etário e escolar

O perfil etário dos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe intercala entre 5 a 13 anos de idade.

II. PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 4 bilhões de pessoas no mundo são suscetíveis à infecção pelo vírus da dengue; e entre os estados-membros da Organização, o número de notificações passou de 2,2 milhões em 2010 para 3,2 milhões em 2015, havendo evidências de que o número total de infectados pelo vírus da dengue chegue a 390 milhões de pessoas por ano ao redor do mundo, o que torna a dengue, zika e chikungunya um dos maiores problemas de saúde pública global. (ROCHA; ABRÃO, 2020).

Em 2017, a taxa de incidência de dengue foi de 116 casos para cada 100 mil habitantes no Brasil. No mesmo ano, 41% dos municípios do Nordeste estavam em alerta. No referido período, o Ministério da Saúde investiu R\$17,6 milhões em estratégias de prevenção. As condições climáticas, de saneamento, desmatamento, urbanização e migração populacional também corroboraram para o agravamento desse quadro (ROCHA; ABRÃO, 2020).

Um problema de saúde tão relevante merece ser trabalhado de maneira minuciosa em ambientes que propiciem a disseminação de informações e a construção de saberes como o espaço escolar. Nesse sentido, cabe-nos inquirir: a comunidade estudantil de Augustinópolis tem recebido orientações de prevenção sobre a dengue?

III. JUSTIFICATIVA

A educação em saúde, por sua vez, orienta a população para que ela viva de maneira saudável. As ações de educação em saúde devem ser realizadas de acordo com a realidade dos indivíduos, das famílias e da comunidade, por meio das experiências e vivências dos sujeitos envolvidos em cada processo (ROCHA; ABRÃO, 2020).

Nessa perspectiva, a abordagem adotada se afasta de definições restritas à formação profissional do campo da saúde e se aproxima daquela voltada ao conjunto de práticas que estimulam a autonomia das pessoas para o cuidado individual e coletivo, identificando as suas principais necessidades. Além disso, está intimamente relacionada com a promoção da

saúde e, no âmbito escolar, parte de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, que considera as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental (ANDRADE *et al.*, 2020).

Partindo do pressuposto que as ações educativas transformam, e na vertente de trabalhar temas de saúde pública, este Projeto de Intervenção Pedagógica propõe a realização de oficinas pedagógicas para tematizar a dengue no ambiente escolar.

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral

Realizar oficina pedagógica sobre dengue para 120 estudantes do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe.

Específicos

- Tematizar a dengue como problema de saúde pública na mesorregião do bico do papagaio.
- Orientar sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da dengue.
- Instruir sobre a identificação e eliminação de criadouros do mosquito da dengue na comunidade escolar.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS DIDÁTICOS-TECNOLÓGICOS

Dinâmica de apresentação - Cada estudante receberá uma folha de papel A4, a qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma/Recurso didático-tecnológico: 120 folhas de papel A4 e 120 lápis.

Tematizando sobre a dengue - cada estudante receberá um folder, sistematizado de maneira didática para a faixa etária dos escolares e com desenhos para pintura, que tratará sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção da dengue. Será organizada uma roda de conversa para problematizar medidas preventivas a serem adotadas pela comunidade escolar/ Recurso didático-tecnológico: 240 impressos e 10 caixas de lápis de cor.

Atividades de interação e avaliação - os estudantes serão organizados em cinco grupos, cada um com 8 participantes. Cada grupo receberá um comando de atividades para desenvolverem: grupo 1 - confeccionarão desenhos que expressem o que compreendem e sabem acerca da dengue; grupo 2 - confeccionarão desenhos que expressem como é transmitida a dengue; grupo 3 - confeccionarão desenhos que expressem como procede o tratamento da dengue; e grupo 4 - confeccionarão desenhos que expressem medidas preventivas para dengue; e grupo 5 - confeccionarão desenhos que expressem a eliminação dos possíveis criadouros da dengue. Após a confecção, os estudantes apresentarão os seus desenhos, e anotaremos a mensagem imagética para tecermos esclarecimentos/Recurso didático-tecnológico: 120 folhas de papel A4, 10 caixas de lápis de cor e 10 pacotes de canetinhas.

VI- Processo de avaliação

A avaliação procederá de maneira contínua, por meio do acompanhamento da participação, criatividade, interesse na realização das atividades propostas, bem como a produção de desenhos que comuniquem suas aprendizagens acerca da temática abordada. Também será escolhido um estudante e a professora da turma para reverberar suas impressões

acerca da oficina pedagógica, guiadas pelas perguntas: o que você achou da oficina? Você aprendeu como se prevenir da leishmaniose? Você acha que a sua participação na oficina lhe ajudou a adquirir conhecimentos relevantes para a sua vida e para sua comunidade escolar?

VII - Referências

CENTRAL QUALITOPAMA. *Boletim Epidemiológico de Augustinópolis*, 2020. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/topama/docs/boletim-epidemiologico-augustinopolis-to/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.

NUNES, Elicarlos Marques. ABRÃO, Ruheba Kelber. *A qualificação das ações de vigilância em saúde na rede TOPAMA: educar para transformar*. Palmas -TO: Central QualiTOPAMA, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe - Augustinópolis - TO, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. TINS. *Plano Municipal de Educação*, 2015-2025.

Plano de Oficina		
Dengue e saúde escolar: prevenção na Mesorregião do Bico do Papagaio		
Município: Augustinópolis	UF: Tocantins	Instrutora: Leni Barbosa Feitosa/Pós-Graduada da UFT
Data: Turma 1 – 03/05/2022 Turma 2 – 10/05/2022 Turma 3 – 17/05/2022 Turma 4 – 24/05/2022 Turma 5 – 31/05/2022	Horário: 15h30 às 17h30	Resp. pela oficina: Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa/Profissional de Saúde - Enfermeira

Local da oficina: Escola Estadual de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe.

Público-alvo:

Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pequeno Príncipe, sendo uma turma do 1º ano, uma turma do 2º ano, uma turma do 3º ano, uma turma do 4º ano e uma turma do 5º ano, com 24 estudantes em cada turma.

Conteúdo:

- Dengue: um problema de saúde pública na mesorregião do bico do papagaio.
- Causa, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da dengue.
- Identificação e eliminação de criadouros do mosquito da dengue.

Objetivos

Geral:

- Realizar oficina pedagógica sobre dengue para 120 estudantes do 1º ao 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe.

Objetivos específicos:

- Tematizar a dengue como problema de saúde pública na mesorregião do bico do papagaio.
- Orientar sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da dengue.
- Instruir sobre a identificação e eliminação de criadouros do mosquito da dengue na comunidade escolar.

Metodologia:

A oficina pedagógica será realizada em três momentos:

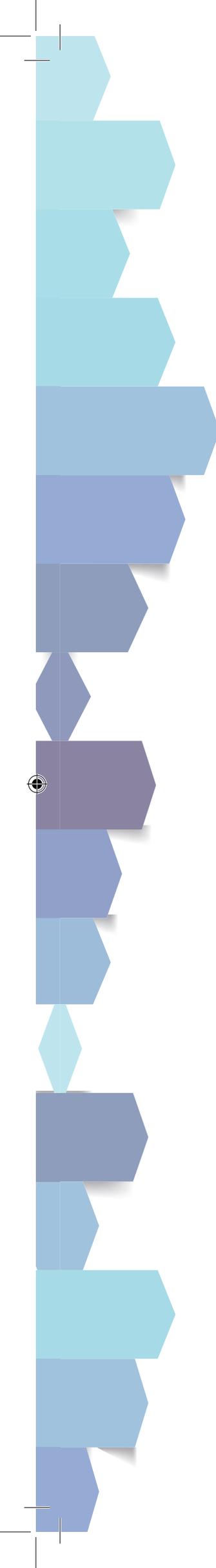
- 1º MOMENTO (20 minutos) - Dinâmica de apresentação - Cada estudante receberá uma folha de papel A4, a qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma.
- 2º MOMENTO (40 minutos) - Tematizando sobre a dengue - cada estudante irá receber um folder, sistematizado de maneira didática para a faixa etária dos escolares e com desenhos para pintura, que tratarão sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção da dengue. Será organizada uma roda de conversa para problematizar medidas preventivas a serem adotadas pela comunidade escolar.
- 3º MOMENTO (60 minutos) - Atividades de interação e avaliação - os estudantes serão organizados em cinco grupos, cada um com 8 participantes. Cada grupo receberá um comando para desenvolver: grupo 1 - confeccionará desenhos que expressem o que é dengue; grupo 2 - confeccionarão desenhos que expresse como é transmitida a dengue; grupo 3 - confeccionarão desenhos que expressem como procede o tratamento da dengue; e grupo 4 - confeccionarão desenhos que expressem medidas preventivas da dengue; e grupo 5 - confeccionarão desenhos que expressem a eliminação dos possíveis criadouros da dengue. Após a confecção, os estudantes apresentarão os seus desenhos, e anotaremos a mensagem imagética para tecer esclarecimentos.

Recursos/materiais:

- 240 impressões
- 120 folhas de papel A4
- 120 lápis
- 10 caixas de lápis de cor
- 10 pacotes de canetinhas

Avaliação:

A avaliação procederá de maneira contínua, por meio do acompanhamento da participação, criatividade e interesse na realização das atividades propostas, bem como a produção de desenhos que comuniquem suas aprendizagens acerca da temática abordada. Também será escolhido um estudante e a professora da turma para reverberar suas impressões sobre a oficina pedagógica, guiadas pelas perguntas: o que você achou da oficina? Você aprendeu como se prevenir da leishmaniose? Você acha que a sua participação na oficina lhe ajudou a adquirir conhecimentos relevantes para a sua vida e para sua comunidade escolar?



Referências:

CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico de Augustinópolis**, 2020. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/topama/docs/boletim-epidemiologico-augustinopolis-to/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.

NUNES, Elicarlos Marques; ABRÃO, Ruheba Kelber. **A qualificação das ações de vigilância em saúde na rede TOPAMA: educar para transformar**. Palmas-TO: Central QualiTOPAMA, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Príncipe - Augustinópolis - TO, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **TINS. Plano Municipal de Educação, 2015-2025**.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

Tchau, tchau zika e chikungunya: educação em saúde na escola

Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes
Instrutora: *Leni Barbosa Feitosa*

I. CARACTERIZAÇÃO

O município de Augustinópolis está localizado às margens do rio Araguaia, tem 408.05 km² de extensão territorial, localizado a 720 km da capital Palmas - TO (AUGUSTINÓPOLIS, 2022). Apresenta latitude de 5° 28 '7" Sul, longitude 47° 53' 22" Oeste e uma população estimada em 18.412 habitantes, com densidade demográfica de 46,6 habitantes por km² (CIDADE BRASIL, 2022). O município é o terceiro maior da região, denominada Bico do Papagaio.

A taxa de escolarização é de 6 a 14 anos de idade, e segundo o Censo 2010, é de 97,1%, apresentando, em 2019, um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Ensino Fundamental da rede pública, de 5,6. No ano de 2020, contava com 3.280 escolares matriculados em 19 escolas de Ensino Fundamental (IBGE, 2020).

O município possui várias instituições: 6 escolas estaduais com oferta do Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental, 1 área de desenvolvimento infantil, 1 escola de Ensino Médio Básico e profissionalizante, 14 escolas municipais com oferta da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, 2 escolas privadas de atendimento da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, 1 universidade pública estadual/UNITINS e 1 universidade privada/FABIC (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2015-2025).

1.1. Características de sua unidade escolar e comunidade

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2021) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino, a instituição foi inaugurada em 1º de fevereiro de 1994 pela Lei nº 170/1994, com a finalidade de oferecer ensino gratuito e de qualidade à comunidade do bairro Santa Rita, do município de Augustinópolis (PPP/EMEF. ALFREDO PAULINO, 2021).

A missão pedagógica da instituição substancia-se em oferecer o ensino por meio de medidas inovadoras e integrativas entre estudantes, escola e comunidade (PPP/EMEF. ALFREDO PAULINO, 2021). Estratégia pedagógica que faz com que a escola seja reconhecida no município pelos notáveis resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - IDEB da EMEF. Alfredo Paulino, 2005 a 2017

ANO	IDEB OBSERVADO	METAS PROJETADAS
2005	3,6	-
2007	3,4	3,6
2009	4,2	4,0
2011	4,9	4,4
2013	5,0	4,7
2015	4,6	5,0
2017	5,4	5,2

Fonte: PPP/EMEF. Alfredo Paulino (2021).

Atualmente, a escola atende 322 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, no período matutino e vespertino. Tem-se no total a oferta de 17 turmas: 2 turmas do 1º ano, 4 turmas do 2º ano, 3 turmas do 3º ano, 3 turmas do 4º ano, 3 turmas do 5º ano e 2 turmas da sala de recurso para estudantes especiais (PPP/EMEF. ALFREDO PAULINO, 2021).

Para atender à demanda escolar, a escola conta com a lotação de 32 servidores distribuídos entre: 17 professores, 1 diretor, 2 coordenadores, 1 secretária, 2 merendeiras, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 auxiliar de apoio pedagógico, 1 monitora, 1 instrutor de informática e 3 vigias. A estrutura física da escola contempla 8 salas de aula, 1 cozinha, 1 depósito, 1 sala para secretaria, 1 sala para professores, 1 banheiro para os funcionários, 2 banheiros para estudantes e 1 quadra poliesportiva (PPP/EMEF. ALFREDO PAULINO, 2021).

No que se refere ao processo de inclusão, a escola realiza ações pedagógicas inclinadas à equidade, com acessibilidade e atendimento individualizado na sala de recursos e acompanhamento de profissional de apoio pedagógico para a realização das atividades escolares (PPP/EMEF. ALFREDO PAULINO, 2021).

A escola está localizada na Rua Dilson Martins de Oliveira, nº 35, no bairro Santa Rita. Bairro esse que possui 1 escola de nível fundamental e 1 creche municipal, onde são atendidos os residentes de diversas localidades do município.

1.2. O perfil etário e escolar

A faixa etária dos estudantes do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, da EMEF Alfredo Paulino, intercala a faixa entre 6 a 10 anos de idade.

II. PROBLEMATIZAÇÃO

A chikungunya e a zika são doenças transmitidas por dois vetores: mosquito *Aedes aegypti*, conhecido como mosquito da dengue, e *Aedes albopictus*. Para que a transmissão ocorra, os mosquitos devem estar infectados com o vírus da chikungunya e/ou da zika (NUNES; ABRÃO, 2020).

Estudos que tematizam doenças causadas por arbovírus evidenciam que nos últimos anos o número de notificações da chikungunya e zika tem aumentado exponencialmente, sobretudo no período sazonal de cada região do país (BRASIL, 2017).

Por ter o vetor em comum para a transmissão, o *Aedes aegypti*, é trivial as pessoas acharem que chikungunya, zika e dengue são a mesma patologia. Nessa perspectiva, cabe-nos inquirir: como os estudantes do Ensino Fundamental das turmas do 4º e 5º ano da Escola Municipal Alfredo Paulino compreendem a transmissão da zika e chikungunya, bem como sinais e sintomas?

III. JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Intervenção justifica-se pela necessidade de compreender como os estudantes dos anos 4º e 5º ano da Escola Municipal Alfredo Paulino entendem a transmissão da zika e chikungunya, tendo em vista que essas patologias são um problema de saúde pública. O PIP é de grande importância, pois no decorrer da sua realização pretende-se sanar as dúvidas oriundas do seu público-alvo e, conseqüentemente, será ofertado conhecimento e forma de combate ao *Aedes Aegypti*. Tem relevância pessoal, pois para a facilitadora será uma oportunidade de estar ainda mais perto e transmitir informações e, nessa troca de informação, aumentar seus conhecimentos e crescer como profissional, atenta às demandas educacionais atuais.

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral:

Realizar oficina pedagógica sobre zika e chikungunya para 120 alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alfredo Paulino.

Específicos:

- Tematizar a zika e chikungunya como problema de saúde pública na mesorregião do bico do papagaio.
- Orientar sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da zika e chikungunya.
- Instruir para identificação e eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* na comunidade escolar.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS didáticos-tecnológicos

Dinâmica de apresentação - Cada estudante receberá uma folha de papel A4, a qual escreverá sobre si e, em seguida, apresentará para a turma/ Recurso didático-tecnológico: 120 folhas de papel A4 e 120 lápis.

Tematizando sobre zika e chikungunya - cada estudante receberá um folder, sistematizado de maneira didática para a faixa etária dos escolares e com desenhos para pintura, que tratarão sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção da zika e chikungunya. Será organizada uma roda de conversa para problematizar medidas preventivas a serem adotadas pela comunidade escolar/ Recurso didático-tecnológico: 240 impressos e 10 caixas de lápis de cor.

Atividades de interação e avaliação - os estudantes serão organizados em dois grupos, cada um com 10 participantes. Cada grupo receberá um comando para desenvolver: grupo 1 - confeccionará desenhos que expressam sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da zika; grupo 2 - confeccionará desenhos que expressam sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da chikungunya. Após a confecção, os estudantes apresentarão os seus desenhos, e serão anotados para representação da mensagem imagética

para tecer esclarecimentos/ Recurso didático-tecnológico: 120 folhas de papel A4, 10 caixas de lápis de cor e 10 pacotes de canetinhas.

VI- Processo de avaliação

A avaliação procederá de maneira contínua, por meio do acompanhamento da participação, criatividade, interesse na realização das atividades propostas, bem como a produção de desenhos que comuniquem suas aprendizagens acerca da temática abordada. Também será escolhido um estudante e a professora da turma para reverberarem suas impressões sobre a oficina pedagógica, guiados pelas perguntas: o que você achou da oficina? Você aprendeu como se prevenir da leishmaniose? Você acha que a sua participação na oficina lhe ajudou a adquirir conhecimentos relevantes para a sua vida e para sua comunidade escolar?

VII - Referências

CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico de Augustinópolis**, 2020. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/topama/docs/boletim-epidemiologico-augustinopolis-to/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

CIDADE BRASIL. 2022. **Município de Augustinópolis**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-augustinopolis.html>. Acesso em: 28 de jan. 2022.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 05 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.

NUNES, Elicarlos Marques. ABRÃO, Ruheba Kelber. **A qualificação das ações de vigilância em saúde na rede TOPAMA: educar para transformar**. Palmas -TO: Central QualiTOPAMA, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação de Augustinópolis/ Tocantins. **Plano Municipal de Educação, 2015-2025**.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação de Augustinópolis/ Tocantins. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. PPP. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino - Augustinópolis**, 2021.

Plano de Oficina		
Tchau, tchau zika e chikungunya: educação em saúde na escola		
Município: Augustinópolis	UF: Tocantins	Instrutora: Leni Barbosa Feitosa/Pós-Graduanda da UFT
Data: Turma 1 – 03/05/2022 Turma 2 – 10/05/2022 Turma 3 – 17/05/2022 Turma 4 – 24/05/2022 Turma 5 – 31/05/2022 Turma 6 – 03/06/2022	Horário: 15h30 às 17h30	Resp. pela oficina: Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa/Profissional de Saúde - Enfermeira

Local da oficina: Ocorre na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino.

Público-alvo: Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alfredo Paulino, sendo três turmas do 4º ano e três turmas do 5º ano, com 20 estudantes em cada turma.

Conteúdo:

- Zika e chikungunya: um problema de saúde pública na mesorregião do bico do papagaio.
- Causa, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da zika e chikungunya.
- Identificação e eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Objetivos:

Geral:

- Realizar oficina pedagógica sobre zika e chikungunya para 120 alunos do 4º e 5º ano DO Ensino Fundamental da Escola Municipal Alfredo Paulino.

Específicos:

- Tematizar a zika e chikungunya como problema de saúde pública na mesorregião do bico do papagaio.
- Orientar sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da zika e chikungunya
- Instruir para identificação e eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* na comunidade escolar.

Metodologia:

A oficina pedagógica será realizada em três momentos:

- 1º MOMENTO (20 minutos) - Dinâmica de apresentação - Cada estudante receberá uma folha de papel A4, na qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma.
- 2º MOMENTO (40 minutos) - Tematizando sobre zika e chikungunya - cada estudante receberá um folder, sistematizado de maneira didática para a faixa etária dos escolares e com desenhos para pintura, que tratarão sobre a causa, sinais e sintomas, transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção da zika e chikungunya. Será organizada uma roda de conversa para problematizar medidas preventivas a serem adotadas pela comunidade escolar.
- 3º MOMENTO (60 minutos) - Atividades de interação e avaliação - os estudantes serão organizados em dois grupos, cada um com 10 participantes. Cada grupo receberá um comando para desenvolver: grupo 1 - confeccionará desenhos que expressam sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da zika; o grupo 2 - confeccionará desenhos que exprimam sinais e sintomas, transmissão, tratamento e prevenção da chikungunya. Após a confecção, os estudantes apresentarão dos seus desenhos, e serão anotadas a representação da mensagem imagética para tecer esclarecimentos aos estudantes.

Recursos/materiais:

- 240 impressões
- 120 folhas de papel A4
- 120 lápis
- 10 caixas de lápis de cor
- 10 pacotes de canetinha.

Avaliação:

A avaliação procederá de maneira contínua, por meio do acompanhamento da participação, criatividade e interesse na realização das atividades propostas, bem como a produção de desenhos que comuniquem suas aprendizagens acerca da temática abordada. Também será escolhido um estudante e a professora da turma para reverberarem suas impressões sobre a oficina pedagógica, guiados pelas perguntas: o que você achou da oficina? Você aprendeu como se prevenir da leishmaniose? Você acha que a sua participação na oficina lhe ajudou a adquirir conhecimentos relevantes para a sua vida e para sua comunidade escolar?

Referências

- CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico de Augustinópolis**, 2020. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/topama/docs/boletim-epidemiologico-augustinopolis-to/>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CIDADE BRASIL. 2022. **Município de Augustinópolis**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-augustinopolis.html>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 05 fev. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- NUNES, Elicarlos Marques. ABRÃO, Ruheba Kelber. **A qualificação das ações de vigilância em saúde na rede TOPAMA: educar para transformar**. Palmas -TO: Central QualiTOPAMA, 2020.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação de Augustinópolis/ Tocantins. **Plano Municipal de Educação, 2015-2025**.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação de Augustinópolis/ Tocantins. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. PPP. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino - Augustinópolis**, 2021.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) Tematizando hanseníase na escola: a busca por diagnóstico precoce na Mesorregião do Bico do Papagaio

Priscila Dayane Alves Vanccin
Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

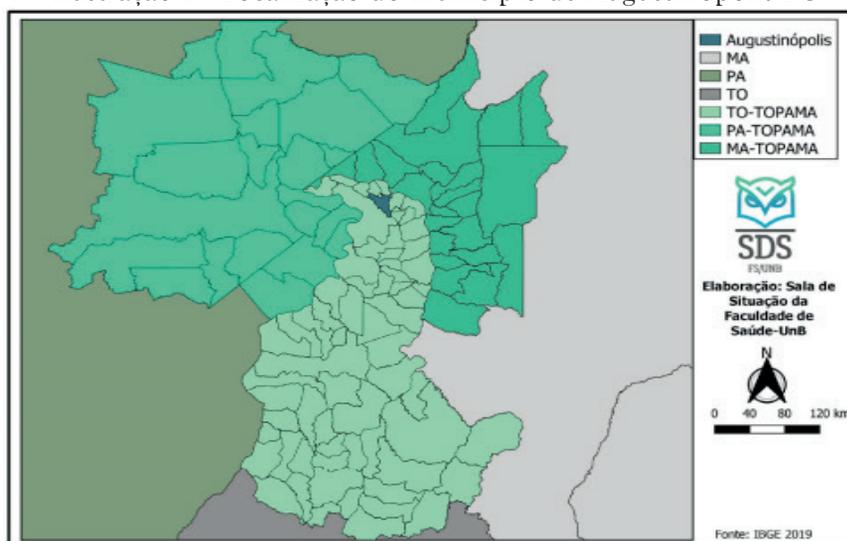
I. CARACTERIZAÇÃO

O limiar do município de Augustinópolis (TO) data o ano de 1959, quando o senhor Augusto Pereira Costa, que residia no município de Axixá-MA, saiu para caçar e se deparou com uma mina de água que o encantou. A partir desse contato, decidiu fixar moradia com sua família no local, chamando-a de *Centro do Augusto*. Por ser um local propício para a caça, muitos moradores também começaram a se fixar na parada, resultando na abertura da estrada até o município de Sampaio - TO (AUGUSTINÓPOLIS, 2022).

Nesse andarilhar, em 1972 o vereador de Sampaio, o sr. Manoel Marinho de Souza Brito, solicitou que o povoado fosse elevado à categoria de Distrito, chamando-o de Augustinópolis, situação oficializada por meio da Lei nº 8.107, de 14 de maio de 1976. E após seis anos, foi reconhecido como município por meio da Lei nº 9.180, de 11 de maio de 1982. (AUGUSTINÓPOLIS, 2022).

O município de Augustinópolis está localizado às margens do rio Araguaia, perfazendo 408,05 km² de extensão territorial, localizado a 720 km da capital Palmas, como mostra a Ilustração 1 (AUGUSTINÓPOLIS, 2022). Com latitude de 5° 28' 7" Sul, longitude 47° 53' 22" oeste, conta com uma população estimada em 18.412 habitantes, com densidade demográfica de 46,6 habitantes por km² (CIDADE BRASIL, 2022).

Ilustração 1 - Localização do município de Augustinópolis-TO



Fonte: Central QualiTOPAMA/Boletim Epidemiológico de Augustinópolis (2020).

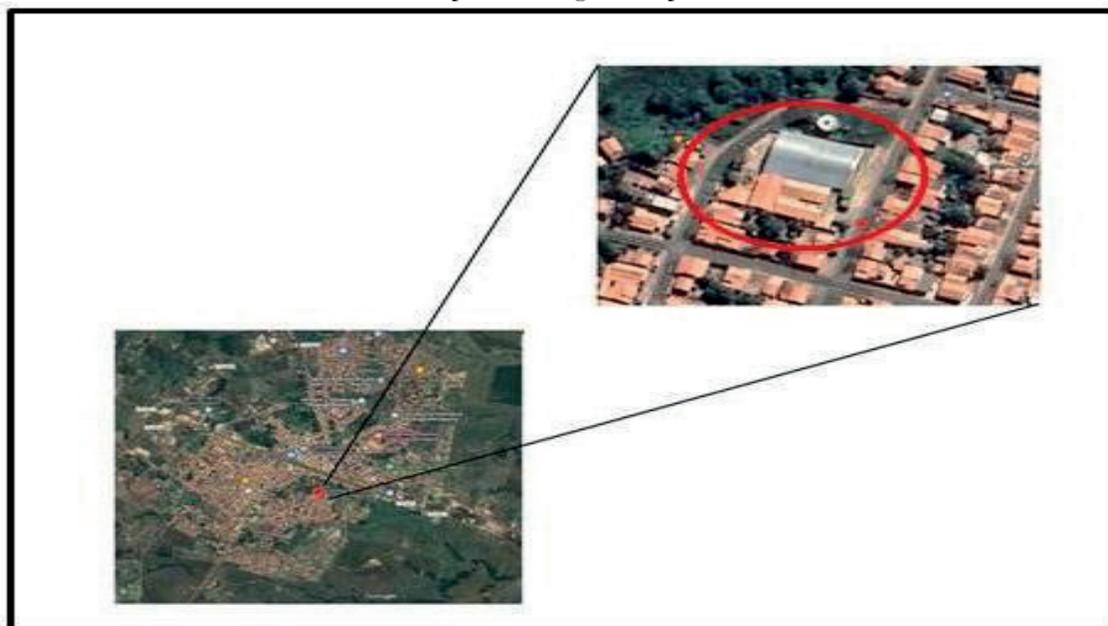
Em 2020, a taxa de escolarização de estudantes entre 6 a 14 anos de idade correspondeu a 97,1%, com Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no Ensino Fundamental da rede pública municipal de 5,6, com 3.280 escolares matriculados (IBGE, 2020).

1.1. Características de sua unidade escolar e comunidade

Com finalidade de oferecer ensino gratuito e de qualidade à comunidade do bairro Santa Rita do município de Augustinópolis, foi inaugurado em 1º de fevereiro de 1994, por meio da Lei nº 170/1994, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino. A Ilustração 2 mostra a imagem área da instituição (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO/ ESCOLA MUNICIPAL ALFREDO PAULINO, 2021).

A missão pedagógica da instituição substancia-se em oferecer o ensino por meio de medidas inovadoras e integrativas entre estudantes, escola e comunidade. Estratégia pedagógica que faz com que a escola seja reconhecida no município pelos notáveis resultados obtidos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), conforme Quadro 1 (PPP/ALFREDO PAULINO, 2021).

Ilustração 2 - Vista aérea da localização da Escola Municipal Alfredo Paulino no município de Augustinópolis-TO



Fonte: Google Maps (2022).

Quadro 1 - IDEB da EMEF. Alfredo Paulino, 2005 a 2017

ANO	IDEB OBSERVADO	METAS PROJETADAS
2005	3,6	-
2007	3,4	3,6
2009	4,2	4,0
2011	4,9	4,4
2013	5,0	4,7
2015	4,6	5,0
2017	5,4	5,2

Fonte: PPP/Alfredo Paulino (2021).

Atualmente, a escola atende 322 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano, no período matutino e vespertino. Tem-se no total a oferta de 17 turmas: 2 turmas do 1º ano, 4 turmas do 2º ano, 3 turmas do 3º ano, 3 turmas do 4º ano, 3 turmas do 5º ano e 2 turmas da sala de recurso para estudantes especiais (PPP/ALFREDO PAULINO, 2021).

Para atender a demanda escolar, a escola conta com a lotação de 32 servidores: 17 professores, 1 diretor, 2 coordenadores pedagógicos, 1 secretária, 2 merendeiras, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 auxiliar de apoio pedagógico, 1 monitor, 1 instrutor de informática e 3 vigias. A estrutura física da escola conta com por 8 salas de aula, 1 cozinha, 1 depósito, 1 sala para secretaria, 1 sala para professores, 1 banheiro para os funcionários, 2 banheiros para estudantes e 1 quadra poliesportiva (PPP/ALFREDO PAULINO, 2021).

No que se refere ao processo de inclusão, a escola realiza ações pedagógicas inclinadas para equidade com acessibilidade e atendimento individualizado na sala de recursos, com acompanhamento de profissional de apoio pedagógico para a realização das atividades escolares (PPP/ALFREDO PAULINO, 2021).

1.2. O perfil etário e escolar

A faixa etária dos estudantes do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano da EMEF. Alfredo Paulino compreende a faixa entre 6 a 10 anos de idade. Os estudantes do 4º e 5º ano permeiam etárias idades entre 9 a 10 anos.

II. PROBLEMATIZAÇÃO

A hanseníase é uma doença causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido, parasita intracelular que atinge os nervos periféricos, mais precisamente as células de Schwann (BRASIL, 2017). Segundo Araújo (2003), o bacilo foi apresentado pela primeira vez em 1873 pelo norueguês Armauer Hanser, que evidenciou que o homem é considerado o reservatório do bacilo.

A transmissão da hanseníase acontece por meio de uma pessoa infectada na forma multibacilar e sem tratamento, que elimina o bacilo para o meio exterior e infecta pessoas suscetíveis (NUNES; ABRÃO, 2020). A evolução da doença ocorre de forma lenta e progressiva, podendo levar à incapacidade física, impossibilitando o infectado de realizar atividades rotineiras do ser humano, como andar, segurar copos e talheres (BRASIL, 2017).

O principal meio de contaminação da doença é sucedido pelas vias aéreas superiores e convivência diária com o paciente infectado não tratado. Estudos epidemiológicos estimam que a maioria da população possua defesa natural contra o bacilo causador da hanseníase (BRASIL, 2017).

A suspeita de casos de hanseníase se dá principalmente por meio da observação de áreas/manchas na pele com alterações de sensibilidade, presença de formigamento, choques, câimbras, dormências em regiões dos braços e pernas, diminuição ou queda de pelos e ausência de suor no local (NUNES; ABRÃO, 2020).

O diagnóstico da hanseníase, na maioria das vezes, é clínico e epidemiológico, baseado na história e condições de vida do paciente, realização de exame dermatoneurológico para identificação de lesões e/ou áreas de pele com alterações de sensibilidade. Nas crianças, o diagnóstico da doença exige um pouco mais de cuidado e cautela, uma vez que apresentam certo grau de dificuldade na assimilação dos testes de sensibilidade (TOCANTINS, 2017).

No estado do Tocantins, a hanseníase é considerada endêmica (NUNES; ABRÃO, 2020). Em 2021 foram registradas 1.068 notificações de casos de hanseníase: 663 multibacilar e 89 paucibacilar, com incidência de 49,63, e prevalência no mês de junho com a notificação de 81 novos casos da doença (INTEGRA SAÚDE TOCANTINS, 2021).

Ainda de acordo com os dados do Integra Saúde Tocantins (2021), no município de Augustinópolis houve 10 casos notificados de hanseníase: 6 multibacilar e 4 paucibacilar, com ápice no mês de junho, com notificação de 3 casos da doença. A partir desses dados, indaga-se: a população de Augustinópolis tem informações sobre a hanseníase e entendem a doença como problema de saúde pública na Mesorregião do Bico do Papagaio?

III. JUSTIFICATIVA

Ao vislumbrar que a hanseníase é um problema de saúde pública, sobretudo na Mesorregião do Bico do Papagaio, territorialidade que compreende municípios dos estados do Pará, Tocantins e Maranhão, e ao considerar que o município de Augustinópolis faz parte dessa região, cuja notificação da doença no ano de 2021 evidenciou a necessidade de realizar ações de educação em saúde para informar a comunidade acerca da busca por diagnóstico precoce na perspectiva de interromper o ciclo de contágio da doença, propõe-se a realização deste Projeto de Intervenção Pedagógica para orientação dos estudantes da rede municipal de ensino sobre a hanseníase.

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral:

Realizar oficina pedagógica sobre hanseníase para 120 estudantes do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino.

Específicos:

- Tematizar a hanseníase como problema de saúde pública na Mesorregião do Bico do Papagaio.
- Orientar acerca da causa, classificação, sinais e sintomas, tratamento e prevenção da hanseníase.
- Instruir os estudantes a buscarem por diagnóstico precoce na perspectiva de interromper o ciclo de contágio da hanseníase.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS didático-tecnológicos			
<i>Atividade</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos Metodológicos</i>	<i>Recurso didático-tecnológico</i>
Dinâmica “Quem sou eu?”	Promover interação e aproximação entre estudantes e palestrantes.	Cada estudante receberá uma folha de papel A4, na qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma.	<ul style="list-style-type: none"> • Impressos de 120 folhas de apresentação. • 120 Lápis. • 10 caixas de lápis de cor.
Dinâmica da Face	Conhecer a percepção dos estudantes e tematizar sobre a hanseníase	Cada estudante receberá uma placa com dois lados: uma com face alegre, que indica sim, e outra com face triste, que indica não. Após a pergunta, levantará a placa indicando a face da sua resposta. As perguntas serão: “A hanseníase é uma doença? A hanseníase é uma doença ruim? Você conhece alguém que já teve hanseníase? Você já teve hanseníase? Você conhece algum sintoma da hanseníase? Você sabe como se previne da hanseníase? Você sabe como a hanseníase é transmitida? O que causa a hanseníase? Tem hanseníase em Augustinópolis?”	<ul style="list-style-type: none"> • Impressos de 120 faces alegres e face triste em papel cartão. • 120 papéis-cartão: 60 amarelos e 60 vermelhos; • 120 palitos de madeira para confecção das placas; • 5 colas branca; • 5 fitas durex; • 1 Datashow • 1 Notebook; • 6 pincéis de quadro branco; • 1 Caixa de som; • 1 microfone.
Vídeos educativos sobre hanseníase	Exibir vídeos para fixação das orientações sobre hanseníase.	Exibição dos vídeos sobre a Hanseníase - https://www.youtube.com/Watch?v=qsFkbgF9eM e https://www.youtube.com/watch?v=4bgD5vgCFEs	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Datashow; • 1 Notebook; • 1 Caixa de som.
Mural da hanseníase	Avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a hanseníase.	O estudante receberá uma folha de papel A4 para escrever sobre o que aprendeu com a oficina, bem como tecer perguntas de dúvidas. Após a textualização, colará no <i>Mural da hanseníase</i> , fixado no mural da escola. E após fixação, faremos a leitura das narrativas textuais e teceremos esclarecimentos de dúvidas alvitadas pelos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> • 120 folhas de papel A4; • 10 caixas de lápis de cor; • 5 colas brancas.
Atividade de encerramento do Paródia do Palha SUS Horizontino	Proceder ao encerramento do projeto com dança e música para memorização dos estudantes sobre a hanseníase.	Será realizado canto em grupo com a turma sobre a hanseníase, paródia extraída do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=fsdmOP82ffY . Letra da paródia no anexo 2.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Caixa de som; • 1 microfone; • 120 impressos da letra da paródia.

VI- Processo de avaliação

A avaliação será procedida por meio de narrativas textuais, escrita por estudantes, sobre as aprendizagens da oficina de educação em saúde, fixadas no *Mural da hanseníase*. Momento em que faremos a leitura das narrativas textuais e esclarecimentos de dúvidas alvitradas pelos estudantes.

Referências

- ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822003000300010>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- AUGUSTINÓPOLIS. Prefeitura Municipal. **Site da Prefeitura Municipal de Augustinópolis - TO**. História do Município. Disponível em: <https://augustinopolis.to.gov.br/?meio=867>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino. Augustinópolis - TO, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68p. ISBN 978-85-334-2542-2. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniae.pdf. Acesso em: 09 jan. 2022.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico de Augustinópolis**, 2020. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/topama/docs/boletim-epidemiologico-augustinopolis-to/>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CIDADE BRASIL. 2022. **Município de Augustinópolis**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-augustinopolis.html>. Acesso em: 28 de jan. 2022.
- GOOGLE MAPS. 2022. Augustinópolis -TO. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-5.4688599,-47.8898231,3835m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. **Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde**. 2021. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. Hanseníase. Atualizado em 4 janeiro de 2022. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/Paineis/Hanseniae>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- NUNES, Elicarlos Marques. ABRÃO, Ruheba Kelber. **A qualificação das ações de vigilância em saúde na rede TOPAMA: educar para transformar**. Palmas - TO: Central QualiTOPAMA, 2020.
- TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. Gabinete do Secretário. Superintendência de Vigilância, Promoção e Proteção à Saúde. **Protocolo de Vigilância em Saúde**. Palmas - TO. 270. p. 2017.

Plano de Oficina Tematizando hanseníase na escola: a busca por diagnóstico precoce na Mesorregião do Bico do Papagaio		
Município: Augustinópolis	UF: Tocantins	Instrutora: Leni Barbosa Feitosa/Pós-Graduada da UFT
Data: Turma 1 – 04/05/2022	Horário: 15h30 às 17h30	Resp. pela oficina: Priscila Dayane Alves Vanccin/
Turma 2 – 11/05/2022		Enfermeira/Profissional da Saúde de Augustinópolis
Turma 3 – 18/05/2022		
Turma 4 – 25/05/2022		
Turma 5 – 01/06/2022		

Local da oficina:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino

Público-alvo:

Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alfredo Paulino/município de Augustinópolis-TO, sendo três turmas do 4º ano e três turmas do 5º ano, com 24 estudantes em cada turma.

Conteúdo:

- Hanseníase: um problema de saúde na Mesorregião do Bico do Papagaio.
- Causa, classificação, sinais e sintomas, tratamento e prevenção da hanseníase.
- Onde procurar ajuda em Augustinópolis para o tratamento da hanseníase?

Objetivos:

Geral:

- Realizar oficina pedagógica sobre hanseníase para 120 estudantes do 4º e 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino.

Específicos:

- Tematizar a hanseníase como problema de saúde na Mesorregião do Bico do Papagaio.
- Orientar sobre a causa, classificação, sinais e sintomas, tratamento e prevenção da hanseníase.
- Instruir os estudantes a buscarem por diagnóstico precoce na perspectiva de interromper o ciclo de contágio da doença.

Metodologia:

A oficina pedagógica será realizada em cinco momentos:

- 1º MOMENTO (20 minutos) – Realizar dinâmica de apresentação para interação entre estudantes e palestrante. Nesse momento cada estudante receberá uma folha a qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma (anexo 1).
- 2º MOMENTO (40 minutos) – Realizar dinâmica da Face para conhecer a percepção dos estudantes sobre a hanseníase; tematizar a hanseníase como problema de saúde na Mesorregião do Bico do Papagaio; orientar sobre a causa, classificação, sinais e sintomas, tratamento e prevenção da hanseníase e instruir os estudantes a buscarem por diagnóstico precoce na perspectiva de interromper o ciclo de contágio da doença. Para esse momento, cada estudante receberá uma placa com dois lados:

de um lado uma face alegre, que indica sim, e do outro lado uma face triste, que indica não. Após a pergunta, levantará a placa indicando a face de sua resposta. As perguntas serão: A hanseníase é uma doença? A hanseníase é uma doença ruim? Você conhece alguém que já teve hanseníase? Você já teve hanseníase? Você conhece algum sintoma da hanseníase? Você sabe como se previne da hanseníase? Você sabe como a hanseníase é transmitida? Você sabe o que causa a hanseníase? Você acha que tem hanseníase em Augustinópolis?

- ▶ 3º MOMENTO (15 minutos) - Exibir vídeos educativos sobre hanseníase para fixação das orientações e informações tematizadas na oficina: <https://www.youtube.com/watch?v=qsFkgbgF9eM> e <https://www.youtube.com/watch?v=4bgD5vgCFEs>.
- ▶ 4º MOMENTO (35 minutos) - Preencher o mural da hanseníase para avaliar o conhecimento dos estudantes sobre a hanseníase. O estudante receberá uma folha de papel A4 para escrever sobre o que aprendeu com a oficina, bem como tecer perguntas de dúvidas. Após a textualização, irá colá-la no Mural da Hanseníase, fixado no mural da escola. Posteriormente, faremos a leitura das narrativas textuais e teceremos esclarecimentos de dúvidas alvitradas pelos estudantes.
- ▶ 5º MOMENTO (15 minutos) - Realizar a atividade de encerramento com alegria, dança e música com a paródia sobre hanseníase do PalhaSUSHorizontino (anexo 2).

Recursos/materiais:

- 360 impressões
- 120 lápis
- 120 borrachas
- 10 caixas de lápis de cor
- 120 papéis cartão - cor branca
- 120 palitos de madeira
- 5 colas branca - 1L
- 5 fitas durex - transparente
- 6 pincéis de quadro branco (2 - azul, 2 - preto e 2 - vermelho)
- 1 Datashow
- 1 notebook
- 1 microfone
- 1 caixa de som

Avaliação:

A avaliação será procedida por meio de narrativas textuais, escrita por estudantes, sobre as aprendizagens da oficina de educação em saúde, fixadas no *Mural da hanseníase*. Momento em que faremos a leitura das narrativas textuais e esclarecimentos de dúvidas alvitradas pelos estudantes.

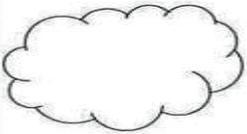
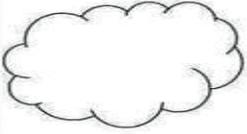
Referências:

- ARAÚJO, Marcelo Grossi. Hanseníase no Brasil. Serviço de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG. **Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. jun. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822003000300010>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- AUGUSTINÓPOLIS. Prefeitura Municipal. **Site da Prefeitura Municipal de Augustinópolis - TO**. História do Município. Disponível em: <https://augustinopolis.to.gov.br/?meio=867>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- AUGUSTINÓPOLIS. Secretaria Municipal de. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)**. Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Paulino. Augustinópolis - TO, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68p. ISBN 978-85-334-2542-2. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf. Acesso em: 09 jan. 2022.
- CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico de Augustinópolis**, 2020. Disponível em: <http://sites.uft.edu.br/topama/docs/boletim-epidemiologico-augustinopolis-to/>. Acesso em: 10 jan. 2022.
- CIDADE BRASIL. 2022. **Município de Augustinópolis**. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-augustinopolis.html>. Acesso em: 28 de jan. 2022.
- GOOGLE MAPS. 2022. Augustinópolis -TO. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-5.4688599,-47.8898231,3835m/data=!3m1!1e3>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidade de Augustinópolis, Tocantins, Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/augustinopolis/panorama>. Acesso em: 28 jan. 2022.
- INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. **Centro de Informações e Decisões Estratégicas em Saúde**. 2021. Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. Hanseníase. Atualizado em 4 janeiro de 2022. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/Paineis/Hanseniase>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- NUNES, Elicarlos Marques. ABRÃO, Ruheba Kelber. **A qualificação das ações de vigilância em saúde na rede TOPAMA: educar para transformar**. Palmas-TO: Central QualiTOPAMA, 2020.
- TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. Gabinete do Secretário. Superintendência de Vigilância, Promoção e Proteção à Saúde. **Protocolo de Vigilância em Saúde**. Palmas - TO, 2017. 270p.

ANEXOS

Anexo 1 - Atividade de apresentação da turma

Anexo 2 - Paródia do PalhaSUSHorizontino sobre hanseníase

<p>EU TENHO</p>  <p>ANOS</p>	<p>EU SOU ASSIM</p> <hr/>	<p>MINHAS COISAS PREFERIDAS</p> <table border="1"><tr><td> </td></tr><tr><td> </td></tr><tr><td> </td></tr></table>			
<p>EU TENHO</p>  <p>ANOS</p>	<p>EU SOU ASSIM</p> <hr/>	<p>MINHAS COISAS PREFERIDAS</p> <table border="1"><tr><td> </td></tr><tr><td> </td></tr><tr><td> </td></tr></table>			

A hanseníase é terrorista, é especialista.
Olha o que ela faz com sua vida.
A hanseníase é terrorista, é especialista.
Olha o que ela faz com sua vida (2x).

As lesões na sua pele são sérias não brinque com ela não.
Se ela não for tratada vem logo a deformação.
Preste Atenção.

Quando aparece vem logo o manchão.
Fisgadas na pele com dormências então.
Nervos afetados, é só inchação
Tratamento precoce é a solução.
Quando ela aparece vem logo a lesão
Tem um longo período de incubação
Observe o seu corpo é a solução.
Vá logo no médico e faça avaliação.
Tratar logo é a lição.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) Todos contra a covid-19: proteção e promoção da saúde na escola

Rafaela Brito da Silva
Instrutora: Leni Barbosa Feitosa

I. CARACTERIZAÇÃO

O mais novo estado brasileiro, Tocantins, é o lugar do qual e de onde falamos. Criado em 5 de outubro de 1988, após o desmembramento do estado de Goiás e instalado em 1989, passa então a compor a região norte do país. Constituído com intuito de aproximar político e administrativamente um povo que até então carecia de recursos como saúde, habitação, infraestrutura, bem como atenção à educação dentre as demais necessidades vivenciadas pelas regiões pobres e desfavoráveis, com pouca ou nenhuma política incentivadora de desenvolvimento regional e local (CARVALHO, 2004).

Uma emancipação política, que segundo Carvalho (2004, p. 9), caracterizou-se pelo fato de que “esta luta, embora pareça centrar-se na iniciativa de algumas lideranças, representa, de fato o movimento da população nortista no sentido de superar as dificuldades causadas pelo abandono imposto pelas autoridades centro-sul”. Ou seja, significou também uma luta pela descentralização de poder.

Geograficamente o Tocantins compõe a Amazônia Legal brasileira, e no extremo norte do estado, tem-se a Mesorregião do Bico do Papagaio, caracterizada pela fauna e flora do cerrado e da Amazônia. Nessa região, está localizado o município de Augustinópolis, *locus* deste Projeto de Intervenção Pedagógica, com extensão territorial de 408.050 km², população de 18.412 habitantes e densidade demográfica de 46,6 habitantes por km² (IBGE, 2010).

O município de Augustinópolis, limita-se ao Norte com os municípios de Sampaio, Carrasco Bonito, Buriti do Tocantins e o estado do Maranhão; ao Sul com os municípios de Araguatins e Axixá do Tocantins; a Leste com os municípios de Praia Norte e Sítio Novo do Tocantins e a Oeste com Araguatins (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2020).

Com relação aos aspectos educacionais, o município possui várias instituições: 6 escolas estaduais com a oferta do Ensino Médio e anos finais do Ensino Fundamental, 1 área de desenvolvimento infantil, 1 escola de Ensino Médio básico e profissionalizante, 14 escolas municipais com oferta da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, 2 escolas privadas com atendimento da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, 1 universidade pública estadual/UNITINS e 1 universidade privada/FABIC (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2015-2025).

1.1. Características de sua unidade escolar e comunidade

Construída em 1986 e criada pela Lei nº 662 de 18 de abril de 1994, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Genoveva está localizada na Rua Dom Pedro I s/n, Vila Vitória, zona urbana do município de Augustinópolis - TO. A unidade

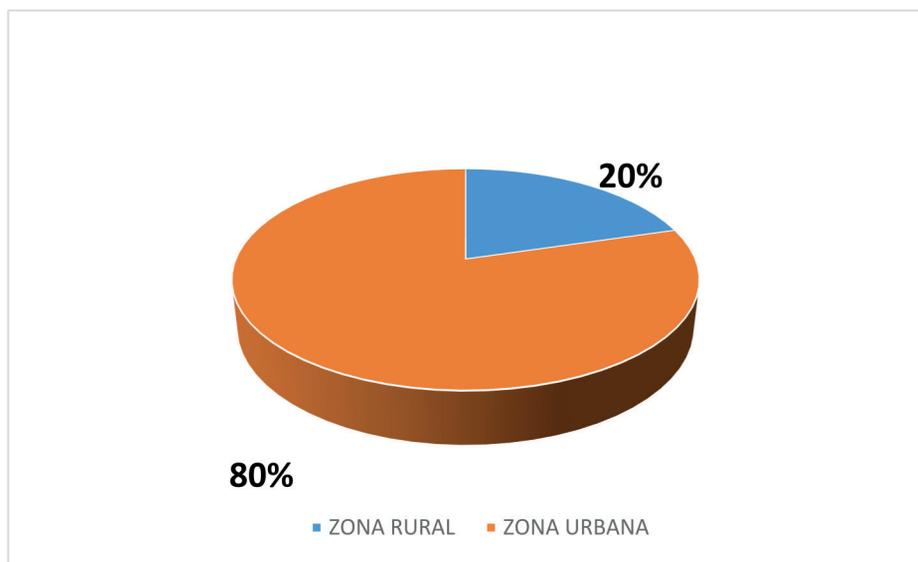
oferta o ensino escolar dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano). Atualmente, a escola possui 22 turmas: 15 turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e 07 turmas do Ensino Médio (PPP, SANTA GENOVEVA, 2021).

Considerando o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, a caracterização da comunidade escolar vislumbra possibilidades de desenvolver ações de educação em saúde entrelaçadas ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é explicitado no PPP o desenvolvimento de ações pedagógicas para promoção da saúde da comunidade escolar (PPP/ESG, 2021).

A comunidade escolar é composta por professores, estudantes e pais/responsáveis residentes em bairros próximos da Vila Vitória e localidades da zona rural do município de Augustinópolis. Assim, pode-se reverberar que há uma heterogeneidade de saberes culturais nessa escola, oportunizando práticas pedagógicas multiculturais, com vistas ao respeito mútuo entre estudantes.

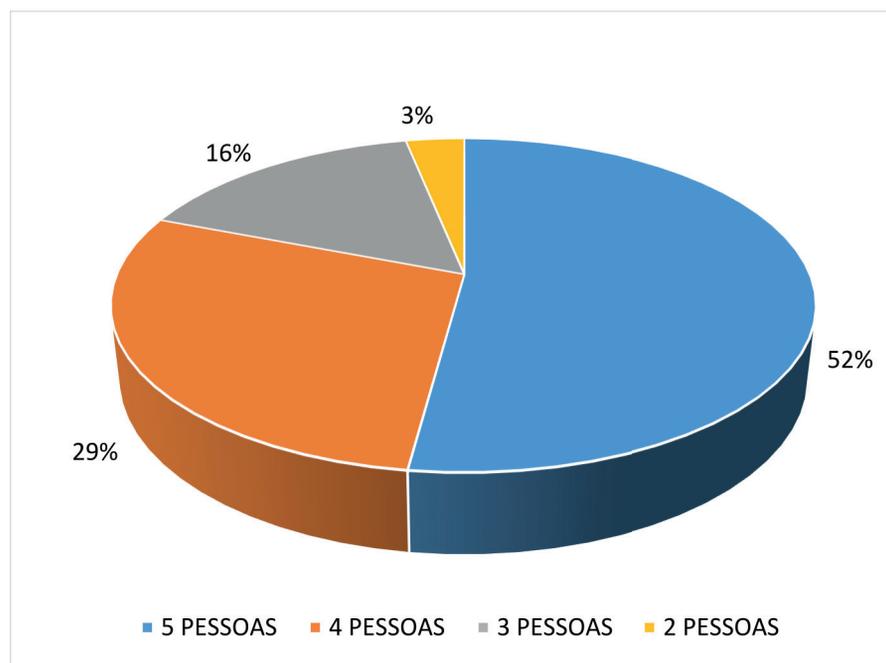
Para encaminhar assuntos referentes à comunidade escolar, tem-se a constituição do Conselho Escolar, que dentre outras competências, acompanha a oferta escolar dos estudantes da zona urbana e zona rural, dependentes por famílias, beneficiários da bolsa família, nível de escolaridade dos pais/responsáveis, ilustrados nos gráficos 1, 2, 3 e 4.

Gráfico 1- Percentual de atendimento de estudantes da zona urbana e rural da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva, 2021



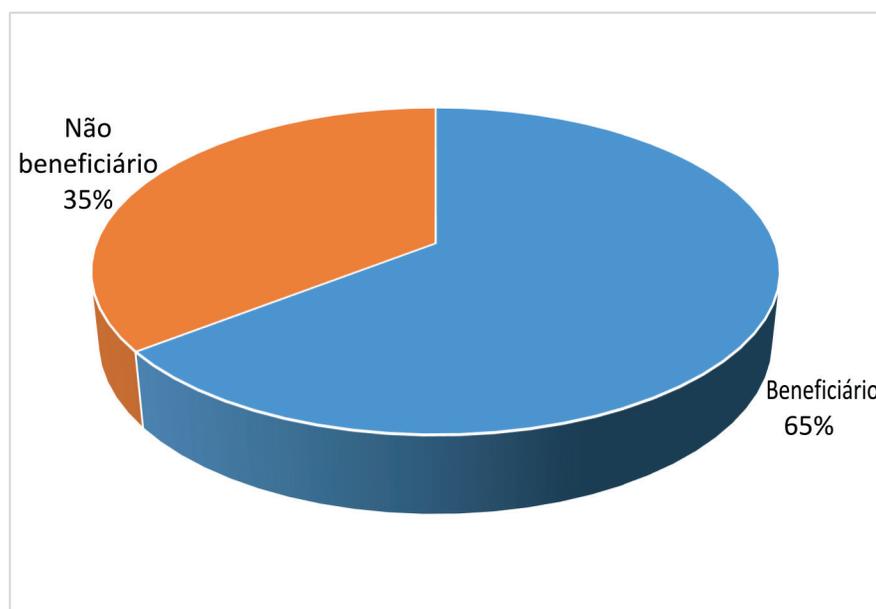
Fonte: Elaborado pela autora com base no PPP da escola (2021).

Gráfico 2- Percentual de dependentes por família de estudantes matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva, 2021



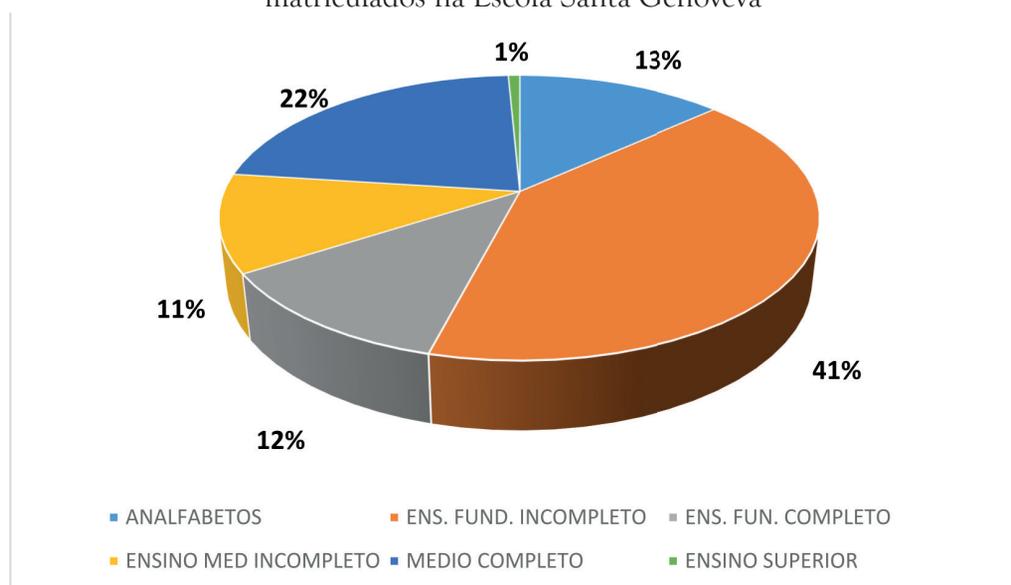
Fonte: Elaborado pela autora com base no PPP da escola (2021).

Gráfico 3- Percentual de estudantes matriculados na escola Santa Geneveva que são beneficiários do Programa Bolsa Família



Fonte: Elaborado pela autora com base no PPP da escola (2021).

Gráfico 4 – Percentual do nível de escolaridade dos pais/responsáveis de estudantes matriculados na Escola Santa Geneveva



Fonte: Elaborado pela autora com base no PPP da escola (2021).

Percebe-se no gráfico 1, que a maioria dos estudantes residem na zona urbana do município, contudo há de considerar o percentual de escolares da zona rural para se pensar a oferta a partir de vivências de suas comunidades, bem como o planejamento do transporte escolar. Independentemente do local de residência dos estudantes, zona urbana ou zona rural, tem-se o indicativo de que a maioria dos pais/responsáveis sobrevivem do trabalho agrícola, seguido das profissões de vendedor, fiscal de trânsito, balconista, servidor público, motorista, assistente de farmácia, operador de caixa, e outros (PPP/ESG, 2021).

Observa-se no gráfico 2, que a maioria das famílias dos escolares tem composição de 5 pessoas. Nesse sentido, depreende-se que o valor da renda *per capita* das famílias esteja diretamente relacionada com a quantidade de dependentes da renda líquida (PPP/ESG, 2021).

Tem-se no gráfico 3, o vislumbre que a divisão da renda condiciona 65% das famílias dos estudantes matriculados como beneficiários de transferência direta de renda, por meio do Programa Bolsa Família, indicando que a maioria dos escolares estão imersos na situação de pobreza e/ou extrema pobreza.

Nota-se no gráfico 4, que a maioria dos pais/responsáveis possui pouca escolaridade, com Ensino Fundamental incompleto. Associa-se que a falta de escolaridade esteja diretamente relacionada à baixa remuneração e desempenho de atividades de subsistência das famílias dos escolares.

Com essas informações de estudantes e familiares, a escola se constitui como suporte para garantir aos discentes uma educação pública e de qualidade, que visa fazer com que as aprendizagens aconteçam da melhor forma possível e alicerçada no propósito de formar cidadãos que promovam sua cidadania, melhorando e transformando sua realidade local.

1.2. O perfil etário e escolar

O perfil etário dos estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva dos anos finais do Ensino Fundamental intercala entre 11 a 15 anos de idade. Já dos estudantes do Ensino Médio, entre 15 a 18 anos de idade.

II. PROBLEMATIZAÇÃO

A covid-19 é uma doença viral que apresenta sintomas similares aos da gripe, cujo agente etiológico é um coronavírus (SARS-CoV-2) pertencente à família de vírus responsáveis por causar infecção respiratória (LANA *et al.*, 2020). Os coronavírus são comuns, no entanto, o causador da covid-19 traz consigo variações que são agravadas conforme a situação imunológica do indivíduo (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE AUGUSTINÓPOLIS, 2021).

De acordo com o Integra Saúde Tocantins (2020), o primeiro caso de covid-19, no estado do Tocantins, ocorreu em 28 de fevereiro de 2020, dois dias após a confirmação do primeiro caso no Brasil. Os casos da doença se mantiveram estáveis até 28 de maio de 2020, com notificação de 3.853 casos; e em 12 de setembro de 2020, foram notificados 59.395 casos positivos, com taxa de incidência 3.734,9 a cada 100.000 habitantes.

No município de Augustinópolis, a primeira confirmação de caso positivo de covid-19 foi registrada em 27 de abril de 2020. O mês de maio do corrente ano foi considerado o de maior registro de casos positivos da doença com 2.200 casos notificados, e setembro de 2020 com maior número de óbitos, totalizando 8 mortes por complicações da doença (INTEGRA SAÚDE TOCANTINS, 2020).

É fato que a pandemia de covid-19 trouxe um cenário de incertezas e desafios em todos os segmentos da sociedade global. Situação que não dista das vivenciadas no Brasil com inúmeras transformações no âmbito cultural, social, educacional, político e econômico. No que tange ao contexto educacional, a equipe escolar foi desafiada a ofertar o ensino escolar emergencial, por meio do ensino remoto, tendo que reinventar suas práticas educativas de ensino e aprendizagem.

Até a produção e aprovação da vacina contra a covid-19, a sociedade mundial portava-se apenas com as medidas preventivas de isolamento, sem contato físico e social. Conquanto, com a anuência da vacinação pelos órgãos de saúde no Brasil, teve-se o vislumbre do retorno das atividades presenciais dos segmentos da sociedade, com a prática de medidas para prevenção da doença, como distanciamento físico, uso de máscaras e higiene das mãos com uso de álcool em gel.

Em meados de janeiro de 2022, a população vacinada com 2º dose ou dose única no estado do Tocantins representou o percentual de 52,41%, e no município de Augustinópolis, 46,23% (INTEGRA SAÚDE TOCANTINS, 2022). Com a cobertura vacinal, as escolas da rede estadual e municipal do estado do Tocantins iniciaram o retorno da oferta do ensino presencial/escalonado, com a implementação de protocolos sanitários de saúde para prevenção da covid-19 no ambiente escolar.

Os protocolos sanitários de saúde para prevenção à covid-19, no ambiente escolar, foram instituídos para orientar as escolas na organização dos espaços das unidades, distanciamento social, uso de máscaras, limpeza das mãos com álcool em gel ou água e sabão, uso de bibliotecas e materiais pedagógicos, limpeza da escola, atendimento à comunidade escolar, oferta da merenda escolar, uso do banheiro e disponibilidade de álcool em gel em locais estratégicos da escola.

Para seguir a dinâmica dos protocolos sanitários, fez-se necessária a realização de orientações pedagógicas que visem a proteção de professores e estudantes quanto ao contágio e prevenção da covid-19 na escola e em suas comunidades. Nesse sentido, apresenta-se as questões problematizadoras do Projeto de Intervenção Pedagógica: quais são as orientações e medidas de prevenção à covid-19 implementadas no ambiente escolar? De que forma os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva podem agir, protegendo a si, colegas, professores e familiares no contágio e disseminação da covid-19?

III. JUSTIFICATIVA

Para Damiani *et al.* (2013), a educação é uma forma de intervenção no mundo a partir da prática política e social. Nesse sentido, o autor explica que as intervenções pedagógicas que “envolvem o planejamento e a implementação de interferências”, com vista nas mudanças inovadoras e “destinadas a produzir avanços e melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam”, seguidas de avaliação dos efeitos dessas interferências, são estratégias pedagógicas fundamentais na prática educativa escolar. (DAMIANI *et al.*, 2013, p. 58).

Nessa acepção, intenta-se a tematização da prevenção da covid-19 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva, sobretudo ao considerar que:

A escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação abrindo amplas possibilidades de iniciativas tais como: ações de diagnóstico clínico e/ou social estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde. (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014, p. 830).

Nesse sentido, as atividades de educação em saúde tornam-se imprescindíveis com a retomada da oferta do ensino escolar presencial/escalonado, especialmente para evitar que haja a transmissão escolar e transmissão comunitária da covid-19 e suas variantes no município de Augustinópolis-TO.

As oficinas pedagógicas de educação em saúde contribuirão significativamente para a efetivação de práticas e atitudes, a partir da exposição lúdica e interativa das medidas de segurança a serem adotadas pelos escolares e profissionais da educação para prevenção da covid-19 no cotidiano escolar, especialmente porque a:

oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento [...] e execução [...] assumindo características diferenciadas nas abordagens [...] ajustando-se às situações-problema apresentadas pelos participantes, a partir de seus contextos reais [...]. A partir de uma negociação que perpassa todos os encontros previstos para a oficina, são propostas tarefas para a resolução de problemas ou dificuldades existentes, incluindo o planejamento de projetos de trabalho, a produção de materiais didáticos, a execução de materiais em sala de aula e a apresentação do produto final dos projetos, seguida de reflexão crítica e avaliação. As técnicas e os procedimentos são bastante variados, incluindo trabalhos em duplas e em grupo para promover a interação entre os participantes, sempre com foco em atividades práticas. (PAVIANI; FONNTANA, 2009, p. 79).

Por essa perspectiva, propõem-se a realização de oficinas pedagógicas por meio de atividades diferenciadas e lúdicas para possibilitar aos estudantes conhecimentos para a prevenção da covid-19 no espaço escolar e na sua comunidade, pois é “fundamental, para se obter uma boa condição de saúde, ter acesso à educação e a condições favoráveis para que essa educação se realize de forma plena, cooperando, para tal, práticas cuidadoras e promotoras da saúde” (GOMES; HORTA, 2010, p. 487).

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral:

- Realizar oficina pedagógica sobre covid-19 para 120 estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva.

- **Específicos:**
- Tematizar a covid-19 com problema de saúde pública que impacta a sociedade e o coletivo.
- Orientar sobre causa, sinais e sintomas, modos de transmissão e medidas preventivas da covid-19.
- Enfatizar sobre a importância do uso correto da máscara, distanciamento social e higienização das mãos.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS didáticos-tecnológicos

- Dinâmica de apresentação - Cada estudante receberá uma folha de papel A4, a qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma/Recurso didático-tecnológico: 120 folhas de papel A4 e 120 canetas de cor azul.
- Tematização sobre causa, sinais e sintomas, modos de transmissão e medidas preventivas da covid-19 - Realizaremos uma sessão de conversas, tendo como finalidade conhecer o nível de conhecimento dos estudantes sobre a doença. Ao mesmo tempo, anotaremos as falas dos escolares, utilizando a técnica *brainstorming* (tempestade de ideias), para garantirmos o compartilhamento espontâneo de ideias, e estudo de caso para instigar estudantes a proporem solução à situação-problema apresentada/Recurso didático-tecnológico: 1 Datashow; 1 notebook, 1 cabo áudio e vídeo e acesso à internet.
- Dinâmica com Quiz: atividades de interação com perguntas e respostas, certo ou errado e alternativa correta. Dividiremos os estudantes em pequenos grupos (até 5 pessoas), e cada grupo receberá um envelope com placas: A, B, C, D, E, CERTO, ERRADO, VERDADEIRO, FALSO. Com o uso do Datashow, projetaremos a pergunta na tela por 30 segundos, após esse tempo os estudantes deverão levantar a placa que indica sua resposta/Recurso didático-tecnológico: Impresso de 120 folhas das placas em papel cartão; 120 palitos de madeira para confecção das placas; 5 colas branca de 1 litro; e 5 fitas durex transparentes.
- Atividade avaliativa - Para a avaliação da oficina pedagógica será confeccionada a PROPAGANDA PREVENTIVA DE COVID-19. Nesse momento, cada estudante utilizará sua criatividade para produzir seu material, podendo ser anúncios, minivídeos ou informativos. O material confeccionado será exposto em pontos estratégicos do espaço escolar com o objetivo de esclarecer dúvidas de outros estudantes, além de promover o conhecimento mútuo sobre a covid-19/ Recurso didático-tecnológico: 120 cartolinas de diversas cores, 60 pincéis atômicos (20 azuis, 20 pretos e 20 vermelhos); 10 tesouras sem ponta. Para estudantes que optarem por produzir minivídeos, será necessário a utilização de aparelho celular pessoal com acesso à internet.

VI- Processo de avaliação

A avaliação será procedida por meio do acompanhamento do desempenho dos estudantes durante a realização das atividades propostas, sendo observadas a participação, aprendizagem e organização para realização das tarefas, bem como a produção da PROPAGANDA PREVENTIVA DE COVID-19, que reverberará suas aprendizagens acerca da temática abordada

VII - Referências

CARVALHO, Roberto Francisco de. **A gestão da educação básica no Tocantins: concepção e lógica do programa escola autônoma de gestão compartilhada.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás – UFG/ Faculdade de educação. Goiânia, GO, 2004.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** v. 19, n. 3, 2014. p. 829-840.

CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico Augustinópolis-TO,** setembro-2020. Ministério da Saúde/Universidade Federal do Tocantins/ Fundação de Apoio Científico e Tecnológico. Sala de Situação FS/UNB, nov. 2020.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação.** Pelotas- PE. p. 57 – 67, maio/agosto 2013.

GOMES, C.M; HORTA, N.C. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Rev. APS.** v.13, n.4, 2010. p. 486-499.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama das Cidades.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/Araguaina/panorama>. Acesso em: 12 jan. 2022.

INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins. **Boletins Epidemiológicos,** 2020. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19/BoletimEpidemiológico>. Acesso em: 12 jan. 2022.

INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins. **Vacinômetro,** 2022. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19/Vacinometro>. Acesso em: 13 jan. 2022.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARSCoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública,** [s.l.], v. 36, n. 3, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-31x00019620>. Acesso em: 13 jan. 2022.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **In: Conjectura,** Caxias do Sul, V.14, nº2, p.77-88, maio/ago. 2009.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Genoveva. **Projeto Político Pedagógico,** Augustinópolis, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AUGUSTINÓPOLIS/ TOCANTINS. **Plano Municipal de Educação,** 2015-2025.

Plano de Oficina		
Todos contra a COVID-19: proteção e promoção da saúde na escola		
Município: Augustinópolis	UF: Tocantins	Instrutora: Leni Barbosa Feitosa/Pós-Graduanda da UFT
Data: Turma 1 – 03/05/2022 Turma 2 – 10/05/2022 Turma 3 – 17/05/2022 Turma 4 – 24/05/2022 Turma 5 – 31/05/2022 Turma 6 – 03/06/2022	Horário: 15h30 às 17:30	Resp. pela oficina: Rafaela Brito da Silva/ Professora da Educação Básica de Augustinópolis

Local da oficina: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva.

Público interessado:

Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva/município de Augustinópolis-TO, sendo três turmas do 8º ano e três turmas do 9º ano, com 20 estudantes em cada turma.

Conteúdo:

- Covid-19: um problema de saúde pública que impacta a sociedade e o coletivo;
- Causa, sinais e sintomas, modos de transmissão e medidas preventivas da covid-19.

Objetivos:

Geral:

- Realizar oficina pedagógica sobre covid-19 para 120 estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Geneveva.

Específicos:

- Tematizar a covid-19 com problema de saúde pública que impacta a sociedade e o coletivo.
- Orientar sobre causa, sinais e sintomas, modos de transmissão e medidas preventivas da covid-19.
- Enfatizar sobre a importância do uso correto da máscara, distanciamento social e higienização das mãos.

Metodologia:

A oficina pedagógica será realizada em quatro momentos:

- 1º MOMENTO (20 minutos) – Dinâmica de apresentação - Cada estudante receberá uma folha de papel A4, a qual escreverá sobre si, e em seguida apresentará para a turma
- 2º MOMENTO (40 minutos) – Tematização sobre causa, sinais e sintomas, modos de transmissão e medidas preventivas da covid-19 - Realizaremos uma sessão de conversas, tendo como finalidade conhecer o nível de conhecimento dos estudantes sobre a doença. Ao mesmo tempo, anotaremos a fala dos escolares, utilizando da técnica *brainstorming* (tempestade de ideias), para garantirmos o compartilhamento

espontâneo de ideias, e estudo de caso para instigar estudantes a proporem solução à situação-problema apresentada

- 3º MOMENTO (20 minutos) - Dinâmica com Quiz: atividades de interação com perguntas e respostas, certo ou errado e alternativa correta. Dividiremos os estudantes em pequenos grupos (até 5 pessoas), e cada grupo receberá um envelope com placas: A, B, C, D, E, CERTO, ERRADO, VERDADEIRO, FALSO. Com o uso do Datashow, projetaremos a pergunta na tela por 30 segundos, após esse tempo os estudantes deverão levantar a placa que indica sua resposta
- 4º MOMENTO (40 minutos) - Atividade avaliativa - Para a avaliação da oficina pedagógica será confeccionado a PROPAGANDA PREVENTIVA DE COVID-19. Nesse momento, cada estudante irá utilizará sua criatividade para produzir seu material, podendo ser anúncios, minivídeos ou informativos. O material confeccionado será exposto em pontos estratégicos do espaço escolar com o objetivo de esclarecer dúvidas de outros estudantes, além de promover o conhecimento mútuo sobre a covid-19.

Recursos/materiais:

- 120 impressões
- 120 folhas de papel A4
- 120 canetas de cor azul
- 120 papéis cartão - cor branca
- 120 palitos de madeira
- 5 colas branca - 1l
- 5 fitas durex - transparente
- 10 tesouras sem ponta
- 60 pincéis atômicos (20 azuis, 20 pretos e 20 vermelhos)
- 120 cartolinas de cores variadas
- 1 Datashow
- 1 notebook
- 1 caixa de som
- 1 cabo de áudio e vídeo

Avaliação:

A avaliação será procedida por meio do acompanhamento do desempenho dos estudantes durante a realização das atividades propostas, sendo observadas a participação, aprendizagem e organização para realização das atividades propostas, bem como a produção da PROPAGANDA PREVENTIVA DE COVID-19 que reverberará suas aprendizagens acerca da temática abordada.

VII - Referências:

CARVALHO, Roberto Francisco de. **A gestão da educação básica no Tocantins: concepção e lógica do programa escola autônoma de gestão compartilhada.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás – UFG/ Faculdade de educação. Goiânia, GO, 2004.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Vellozo Martins. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** v. 19, n. 3, 2014. p. 829-840.

CENTRAL QUALITOPAMA. **Boletim Epidemiológico Augustinópolis-TO, setembro-2020.** Ministério da Saúde/Universidade Federal do Tocantins/ Fundação de Apoio Científico e Tecnológico. Sala de Situação FS/UNB, nov. 2020.

DAMIANI, Magda Floriana; ROCHEFORT, Renato Siqueira; CASTRO, Rafael Fonseca de; DARIZ, Marion Rodrigues; PINHEIRO, Silvia Siqueira. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica.** Cadernos de Educação. Pelotas- PE. p. 57 – 67, maio/agosto 2013.

GOMES, C.M; HORTA, N.C. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. **Rev. APS.** v.13, n.4, 2010. p. 486-499.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama das Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/Araguaina/panorama>. Acesso em: 12 jan. 2022.

INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins. **Boletins Epidemiológicos,** 2020. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19/BoletimEpidemiológico>. Acesso em: 12 jan. 2022.

INTEGRA SAÚDE TOCANTINS. Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins. **Vacinômetro,** 2022. Disponível em: <http://integra.saude.to.gov.br/covid19/Vacinometro>. Acesso em: 13 jan. 2022.

LANA, Raquel Martins; COELHO, Flávio Codeço; GOMES, Marcelo Ferreira da Costa; CRUZ, Oswaldo Gonçalves; BASTOS, Leonardo Soares; VILLELA, Daniel Antunes Maciel; CODEÇO, Cláudia Torres. Emergência do novo coronavírus (SARSCoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública,** [s.l.], v. 36, n. 3, mar. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-31x00019620>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **In: Conjectura,** Caxias do Sul, V.14, n°2, p.77-88, maio/ago. 2009.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS. Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Genoveva. **Projeto Político Pedagógico,** Augustinópolis, 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AUGUSTINÓPOLIS/ TOCANTINS. **Plano Municipal de Educação,** 2015-2025.

PARÁ
Projetos de Intervenção Pedagógica

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

Dengue: uma intervenção necessária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé de Marabá-PA

Denis Maria Barreira

Instrutora: *Raimunda Leila Martins de Sousa*

I. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE MARABÁ-PA

Marabá-PA é um município que tem origem indígena, localizada no sudeste do estado do Pará, que pertence à região Norte do país. Foi emancipada em 05 de abril de 1913 e desmembrada do município de Baião; onde ocupa uma área de 15. 128,058 km, densidade demográfica de 18,5 habitantes por km no território municipal (MARABÁ, 2021).

Essa cidade conta com 287. 664 habitantes, sendo o décimo município mais populoso da região norte do Brasil e o 4º município mais populoso do estado do Pará. Sua história é marcada pela diversidade do ciclo econômico: látex, castanha, ouro e o extrativismo vegetal, tornando-se um município com forte vocação industrial, agrícola e comercial. Guarda valiosas riquezas patrimoniais e culturais como: o Festejo do Divino Espírito Santo, Festejo Junino, Círio de Nossa Senhora de Nazaré e o Águia de Marabá Futebol Clube, tendo como características a miscigenação de culturas (MARABA.PA.GOV.BR).

Tal cidade é formada por 06 grandes núcleos urbanos interligados por rodovias: Núcleo Velha Marabá, Industrial, Nova Marabá, Cidade Nova, São Félix e Núcleo Morada Nova. É interligada por 03 rodovias ao território nacional, BR-222, BR-230 e a PA 150, por via aérea, ferroviária e fluvial. É conhecida como a capital do Carajás. Faz limite com as cidades de Itupiranga, Nova Ipixuna, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia e Bom Jesus.

Ao que se refere à infraestrutura, Marabá-PA é notório a necessidade de avançar em termos de urbanização, pois em diferentes pontos da cidade há a necessidade de pavimentação das ruas, implantação de rede de esgoto em especial o bairro de localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé

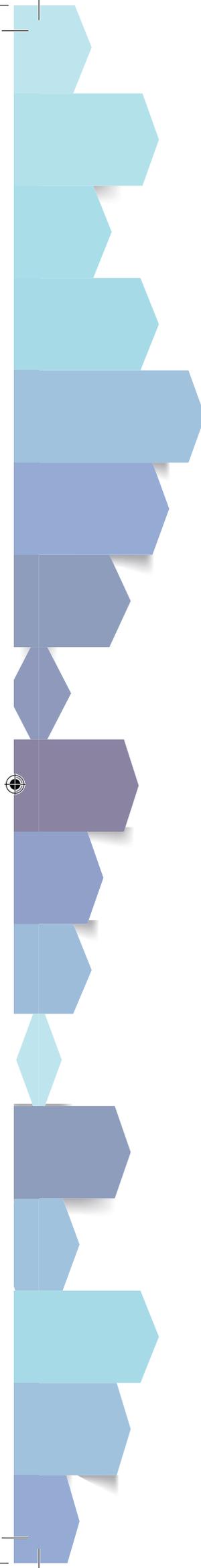
No período entre 13 a 17 de setembro de 2021, a Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA) em parceria com o Departamento de Controle de Endemias da Secretaria Municipal de Saúde de Marabá-PA, realizaram uma palestra com objetivo de informar coordenadores e profissionais da saúde sobre condutas nas ações de vigilância epidemiológica e manejo das principais endemias que afetam a população paraense (MARABÁ, 2021).

Na ocasião, destacaram as doenças com maior prevalência no estado, inclusive em Marabá-PA: doença de chagas, arbovírus (dengue, zika e chikungunya) e ainda a malária.

1.1 - Características da unidade escolar e comunidade

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé (EMEFPJ) fica localizada na Avenida Getúlio Vargas S/N, km 01, Bairro São Félix em Marabá-Pará, em uma área periférica da cidade às margens da estrada Rodo Ferroviário na proximidade da Empresa Vale.

Sua história teve início no ano de 1990, funcionando em um barraco de palha. Somente em 05 de abril de 1994, foi inaugurado um prédio próprio pela Prefeitura Municipal de Marabá-PA. O nome “Pequeno Pajé” foi escolhido pelo docente Raimundo



de Miranda Lima, que associou “Pequeno” ao indivíduo de pouca idade e “Pajé” ao velho curandeiro da tribo indígena.

Atualmente, essa escola atende 262 alunos de 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, sendo a maioria moradores do bairro de localização dessa instituição e os demais, moradores da zona rural, a qual estes últimos contam com o transporte público escolar para a sua locomoção até a unidade de ensino. O quadro de profissionais dessa instituição é composto de: uma gestora escolar, uma secretária, duas auxiliares de secretária, uma coordenadora pedagógica, uma professora atendendo no laboratório de informática, uma professora atendendo na sala de leitura, seis professoras regentes, duas cozinheiras, três auxiliares de serviços gerais, quatro agentes de portaria e um agente de conservação patrimonial.

Quanto à estrutura física, dispõe de uma quadra de esporte, um laboratório de informática, uma secretaria, uma sala de leitura, uma sala de diretoria, quatro banheiros sendo: um banheiro masculino, um banheiro feminino para os alunos/as, um banheiro masculino, um banheiro feminino para os funcionários; uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, uma dispensa, seis salas de aulas e ainda uma área de vivência arborizada, espaço de socialização e recreação.

A EMEFPJ atende uma comunidade em situação de vulnerabilidade social, onde grandes desafios, além da função de cuidar e educar, estão bem presentes, pois a falta de saneamento básico para a manutenção da saúde é uma delas. Nesse contexto, a região de localização dessa escola apresenta altas incidências de doenças sazonais: influenza (gripe), verminose e, sobretudo, a dengue em período mais chuvoso.

Em meio a esse contexto, a unidade de ensino supracitada é contemplada pelo Programa Saúde na Escola, que desenvolve ações pontuais de vacinação contra doenças que ressurgem como o sarampo e a medicação da dosagem oral contra a verminose. Além disso, o bairro possui cobertura do trabalho da Equipe de Estratégia Saúde da Família, representada pelos Agentes de Saúde, porém em consequência de outras condicionantes de ordem socioeconômica essas ações e o trabalho desses agentes ainda é ínfimo, considerando a grande necessidade da população quanto ao acesso à saúde pública e à educação em saúde.

Destaca-se, que a maioria dos pais fazem parte do mercado de trabalho informal como trabalhadores rurais, domésticos e autônomos. Grande parte dos discentes da comunidade escolar da EMEFPJ moram em casa própria em companhia dos pais e alguns desses estudantes apresentam baixa resistência nutritiva e imunológica. O nível de escolaridade dos pais dos referidos alunos, apontam que em média 50% tem o Ensino Fundamental incompleto (DADOS DE MATRÍCULA, EMEFPJ, 2021).

Dentre as práticas educativas desenvolvidas no cotidiano da referida escola, o projeto “Família na escola” tem espaço garantido no plano de ação dessa instituição e é colocado como estratégia de trabalho da equipe gestora em prol de buscar parceiros dentro e fora da comunidade escolar, envolvendo familiares com ações tais como: reunião de pais e conselhos para socialização de metas de trabalho, prestação de contas, socialização de ações pedagógicas e palestra visando a da participação na gestão, seja opinando, sugerindo, criticando e fiscalizando a gestão escolar.

Para tanto, a EMEFPJ tem como característica existente a busca pelo fortalecimento da parceria com a família, para que juntas reconheçam que o papel de educar e ensinar, ambas se complementam nessa parceria e, com isso, promovam um ensino que reflita qualidade, qualidade essa, que incide em aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos em múltiplas linguagens e contextos de vida.

1.2 - O perfil etário e escolar

Conforme já mencionado, a EMEFPJ em Marabá-PA oferta o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, atende estudantes de 06 a 10 anos, faixa etária que se estende até aos 13 anos de idade em consequência de atender discentes em defasagem idade série/ano de escolaridade, conforme orientação (MEC/INEP, 2021).

II. PROBLEMATIZAÇÃO

A dengue é uma doença sazonal bem presente na cidade de Marabá-PA e em decorrência de precárias condições sanitárias, ambientais e dentre outras condicionantes que se apresentam, torna-se uma preocupação, configurando-se em uma problemática, principalmente para as pessoas com menor poder aquisitivo, pois elas geralmente moram em áreas mais propensas a essa endemia e tendem a não se atentarem para a importância da prevenção dessa enfermidade.

Por conseguinte, a dengue está intimamente ligada à educação em saúde e aos hábitos de higiene ambiental e em evitar o acúmulo de lixo, entulhos, acúmulo de água parada, limpa ou suja, que sirvam de ambiente para a reprodução do mosquito *Aedes Aegypti* (AÇÃO DE VIGILÂNCIA REDE TOPAMA, 2020).

Nessa perspectiva, também é uma doença que depende de cuidados relativos à higiene individual e coletiva, nos ambientes, como forma de diminuir a proliferação para que não seja transmitida ao outro. Assim, tem consubstanciado preocupação, sobretudo por caracterizar-se como uma problemática enfrentada na escola, devido ao fato de grande parte dos estudantes serem acometidos com essa doença, o que reflete consideravelmente na assiduidade e rendimento discente entre outras consequências que envolvem o contexto escolar.

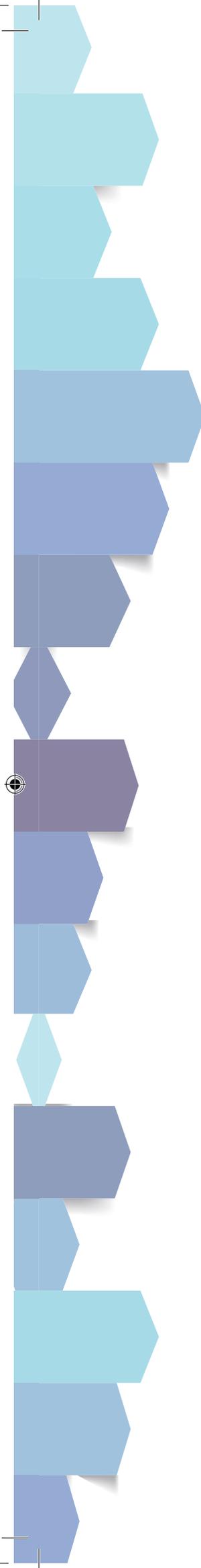
Além disso, é uma problemática que também se assenta nos modos de vida cultural, dito de outra forma, costumes das pessoas da comunidade escolar. Nesse limiar, vale perguntar: Como promover aos estudantes da EMEFPJ diferentes aprendizagens que traduzem ações de intervenção para a prevenção à dengue nos diferentes espaços de vivência?

III. JUSTIFICATIVA

A Constituição Federal (CF/1988), em seu Art.6, estabelece como direitos sociais fundamentais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção, à maternidade e à infância. Contudo, a saúde e a educação têm direitos priorizados na lei, assim nos prova os artigos 196 e 205 da referida (CF). Nesse contexto, existe uma busca pelo bem-estar e a educação tem significado relevante, colaborando na orientação de ações educativas que trazem resultados nas melhorias de vida social.

Segundo Freire (1996), fazer educação em saúde é um encontro entre seres humanos que precisam se encontrar e trocar experiências, é refletir em ações do dia a dia com intencionalidade. Contudo, o conhecimento precisa ser construído por meio da relação professor-aluno, mediado a partir da realidade do sujeito para que seja transformado em ações práticas úteis ao contexto de vida.

Na condição de seres humanos, somos seres reflexivos e nesse sentido, nos significativos casos de dengue, que tem surgido em Marabá-PA, sobretudo na comunidade escolar da EMEFPJ, verificou-se a importância de abordar esse assunto com os/as alunos/as dessa unidade de ensino e por considerar a educação um meio capaz de proporcionar mudanças de hábitos e atitudes que contribuam para a transformação da realidade, acepção freireana.



Vale ressaltar, que a dengue é uma doença em que a vacina não está ao alcance da população que depende exclusivamente dos serviços de saúde pública. No Brasil, existe apenas uma vacina contra a dengue registrada na Anvisa, porém ela não está disponível gratuitamente pelo SUS, podendo ser comprada na rede privada de saúde Brasil (AÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE TOPAMA, 2020, p. 41).

Nesse sentido, uma ação viável para a prevenção da dengue é a mudança de hábitos, de atitudes e o aumento dos cuidados para evitar a proliferação dessa enfermidade, tarefa aparentemente simples e ao mesmo tempo difícil por caracterizar-se uma ação contínua de vigilância e persuasão. Outra possibilidade é fazer o uso de repelentes e inseticidas recomendados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017).

Considerando a importância da prevenção da dengue é bom saber que a transmissão dessa doença acontece pelo mosquito fêmea (IOC/FIOCRUZ, 2019; AÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE TOPAMA, 2020).

A dengue se apresenta com sintomas na fase febril e febril crítica:

Sendo o primeiro: febre alta; dor de cabeça; musculares; nas articulações; falta de apetite; náuseas; vômitos; dores por trás dos olhos; coceira na pele; manchas vermelhas espalhadas pela pele - presente em 50% dos casos. E o segundo, dor abdominal intensa e contínua; vômitos persistentes; acúmulo de líquidos; Hipotensão postural e/ou desmaio; hepatomegalia maior do que 2 cm abaixo do rebordo costal; sangramento de mucosa; letargia e/ou irritabilidade; aumento progressivo do hematócrito. (AÇÃO EM VIGILÂNCIA TOPAMA, 2020, p. 40).

Diante desses sintomas, é necessário a conscientização do autocuidado, sendo a escola um espaço de encontro das distintas pessoas que compartilham dos mesmos problemas de ordem socioeconômica, ambiental e de infraestrutura.

Nessa óptica, pensar ações voltadas para a educação em saúde é caminhar em direção ao que diz o Documento Curricular do Estado do Pará (2019), ao explicitar que a educação em saúde precisa ser abordada em diferentes níveis de ensino, ajustada aos diversos contextos socioeducativos, sendo um trabalho colaborativo e envolvendo a comunidade, de modo a provocar um impacto significativo na sociedade.

No entanto, é relevante saber que o tratamento da dengue requer repouso, boa alimentação e o consumo de muito líquido, haja vista que precisa de orientações médicas, não sendo recomendado a automedicação (BRASIL, 2016; AÇÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, TOPAMA, 2020).

É importante dizer que a dengue é também uma endemia característica da região Sudeste do Pará e nesse contexto, a cidade de Marabá-PA, inclusive o bairro de localização da comunidade escolar EMEFPJ, apresenta um significativo número de estudantes e pessoas acometidas pelo vetor *Aedes Aegypti* todos anos, com recorrência de casos, sendo a dengue um assunto de suma importância a ser trabalhado no ambiente escolar e que este diz respeito à educação em saúde e está fortemente ligado à realidade dos estudantes e da comunidade dessa unidade de ensino.

Ocorrência da dengue em Marabá-PA

Ao final de 2017, o município contabilizava 769 ocorrências de pessoas acometidas com doenças causadas pelo *Aedes Aegypti*. Ainda quanto aos indicadores dessas endemias, naquele ano, o destaque era para os casos de chikungunya, com 440 casos e a dengue com

mais de 320 casos notificados. De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), os números de casos foram diminuindo gradativamente. Amadeu Moreira, profissional da saúde, diz que o objetivo foi alcançado por várias ações, como a limpeza da cidade, o trabalho dos agentes de endemia e a conscientização da comunidade, das escolas e da mídia local (SMS. MARABÁ.PA.GOV.BR).

Porém, em 2020, 41 casos de dengue foram confirmados na zona urbana, além de 04 casos de dengue hemorrágica. Segundo o coordenador do Departamento de Endemias dessa secretaria, em todos os bairros de Marabá foi constatada a presença do mosquito, com incidência maior nos bairros Jardim União II, Folha 19 na Nova Marabá. O coordenador do Departamento de Endemias desse município reafirma que vem intensificando o trabalho de vigilância no combate ao criadouro do mosquito *Aedes Aegypti*, com precaução também aos Bairros São Félix e Residencial Tiradentes, durante o período de chuvas, tempo que requer maior atenção.

Apesar da redução das estatísticas, a recomendação é que a população não se descuide. O coordenador orienta que a comunidade precisa ficar alerta, pois o mosquito está em toda a cidade, afirma que o município segue com atividades de controle dos vetores, porém os cuidados dos moradores devem ser intensificados (SMS. MARABÁ.PA.GOV.BR).

Segundo a Coordenação de Endemias e Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Marabá-PA em 2020, foram realizadas diversas ações a fim de combater o mosquito *Aedes Aegypti*, vetor das doenças dengue, zika e chikungunya. Entre as ações está o Levantamento de Índice Rápido para *Aedes Aegypti* (LIRA), realizado a cada dois meses, totalizando seis (LIRAA) no referido ano. Nesse levantamento, os Agentes de Combate às Endemias (ACE) realizam visitas domiciliares para averiguar se há a presença de larvas do mosquito e, a partir dos dados coletados em determinados lugares, a coordenação de endemias traça estratégias de combate onde houver maior incidência da doença.

Outra ação é a utilização de carro fumacê que age na forma de emissão da “neve”, aplicado em ambientes abertos/ruas na forma de pulverização e em ambientes fechados/casas onde as partículas dos produtos combatem os vetores. A ação de controle químico tem como principal objetivo eliminar os vetores e quebrar o ciclo reprodutivo do mosquito. Essa coordenação de endemias realiza as ações em pontos prioritários onde os indicadores do (LIRAA) apontam alto risco de infestação. Para o combate a essa doença, as equipes continuam fazendo o trabalho de campo, visitando os bairros e fazendo coleta de criadouros e orientando a população. Esse órgão público diz que acendeu a luz vermelha para que o cuidado com a população seja mais intensificado.

O coordenador de vigilância diz que desde o ano de 2018 a situação da dengue em Marabá está sob controle, contudo é necessário manter a vigilância, ele diz ainda que “a população precisa ajudar a administração pública municipal, que tem procurado fazer a sua parte, assim os moradores também precisam permanecer fazendo a deles, limpando os quintais e evitando água parada para que os índices de casos de dengue e chikungunya permaneçam equilibrados, controlados em todos os bairros dessa cidade”.

Propõe-se com o desenvolvimento desse (PIP), levar aos alunos informações valiosas sobre a doença e, com isso, terão capacidade de intervir na manutenção da saúde, tornando-se agentes participativos e preocupados em colaborar com as medidas preventivas dentro de suas casas e no ambiente comunitário, reconhecendo a importância de prevenir e combater os criadouros do mosquito *Aedes Aegypti*.

Diante do exposto, justifica-se a relevância desse projeto, intitulado: Dengue - uma intervenção necessária na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé de Marabá-PA,

a ser desenvolvido em formato de oficinas pedagógicas para até 120 estudantes de 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental, com vistas à disseminação de conhecimentos dentro e fora da comunidade, pela importância de ser desenvolvido de forma interdisciplinar com possibilidades de interação às diferentes disciplinas e contextos de vida nas dimensões que entrecruzam a educação em saúde ao que diz respeito à dengue, questões socioeconômicas, ambiental e de saneamento, dentre outras, impulsionando para a reflexão de ações e a divulgação de um trabalho de prevenção à dengue.

IV OBJETIVOS

Geral

Promover seis oficinas pedagógicas em 2022 para até 120 estudantes de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental da (EMEFPJ) de Marabá-PA, possibilitando aprendizagens que se traduzam em ações de prevenção e diminuição da dengue nos diferentes espaços de vivência.

Específicos

- Identificar o que sabem e o que precisam aprender os educandos do Ensino Fundamental – Anos iniciais da (EMEFPJ), quanto à prevenção e identificação do vetor *Aedes aegypti*.
- Mediar oficinas para o público dessa escola sobre prevenção, modos de transmissão e tratamento da dengue, envolvendo diferentes atividades: produção oral, escrita, vídeos, pesquisas e demais suportes.
- Mobilizar o público-alvo da escola ora mencionada para a participação e divulgação de conhecimentos adquiridos nas oficinas quanto à intervenção da dengue nos diferentes espaços de vivências.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS

Este projeto abordará a educação em saúde com foco na dengue, por considerar que essa é uma doença que surge com frequência na vida da população marabaense, principalmente no Bairro São Félix, este de localização da (EMEFPJ). Diante dessa realidade, este (PIP) propõe seis oficinas, que serão desenvolvidas na EMEFPJ, situada no km 01, Bairro São Félix na cidade de Marabá-PA, contemplando até 120 alunos/as de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, sendo o mínimo 20 e no máximo 40 alunos em cada oficina, com 2 horas de duração, totalizando 12 horas de oficinas nas referidas turmas.

As oficinas têm a finalidade de desenvolver aprendizagens com autonomia, iniciativa, responsabilidade, dinamismo, ou seja, o querer espontâneo em se envolver nas atividades propostas e ainda fortalecer o conhecimento intelectual, o trabalho em equipe e a comunicação interpessoal entre alunos, ou alunos/as e professor/as. Apresenta uma abordagem qualitativa por considerar que os sujeitos necessitam de diálogo e pensamento crítico para intervir no meio em que vive e com isso não há necessidade de quantificar aprendizagens, mas, sim, de acompanhar o processo de desenvolvimento das aprendizagens dos sujeitos, acepção freireana. Nesse contexto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, busca em sites e portal das esferas: federal, estadual e municipal.

Como forma de dinamizar as aulas das oficinas, apoiou-se na apostila Central QualiTOPAMA, 2020, em textos informativos sobre dengue, jogos educativos, paródia, vídeo informativo e musical, panfletos, etc. Utilizaram-se, também, recursos humanos e tecnológicos, dentre eles: computador, Datashow, microfone, e outros recursos possíveis de serem implementados nas aulas.

VI - Processo de avaliação

A avaliação será realizada durante todo o transcurso do (PIP), sendo a mesma dotada de metodologias qualitativas e quantitativas, com prevalência qualitativa. Para tanto, os alunos serão avaliados durante a participação nas oficinas, produção de cartazes, avaliação verbal, não verbal, envolvendo situações objetivas e subjetivas.

Demo (1995) afirma que a avaliação qualitativa é percebida como um processo de pesquisa abrangente que fornece evidências diárias da participação dos alunos na prática acadêmica. Nesse sentido, a avaliação qualitativa convida à avaliação permanente com o objetivo de *feedback* e reorientação ao longo do processo educacional, pois para mediar essa prática é necessário considerar estratégias e instrumentos que respondam a diferentes formas de avaliação.

Assim, essa avaliação enfatiza a importância da observação e interpretação de situações e experiências, em vez de resultados numéricos e situações controladas como a avaliação quantitativa faz.

VII- REFERÊNCIAS

Biblioteca Virtual em Saúde. **BVS Atenção Primária em Saúde. Quais as medidas preventivas sobre Leishmaniose?** Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-as-medidas-preventivas-sobre-leishmaniose/> .Acesso em: 14 dez. 2021.

BRAGA, I. A.; VALLE, D. *Aedes aegypti*: histórico do controle no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 113-118, jun. 2007. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742007000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasil. DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 08 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em: 2019%20de%20dez.%202021. Acesso em: 13 dez. 2021. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Combate ao Aedes aegypti**: prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/combate-ao-aedes>. Acesso em: 04 dez. 2021.

CARVALHO, A. M. P. A pesquisa no ensino, sobre o ensino e sobre a reflexão dos professores sobre seus ensinamentos. **Revista Educação e Pesquisa**, n. 2, p. 57-67, jul./dez, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022002000200005&script=sci_abstract&tlng=pt . Acesso em: 25 out. 2021.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995 - (Coleção polêmicas do nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar**. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

PARÁ. Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Pnudwww.semas.pa.gov.br › 2018/01/29 › equipe-do-pnud. Acesso em: 08 dez. 2021.

PASTORIZA TB, SILVA EN. O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a geografia. *Hygeia*. (Uberlândia). 2014, v. 10, n. 18, p.71-81. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/23341/14820>.www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413. Acesso em: 29 de nov. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Disponível em <https://maraba.pa.gov.br/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MARABÁ. Disponível em: <https://sms.maraba.pa.gov.br/>. Acesso em: 11 dez. 2021.

VASCONCELOS, C. PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v.7, n. 1, p. 11-19, 2003. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413). Acesso em: 13 dez. 2021.

Webinário Educação em Saúde com Paulo Freire- CEDESS 25 anos. (01hora, 46 minutos e 38 segundos).

Plano de Oficina	
Título da Oficina 1: Dengue fora da nossa vida	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Denis Maria Barreira
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé

Público-alvo: até 120 estudantes de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Dengue, conceito, sintomas, prevenção... (Conforme Material disponibilizado pela Fapto - Apostila Central QualiTOPAMA vide referências nas oficinas).

Objetivos:

- Explicar sobre o que vai ser trabalhado e o porquê da escolha do tema dengue.
- Levantar conhecimentos quanto ao que sabem e não sabem em relação à dengue.
- Exibir um vídeo educativo sobre prevenção à dengue para que os estudantes identifiquem quais prevenções fazem parte de suas vivências.

Procedimentos pedagógicos: Nesse primeiro momento, a professora falará do (PIP), explicando o porquê da escolha do tema, a forma que irá ser trabalhado, destacando alguns conteúdos que incluirá a temática a ser desenvolvida nas oficinas, organizadas em dois momentos com objetivos complementares.

- **1º momento:** após a apresentação do (PIP), a professora fará algumas perguntas aos alunos/as sobre a dengue com pausa para escuta, falas, ideias e demais sugestões viáveis para discussão. Algumas perguntas serão levantadas para questionamentos, tais como: O que é dengue? Como é transmitida? Quais e como se manifestam os sintomas de uma pessoa infectada? Quais são as fases pelas quais o mosquito passa pelo seu desenvolvimento? Em qual dessas fases de desenvolvimento é mais fácil eliminar o mosquito transmissor do vírus da dengue e por quê? Quais os cuidados que se deve ter para prevenir a dengue? Você acha que a população em geral assume

comportamentos responsáveis pela prevenção da dengue? Quais ações você adota para prevenir a dengue em sua casa e outros espaços? Após os questionamentos, a professora fará considerações, sistematizando as abordagens desse conteúdo.

- **2º momento:** será organizado um passeio pelo pátio da escola para a identificação de possíveis criadouros do mosquito. À medida que a visita for acontecendo, o diálogo vai fluindo sobre o que visualizarão nesses espaços, a professora ficará atenta aos argumentos dos estudantes e sempre que possível fará intervenções. Em seguida, assistirão um vídeo educativo sobre a prevenção à dengue para assim sistematizarem os diálogos e aprendizagem quanto ao assunto dessa aula (*link* de vídeo, vide referências dessa aula).

Recursos/materiais: Computador, pen drive, data show, (PIP), celular, caneta e papel.

Avaliação: Observação em todas as etapas das atividades, observando as formas de questionamentos, de se comportar, o empenho e a participação.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Vídeo educativo, disponível em: <https://youtube/X6sVio4ib7k>. (Tempo de duração, 6 minutos e 57 segundos). Acesso em: 13 dez. 2021.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 2: Palestra sobre dengue	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Denis Maria Barreira
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Tempo de duração da oficina: até 2h **Resp. pela oficina:** Denis Maria Barreira

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé

Público-alvo: até 120 estudantes de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Dengue - prevenção (Conforme Material disponibilizado pela Fapto).

Objetivos:

- Aprender informações úteis sobre a dengue por meio de palestra realizada com agente comunitário de saúde.
- Utilizar-se de textos e vídeos informativos para a ampliação de conhecimentos reconhecendo a importância do tema dengue.
- Incentivar a reflexão e a transformação de atitudes em prol da prevenção e a manutenção da saúde.

Procedimentos pedagógicos: Breve retomada da oficina anterior e depois apresentação da 2º oficina que acontecerá no pátio e/ou laboratório de informática da escola, a iniciar com uma palestra pela/o agente de saúde. Acrescentará ainda que a aula está organizada em três momentos com distintos objetivos de aprendizagens:

- **1º momento:** a professora iniciará explicando que a aula de hoje terá uma palestra sobre dengue, visando o aprofundamento quanto a essa endemia, organizada em

três momentos e envolvendo apresentação de slides, e à medida que o/a agente de saúde for exibindo os slides, vai conversando, dando pausas para escutas e com isso a professora vai contribuindo com falas e instigando os alunos a se pronunciarem e participarem da aula. Encerrará esse momento com o vídeo musical, cuidado com a dengue. Disponível em: <https://youtu.be/8Q5Pbq30HxU>.

- **2º momento:** após a apresentação dos slides, será exibido um vídeo com informações sobre a dengue com a finalidade de reforçar os conhecimentos anteriormente discutidos. Ao terminar a exibição do vídeo será aberto um espaço para discussão em que os alunos poderão fazer perguntas e considerações sobre o que aprenderam nessa aula (vídeo, vide referência dessa aula).
- **3º momento:** a professora fará uma atividade de produção escrita, pedirá aos discentes que produzam uma lista de hábitos de prevenção à dengue, hábitos possíveis de serem colocados em prática. Orientar aos estudantes que em casa compartilhem com familiares o que aprendeu na 2ª oficina. Finalizar a oficina com a dança e música, xô dengue, disponível em: <https://youtu.be/DG-Yo31Uk3w>.

Recursos/materiais: Computador, pen drive, data show, celular e vídeo educativo e agente de saúde.

Avaliação: Os discentes serão avaliados pela leitura e compreensão dos textos pesquisados, suas dinâmicas ao interpretar as gravuras, atenção e aprendizagem as apresentações de vídeo e slide.

Referências

DENGUE | SÉRIE SAÚDE BRASIL. Tv Saúde Brasil. 11 de mai. de 2020. **YouTube**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iVP_TbExEw. Acesso em: 13 dez. 2021.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar**. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 3: água parada em casa não pode – diga não à dengue	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: __/__/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Denis Maria Barreira
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé

Público-alvo: até 120 estudantes de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: A importância de cuidar do meio ambiente - diga não à dengue

Objetivos:

- Orientar quanto a importância da adoção de hábitos de cuidado com a limpeza dos espaços de convivência e que interfere de forma negativa no meio ambiente.
- Conscientizar da importância de se evitar depósito de água parada e sem tampa em casa.
- Evitar contato com ambientes propensos ao mosquito da dengue.

Procedimentos pedagógicos: A professora iniciará essa oficina retomando a oficina anterior e nesta, apresentará o conteúdo do dia e dirá que esta oficina acontecerá em três momentos

com objetivos de aprendizagens distintos.

- **1º momento:** a professora fará uma apresentação em slide, pontuando que para se evitar epidemia da dengue é fundamental o cuidado pessoal, a consciência da coletividade e o engajamento do poder público para a não proliferação do mosquito, pois a sua extinção dependerá principalmente do extermínio do mosquito *Aedes aegypti*, que se reproduz dentro de casa em água parada e até nos lixões (sic...). Acrescentará ainda que é um grande desafio, porém, uma ação possível é reforçando um maior cuidado com pneus velhos, objetos abandonados nos lixões, depósitos de sucatas, vasos de plantas com água, deverão receber cuidados constantes para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*. blog de utilidade pública, 2021, disponível em <https://clickindiscreto.blogspot.com/2009/03/dengue-e-o-meio-ambiente-o-que-fazer.html>.
- **2º Momento:** A professora retomará aos vídeos musicais sobre a dengue trabalhados no decorrer das oficinas e organizará a turma para montar coreografia e peças teatrais, ensaios a serem apresentados na última oficina. Segue *link* de vídeos musicais trabalhados nas oficinas anteriores, porém úteis para essa oficina, podendo ser acrescentado com outros: <https://youtu.be/8Q5Pbq30HxU>.<https://youtu.be/DG-Yo31Uk3w>. <https://youtu.be/5VQxl85iBHs> .
- **3º momento:** organização de grupos para montagem de panfleto com os tópicos abordados no decorrer das oficinas – modos de prevenção, sinais e sintomas, transmissão, tratamento, meio ambiente... para socialização na última oficina.

Recursos/materiais: Roupas (figurinos), sonoplastia (sonorização), organização do cenário da peça, ensaios dos personagens que vão interpretar expressões corporais e verbais, papel, caneta, celular, caixa de som, pen drive, computador e data show.

Avaliação: Observação do envolvimento da turma, bem como a entonação, interpretação dos personagens, comunicação verbal, expressão corporal, timidez, espontaneidade, oralidade, montagem, ensaio das coreografias e peças teatrais.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Disponível em: <https://youtu.be/dDOB9Ocolfk> paródia- A casa, de Vinicius de Moraes- 2 min. e 25 segundos. Acesso em: 13 dez. 2021.

Panfletos página 31 <https://2013.webmediabahia.com/serviços/comunicação-visual/material-grafico>. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formação/Ano-1-Unidade -2-MIOLO.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.



Plano de Oficina	
Título da Oficina 6: Socialização/Culminância	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Denis Maria Barreira
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé

Público-alvo: até 120 estudantes de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Dengue – socialização de aprendizagens

Objetivos:

- Socializar as aprendizagens adquiridas e ou ampliadas no decorrer das oficinas.
- Realizar ação de panfletagem nas residências/ruas das proximidades da escola/bairro informando sobre hábitos e cuidados em relação à dengue.

Procedimentos pedagógicos: A professora iniciará agradecendo a todos pela parceria e envolvimento no PIP. Convidará o/a aluno/a escolhido previamente pela turma para fazer uma breve retomada dos conteúdos trabalhados no decorrer das oficinas, dirá para que os presentes fiquem atentos às atividades a serem apreciadas

- **1º momento:** no pátio da escola acontecerá a apreciação dos trabalhos produzidos e expostos. Em seguida, a professora convidará a todos/as para a apreciação das peças teatrais e coreografias montadas pelos estudantes com a mediação da professora.
- **2º momento:** Entrega de panfletos pelos estudantes com orientações de prevenção à dengue.

Recursos/materiais: microfone, caixa de som, caneta, celular, pen drive computador e data show

Avaliação: observação individual e coletiva, envolvimento, participação da turma.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama:** educar para transformar. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Disponível em: <https://youtu.be/dDOB9Ocolfk> paródia- A casa, de Vinicius de Moraes- 2 min. e 25 segundos. Acesso em: 13 de dez. 2021.

Panfletos página 31. Disponível em: <https://2013.webmediabahia.com/serviços/comunicação-visual/material-grafico.http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formação/Ano-1-Unidade-2-MIOLO.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2021



Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

A leishmaniose visceral: medidas de prevenção para além da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei em Marabá-PA

Gleide Borges Hartuique

Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa

I. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE MARABÁ-PA

O município de Marabá-PA foi criado em 27 de fevereiro de 1913 por meio de reivindicação da comunidade marabaense, bem como de resultados de lutas por parte de habitantes que vieram de outras regiões para conquistar seu espaço de terra para sobrevivência. Mediante esforços com esse viés, a cidade foi emancipada em 27 de outubro de 1923. A denominação do nome da cidade de “Marabá” tem origem indígena e significa filho do prisioneiro ou estrangeiro, conhecido também como filho da índia com o branco (MARABÁ, 2021).

É considerado um dos municípios mais populosos e ricos do estado do Pará. Embora o seu território tenha sido habitado por índios nômades até o início da década de 1890 e com raros contatos de europeus e bandeirantes, que desde o século XVI exploravam a região, Marabá-PA desenvolve-se com oportunidades de trabalho, tendo predominância o ciclo extrativista, pecuária, mineração, indústria, comércio e serviços. Essa cidade também foi marcada por muitos conflitos, dentre guerrilhas comunistas, massacres indígenas e de trabalhadores em busca de posse de terra, descobertas de minérios e grandes projetos governamentais.

Com o passar dos anos, no final da década de 1960, aconteceu a abertura da PA-70, em que Marabá foi ligada à rodovia Belém Brasília. Nesse período, aconteceu uma grande enchente, ocasião em que uma boa parte da população desse município ficou desabrigada fazendo com que sua população desanimasse das difíceis condições de vida no município. Contudo, em 1988 as indústrias siderúrgicas foram instaladas para a produção de ferro-gusa e esses negócios trouxeram para a cidade melhores investimentos e condições de vida para a sua população (MARABA, 2021).

Em se tratando de dimensão geográfica, Marabá-PA ocupa uma área de 15. 128, 058 km², conta com uma população de aproximadamente 283.542 habitantes, caracterizando-se o centro econômico e administrativo da região conhecida como “fronteira agrícola Amazônica”. Apresenta uma agricultura diversificada como a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas. A pecuária tem como base a criação de gado bovino para corte e leite, sendo comercializada nas diversas regiões brasileiras e também no exterior (MARABÁ, 2021).

A referida cidade é base de um polo sidero-metalúrgico, a economia industrial é composta de mineração de ferro, ouro, cobre, manganês e outros minerais. O setor de comércio e serviços também tem sua parcela de contribuição, conta com aproximadamente cinco mil estabelecimentos divididos entre comércio, formado por micros, pequenas, médias e grandes empresas e serviços hospitalares, financeiros, educacionais, de construção civil e de serviços públicos.

A cidade de Marabá-PA está dividida por Núcleos – Cidade Nova, Nova Marabá e Velha Marabá, esses núcleos contam com o fornecimento de água pela Rede da Cosampa², sendo que 50% da população usa água dessa rede e os outros 50% usam a rede por poço privado. Quanto à coleta de lixo, parte é recolhido por caçamba e outra parte por caminhão da prefeitura municipal da cidade, ambos transportados para terrenos baldios. A rede geral de esgoto constitui-se de fossa, séptica, fossa rudimentar e vala para escoar o esgoto até o rio (MARABÁ, 2021); (IBGE CIDADES, 2020).

Em decorrência do crescimento populacional dos bairros periféricos e a falta de planejamento urbano e sanitário, o município apresenta grandes incidências de doenças endêmicas, tais como: dengue, chikungunya, zika, febre amarela, hanseníase e leishmaniose visceral, sendo esta última uma doença que traz grandes preocupações para a saúde pública e bem-estar da comunidade escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei EMEFCR e bairros adjacentes.

1.1 CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE ESCOLAR E COMUNIDADE

A EMEFCR de Marabá-PA foi fundada em 2008 e reconhecida por este nome somente em 2009. O seu processo histórico foi marcado por oscilações de funcionamento devido a mesma não dispor de um prédio próprio e com isso existindo mudanças frequentes de localidade.

Após quase 10 anos de fundação, em apenas em 02 de abril de 2018 a EMEFCR recebeu um prédio próprio localizado na Travessa Carajás - Quadra Especial - CEP:68502 - 800 - Bairro Jardim União para atender a demanda educacional dessa região. Assim, a escola passou por uma nova estrutura física e organizacional. Atualmente atende aproximadamente 800 estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais nos turnos matutino e vespertino sendo sua maioria discentes que residem no bairro de localização da referida unidade de ensino. (EMEFCR; PPP,2020).

Esta instituição de ensino apresenta estrutura física de dez salas de aulas, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala da direção, uma sala da vice direção, uma sala de recursos, uma sala de coordenação pedagógica e orientação educacional, uma sala de arquivos, uma sala de ballet, um banheiro masculino e um banheiro feminino.

Partindo desse pressuposto, a EMEFCR contabiliza uma equipe de quarenta e um funcionários distribuídos da seguinte maneira: uma gestora escolar, uma vice gestora, uma coordenadora pedagógica, um orientador educacional, uma secretaria geral, uma auxiliar de secretaria, treze professores regentes, oito agentes de serviços gerais, dois agentes de portaria diurno, quatro merendeiras, um professor sala de leitura, um professor de sala de recursos e um professor de Educação Física.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP), a unidade de ensino supracitada desenvolve vários projetos, dentre eles: Projeto Ordem Unida com a Guarda Municipal de Marabá, Projeto Canta e Toca Cristo Rei, Projeto Ballet, Projeto Capoeira, Projeto Xadrez, Projeto Campeonato de Leitura, Projeto Meu Amigo Livro e Sacola Viajante. Assim, a EMEFCR conta com a parceria da comunidade, sendo reconhecida pelo esforço em ofertar um ensino-aprendizagem em diferentes contextos.

No que tange às questões socioeconômicas, boa parte dos familiares da comunidade

² Companhia de Saneamento do Pará.

escolar recebem benefícios do Programa Bolsa Família, alguns familiares contam com até dois salários mínimos advindos de renda fixa e outros não comprovam renda. Identifica-se que a maioria das famílias moram em casa própria, embora não apresente boa estrutura física e condições sanitárias favoráveis para a saúde e bem-estar dos que ali residem (EMEFCCR; PPP,2020).

1.2 O PERFIL ETÁRIO E ESCOLAR

A EMEFCCR de Marabá-PA oferta de 1º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. Atente 10 turmas no turno matutino e 10 turmas no turno vespertino, conta com 04 discentes com distorção idade/série/ano em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental.

II. PROBLEMATIZAÇÃO

A população de Marabá-PA está preocupada com os casos de leishmaniose em humanos. Em 2015, quatro pessoas morreram vítimas da doença e 19 estavam em tratamento, sendo que no ano anterior não houve registro da doença. Em janeiro do mesmo ano, 400 cães foram diagnosticados com leishmaniose (DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, MARABÁ, 2015).

Mesmo não dispondo de dados e ou informações mais recentes sobre os tipos de leishmaniose que mais se fazem presentes na comunidade escolar, a convivência nos respalda a dizer que independentemente do tipo de leishmaniose que acomete as pessoas, é uma doença que traz preocupações para a população dessa cidade, em especial às pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade social na comunidade escolar da EMEFCCR, na cidade de Marabá-PA.

De posse dessas informações, sabe-se que também é função da instituição de ensino ampliar discussões que envolvem educação em saúde pública. Contudo, o surgimento desse projeto de intervenção pedagógica, veio ao encontro da necessidade da EMEFCCR em abordar a leishmaniose visceral, haja vista, é uma endemia que apresenta inúmeras consequências à saúde e ao bem-estar social do ser humano e nessa perspectiva é uma doença que está presente na vida de discentes que estudam nesta instituição de ensino e em pessoas da comunidade e bairros adjacentes.

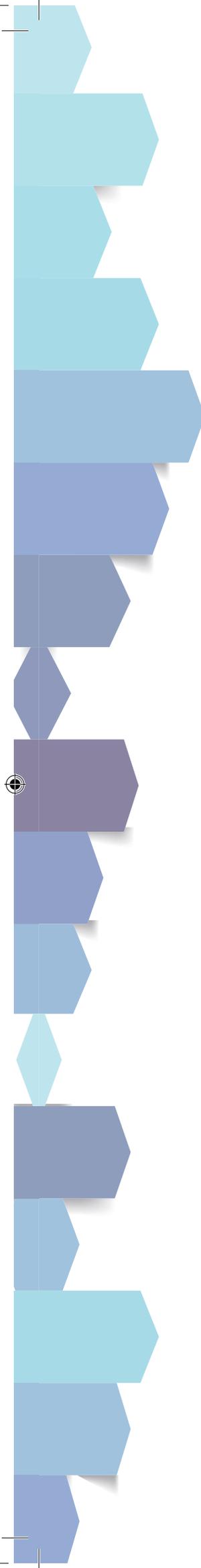
Pensando na retenção dessa doença, pergunta-se: como intervir na proliferação da leishmaniose visceral, tendo o apoio de discentes do 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental da EMEFCCR em Marabá-PA?

III. JUSTIFICATIVA

Este Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) de educação em saúde, aborda a leishmaniose visceral, uma doença que se faz presente na vida dos estudantes da EMEFCCR de Marabá, bem como de pessoas da comunidade. Buscará a participação dos estudantes dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, mostrando a importância da educação em saúde pública sobretudo no que tange à leishmaniose visceral por meio de diferentes oficinas pedagógicas a serem desenvolvidas na escola outrora mencionada.

É um assunto de suma importância a ser discutido nesse espaço escolar, retrata o cotidiano e as dificuldades provenientes de um cenário de vulnerabilidade social, pois a falta de saneamento básico, de acesso aos serviços de saúde pública, de infraestrutura e ambiental repercutem em más condições de saúde dos estudantes e pessoas que residem no bairro e entorno.

Nesse sentido, considera-se de extrema importância desenvolver esse projeto envolvendo



oficinas pedagógicas que contemplem o contexto da leishmaniose visceral. Ressalta-se que essas oficinas apresentarão relações interdisciplinares e articularão com as propostas de formação continuada ofertadas pela rede de ensino dessa cidade. Reconhece-se que esse projeto, abordando essa temática, ganhará ainda mais intencionalidade, pois as oficinas a serem desenvolvidas traduzem a necessidade de abordar conteúdos dessa natureza, favorecendo a conscientização dos estudantes para a mudança de atitudes, transformando-os para a adoção de novos hábitos de prevenção dessa endemia, presente no convívio escolar e fora desse espaço.

Trata-se de uma temática ainda tratada como de responsabilidade de um profissional especializado, no entanto reconhece-se a relevância e a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para a leishmaniose visceral, visto que é uma doença que traz resistência para a convivência entre colegas em sala de aula. Face a isso, revela preocupação por parte da escola, merecendo assim, o debate para a apropriação de conhecimentos na perspectiva de educação em saúde.

Segundo as Ações de Vigilância Sanitária QualiTOPAMA (2020), a leishmaniose é uma doença causada por um protozoário intracelular, denominado *Leishmania sp*, transmitido por vetores, especialmente os flebotomíneos *Lutzomyia sp*, cuja relação com fatores climáticos, ambientais e sociais têm sido explorados.

Os sinais e sintomas da leishmaniose visceral são febre irregular, prolongada, anemia, indisposição, palidez da pele e ou das mucosas, falta de apetite, perda de peso e inchaço do abdômen, devido ao aumento do fígado e do baço. Sendo a transmissão por insetos que se alimentam de sangue, chamados de hematófagos, tipo flebótomos ou flebotomíneos que medem de 2 a 3 milímetros de comprimento e, devido a esse pequeno tamanho, eles são capazes de atravessar as malhas dos mosquiteiros e telas (BRASIL, 2017; AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA QUALITOPAMA, 2020).

É oportuno saber que o mosquito causador dessa doença apresenta nomes que variam de acordo com a localidade, sendo os mais comuns: mosquito palha, tatuquira, birigui, cangalhinha, asa branca, asa dura e palhinha, sendo comumente encontrados em lugares úmidos, escuros com muitas plantas (BRASIL, 2017).

Desse modo, ressalta-se a importância de esclarecer que as fontes de infecção das leishmanioses são principalmente os animais silvestres e os insetos flebotomíneos que abrigam o parasita no sistema digestivo, todavia outro hospedeiro também pode ser o cão doméstico. Contudo, há outro tipo dessa doença, sendo a leishmaniose cutânea, nela os roedores, tamanduás e preguiças são animais silvestres que servem de reservatórios para essa doença, assunto que não vai ser detalhado nesse projeto. Quanto à leishmaniose visceral, assunto desse (PIP), considera-se a raposa o principal reservatório dessa endemia (BRASIL, 20017).

Nessa perspectiva, o enfoque na leishmaniose visceral surgiu da necessidade dos estudantes e comunidades, envolvendo seu contexto de vida, sendo que essas condicionantes de vulnerabilidade contribuem para o acometimento dessa endemia e, conseqüentemente, interfere na vida dos discentes e comunidade escolar.

Pretende-se com esse (PIP), o desenvolvimento de 06 oficinas pedagógicas para até 120 estudantes do 7º ao 8º Ano do Ensino Fundamental a serem desenvolvidas em 2022 na EMEFCR de Marabá-PA, abordando diferentes conteúdos e estratégias que envolvem o contexto da leishmaniose visceral.

Com vistas a tal necessidade, trabalhar medidas de prevenção quanto à leishmaniose visceral com esses discentes é caminhar rumo à proteção individual, podendo intervir na vida do outro com orientações quanto ao uso de mosquiteiro de malha fina, tela em portas

e janelas, uso de repelentes, não se expor nos horários de atividade do vetor (crepúsculo e noite) em ambientes onde esse habitualmente pode ser encontrado (BRASIL, 2016).

Considerando essa conjuntura o presente projeto, justifica-se pela relevância da abordagem quanto à leishmaniose visceral e por possibilitar aos alunos/as de tal escola e Bairro Jardim União, em Marabá-PA, uma reflexão quanto a essa doença, popularmente conhecida como calazar, pela oportunidade de discussão de fatores e condicionantes que dificultam o enfrentamento e seu controle e sobretudo pelas ações de intervenção que visam a diminuição do adoecimento desses discentes e a população desse bairro.

Acredita-se que trazer para a escola ações de educação em saúde é possibilitar a reflexão para a importância da prevenção dessa endemia, é colaborar para a apropriação de conhecimentos e desvendar mitos e verdades quanto à doença, possibilitando ainda a compreensão de que os animais, principalmente o cão, não é um transmissor da doença, mas, sim, serve de reservatório para ela, para tanto, caso o animal seja contaminado, o mais recomendado ainda é a eutanásia (MINISTÉRIO DA SAÚDE; SALOMON, 2015).

Mediante a convivência nessa comunidade escolar, percebe-se que a leishmaniose visceral tem trazido sérias consequências para a vida dessa gente, precisando de esclarecimentos quanto a essa doença. Com isso, é de grande valia ações voltadas para a prevenção e diminuição da morbidade causada por ela.

Em algumas pessoas, as manifestações da leishmaniose visceral apresentam-se como uma infecção silenciosa, a princípio sem sintomas ou sinais. Em geral, a leishmaniose visceral pode ser dividida em três períodos:

[...] período inicial, também conhecido como fase aguda, que caracteriza o início da sintomatologia, inclui febre com duração inferior a quatro semanas, palidez cutâneo-mucosa e hepatoesplenomegalia; período de estado, que caracteriza-se pela febre irregular, associada a emagrecimento progressivo, palidez cutâneo-mucosa e aumento da hepatoesplenomegalia, com mais de dois meses de evolução; e período final, no qual, caso não seja feito o diagnóstico e tratamento, a doença evolui com febre contínua e comprometimento mais intenso do estado geral, instala-se a desnutrição, o edema dos membros inferiores podendo evoluir, além de hemorragias, icterícia e ascite. (BRASIL, 2014; AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2020).

De todo modo, a gravidade e as consequências dessa doença na vida das pessoas que estão em acompanhamento médico são visíveis, pois percebem-se sinais de debilitação mesmo que o estudante esteja em tratamento, ficando infrequente às aulas pela reação dos remédios e tratamento.

Trabalhar educação em saúde ainda é um assunto que precisa ser melhor visibilizado no currículo escolar, uma vez que é assunto divulgado em diferentes mídias e tecnologias, televisão, rádio e internet. Portanto, na EMEFCR, em Marabá-PA, compreende-se que esse (PIP) “A leishmaniose visceral: medidas de prevenção para além da escola” serve de estratégia de intervenção impulsionadora de boas ações com vistas à modificação da maneira de pensar e agir dos sujeitos educacionais dentro e fora da escola.

IV OBJETIVOS

Geral

Desenvolver seis oficinas em 2022, envolvendo medidas de prevenção e combate à leishmaniose visceral para até 120 estudantes de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental da

EMEF CR de Marabá-PA, visando a replicação de ações de contenção dessa endemia nos diferentes espaços e contextos de vida.

Específicos

- Ouvir e dialogar com as turmas de estudantes de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental da EMEFC, sobre o que sabem e a respeito do que têm dúvidas em relação à leishmaniose visceral.
- Criar estratégias interdisciplinares para o desenvolvimento de diferentes oficinas, visando o aprofundamento de conhecimentos que identifiquem formas de prevenção, causas, sintomas e tratamento da leishmaniose visceral.
- Mobilizar os estudantes de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental da EMEFCR a serem replicadores de ações de prevenção da leishmaniose visceral dentro e fora dessa escola.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS

O projeto tem como título: A leishmaniose visceral: medidas de prevenção para além da EMEFCR de Marabá-PA, e contemplará até 120 discentes de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental dos turnos matutino e vespertino. Serão desenvolvidas 06 oficinas, cada uma terá a duração de 2 horas, totalizando 12 horas e podendo ser realizada em 2022 com uma média de, no mínimo, 20 e no máximo 40 estudantes em cada oficina/aula. Essa organização dar-se-á como forma de um melhor aproveitamento nas aprendizagens e no trabalho da mediadora.

As oficinas serão presenciais, pois a dinâmica do desenvolvimento das atividades práticas terá melhor aproveitamento com a presença física dos estudantes na unidade de ensino. No decorrer das atividades, os/as alunos/as terão oportunidade de discutirem coletivamente, estudarem dados e se apropriarem de assuntos da literatura médica para aprofundamento de conhecimentos relacionados a essa doença. Nas oficinas propõe-se abordagem do conteúdo sobre a temática, de forma interdisciplinar, fazendo uso de encartes, orientação e confecção de livretos, pesquisas, produção de textos orais, escritos em uma linguagem popular educativa de fácil compreensão, porém de relevância social.

Pretende-se formar os livretos em uma linguagem de literatura de cordel relacionando esse gênero textual com a leishmaniose visceral, por entendermos que esse gênero apresenta uma linguagem popular de fácil compreensão em que os/as alunos/as se percebem na construção de conhecimentos de educação em saúde, participem de ações relevantes ao convívio social.

Segundo Silva (1998, p. 22), “a literatura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão de presente e passado e em termos de possibilidade de transformação cultural futura”. A literatura, nesse sentido, remete ao entendimento da arte das palavras e demonstra a função social que esta exerce frente à transformação de atitudes a serem vivenciadas na prática.

Este (PIP) busca uma abordagem qualitativa por visar uma discussão em prol de contribuir com informações e conhecimentos quanto à prevenção da saúde, focando na leishmaniose visceral, uma ação útil para a vida dos sujeitos em processo de escolarização. Utilizou-se de pesquisas bibliográficas, explorando a Apostila Central QualiTOPAMA (2020), o Projeto Político Pedagógico vigente EMEFCR de Marabá-PA, sites governamentais das esferas: municipal, estadual e federal, artigos científicos, bem como do portal da Prefeitura Municipal de Marabá-PA.

Para a elaboração das oficinas e visando o seu desenvolvimento, apoiou-se em leituras de textos instrucionais, vídeos, palestras, literatura de cordel, folder, panfletos, jornais, revistas, etc.

Quanto aos recursos materiais para o desenvolvimento das oficinas, propõe-se o uso de data show, caixa de som, microfone, computador, papel A4, lápis comum e de cor, giz de cera, flanelógrafos, papel 40, papel cartão, papel color set, canetas estereográficas, pincéis piloto, enfim, materiais de possível acesso para o desenvolvimento das oficinas nesta unidade de ensino.

V I-PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Mediante o exposto, afirma-se que o processo avaliativo dessas oficinas buscará relação direta com o fazer docente, contudo a concepção de avaliação está presente ao pensar e em dar significado para cada texto, frase e palavras escritas. Nesse sentido, a avaliação das oficinas demanda um processo contínuo em que não se julga nem se classifica, mas, sim, se diagnostica e se intervém em favor da melhoria dos resultados do desempenho dos sujeitos envolvidos com o processo ensino-aprendizagem (LUCKESI, 1996).

Para tanto, o processo de construção do (PIP), até chegar nas oficinas, demandou várias leituras e pesquisas como forma de ampliar o campo de saberes profissionais, culminando assim na reflexão sobre diferentes formas de avaliação a serem utilizadas nas oficinas, sendo que esta precisa ser entendida como um processo contínuo e que acontece no decorrer de cada aula, utilizando-se de observação, envolvimento dos estudantes nas atividades, nas intervenções, dificuldades e facilidades para a compreensão dos conteúdos e ou temáticas abordadas, essas serão, dentre outras, ideias de instrumentos avaliativos pensados para a avaliação no decorrer das oficinas pedagógicas e implementados mediante a necessidade no decorrer das atividades .

VII- Referências

ALMEIDA, F. **O entroncamento como forma espacial no urbano em área de fronteira: caso do Km 06, Marabá-PA.** 2002. 102 f. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal do Pará, Marabá, 2002.

BRASIL. Ministério da saúde. **Vacinação/Calendário.** Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/#calendario>. Acesso em: 05 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde: VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DE ZOOSE.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em: 19 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf.%20Acesso%20em:%2019%20de%20dez.%202021. Acesso em: 13 dez. 2021.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3a. ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102p.

FREIRE, Patrocínio Solon. **Pedagogia da Práxis: O conceito do humano e da educação no pensamento de Paulo Freire.** Patrocínio Solon Freire. Recife: O Autor, 2010. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3797/1/arquivo149_1.pdf. Acesso em: 07 dez. 2021.

IOC/FIOCRUZ. **Dengue, vírus e vetor.** Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/curiosidades.html>. Acesso em: 05 dez. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**, 22. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

MARABÁ. **Visite o Brasil.** Disponível em: <https://www.visiteobrasil.com.br/norte/para/polo-araguaia-tocantins/historia/marabada>. Acesso em: 07 dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico.** Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei, em Marabá-PA, 2020.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

SCIELO BRASIL. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/G8jSCxDmCMRDnZcY67m5x4m/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2021.

PORTAL DOS MUNICÍPIOS. Infosanba. SISAGUA/Ministério da Saúde (2020). **Planos de saneamento básico.** Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipios/>. Acesso em: 09 dez. 2021.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 1: Conhecendo sobre a Leishmaniose	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Gleide Borges Hartuique
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei

Público-alvo: até 120 estudantes de 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Palestra - A leishmaniose em Marabá e no Bairro Jardim União.

Objetivos:

- Sondar conhecimentos em relação à leishmaniose em Marabá e no Bairro de localização da Escola Cristo Rei.
- Conceituar a leishmaniose visceral e tegumentar, bem como fazer a identificação dos tipos de leishmaniose.
- Identificar sinais e sintomas, causas, transmissão e tratamento dos tipos de leishmaniose: visceral e tegumentar.

Procedimentos pedagógicos: Nesta oficina será apresentado o (PIP) aos estudantes, abordando o tema, objetivo e justificativa. A professora dirá que o foco das oficinas será a leishmaniose visceral por ser uma endemia presente no convívio da comunidade escolar e que esta primeira oficina acontecerá em três momentos, visando o alcance de objetivos diferentes, porém complementares.

- **1º momento:** sondagem de conhecimento por meio de questões orientadoras: O que é a Leishmaniose? É contagiosa? Quais medidas de prevenção conhecem e adotam como forma de prevenção a essa endemia? O que sabem quanto aos sintomas, tipos de leishmaniose? Causas? E assim, a mediadora prosseguirá

com outros questionamentos e pausas para a escuta. A professora explicará que o segundo momento será esclarecido sobre os tipos de leishmanioses visceral e tegumentar, dirá ainda, que a leishmaniose visceral é mais presente na vida das pessoas da comunidade escolar, por isso a palestra focará nessa endemia.

- **2º momento:** Palestra de no máximo 40 minutos com um profissional da saúde pública de Marabá-PA ou organizado pela professora com o título: A leishmaniose em Marabá e no Bairro Jardim União. Além de informações que identificam os tipos de leishmaniose, identificação de sintomas, causas, transmissão e tratamento, serão apresentados alguns dados que revelam o quantitativo de pessoas acometidas pela leishmaniose visceral nessa cidade. Após a palestra serão reservados 20 minutos para perguntas, dúvidas e ou alguma consideração, caso seja necessário.
- **3º Momento:** cada estudante produzirá uma sinopse, levando em conta os pontos destacados na palestra (tipos leishmaniose, identificação de sintomas, causas, transmissão e tratamento, dados sobre essa doença na cidade e bairro). Após a produção da sinopse, será aberto espaço para a socialização das atividades. É importante que antes da produção escrita a professora explique o que é uma sinopse e qual a sua função, de modo que a produção não fuja de sua estrutura textual e os estudantes consigam compreender sobre a organização das ideias de forma objetiva. Vídeo complementar para a produção da atividade: Ligado em Saúde - Laboratório de Leishmaniose do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Maurício Vilela. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YWvbB32-wbk>.

Recursos materiais e tecnológicos:

Pincel, quadro branco, cartolina, papel chamex, régua, computador, caixa de som, microfone e Datashow.

Avaliação:

A avaliação será de forma contínua, por meio de observação em cada etapa e um relatório por escrito no final da oficina.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

CANDAU, Vera Maria. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. **Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho.** PUC Rio, 2005. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/cartilhas/oficinas/part1.htm> . Acesso em: 13 dez. 2021.



Plano de Oficina	
Título da Oficina 2: zoonoses - animais domésticos	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Gleide Borges Hartuique
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei

Público-alvo: até 120 estudantes de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: zoonoses - animais domésticos – transmissão e vetores

Objetivos:

- Conceituar zoonoses, tendo em vista a compreensão da transmissão e contágio.
- Compreender como acontece a transmissão da leishmaniose visceral entre animais vertebrados e seres humanos.
- Identificar os vetores (mosquitos e pulgas) causadores das zoonoses.
- Identificar formas de proteção aos animais, focando na educação em saúde, vacina animal e o ambiente em que vivem os animais domésticos.

Procedimentos pedagógicos: A professora fará uma discussão inicial de retomada da oficina anterior, apresentará a aula do dia sobre zoonoses e em conversa com a turma fará algumas considerações, informando que segundo a OMS existem mais de 200 doenças classificadas como zoonoses e que a transmissão pode acontecer de forma direta por meio de contato físico e/ou com secreções; ou de forma indireta, por meio de vetores como mosquitos e pulgas (PREFEITURA DE VITÓRIA-ES, 2018). Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/campanha-de-guarda-responsavel-de-animais-conscientiza-sobre-zoonoses-27914>. Dirá ainda que essa oficina está dividida em três momentos distintos, objetivos de aprendizagens com graus de complexidades diferentes.

- **1º momento:** sondagem de conhecimentos: o que compreendem sobre o conceito de zoonoses? Como acontece a transmissão dessa endemia, entre animal e ser humano? Quais os vetores causadores dessa endemia? Pedir para os estudantes darem exemplos de formas de prevenção para os animais quanto à picada do mosquito, dentre outros questionamentos que permitam o levantamento de saberes sobre a leishmaniose visceral. Esse momento é de conversa para escuta aos educandos e de intervenção pela professora.
- **2º momento:** assistir um vídeo explicativo sobre zoonoses, tendo em vista a compreensão de vetores causadores e transmissão /contágio dessa endemia. Disponível em: Leishmaniose canina | Dr. Dráuzio Varella/Vitor Márcio Ribeiro disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V5Ebtv5uoRA> e Leishmaniose Visceral (Calazar) - Resumo - Parasitologia, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CGrhLAjloQ>.
- **3º momento:** após assistir os vídeos, a professora pedirá que os/as alunos/as produzam, por escrito podendo ser individual ou em dupla, um protocolo de proteção para os animais domésticos, de modo que contribuam para evitar ou reduzir chances de um animal ser acometido ou transmitir alguma zoonose para as pessoas. Essa atividade poderá ser terminada em casa pelo estudante e retomada na próxima oficina, caso o tempo seja insuficiente em sala de aula e ou porque precise pesquisar em diferentes fontes para aprofundamento do assunto. Essa atividade poderá ser exposta no pátio da unidade de ensino.



Recursos/materiais: caixa de som, computador retroprojeter, texto impresso, apostila qualiTOPAMA.

Avaliação: por meio da observação e envolvimento dos educandos, anotações em diário de classe da turma.

Referências

PREFEITURA DE VITÓRIA. **Campanha de guarda responsável de animais conscientiza sobre zoonoses**. Publicada em 06/04/2018, às 08h05. Por Amilton Freixo de Brito, com edição de Matheus Thebaldi. Disponível em: <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/campanha-de-guarda-responsavel-de-animais-conscientiza-sobre-zoonoses-27914>. Acesso em: 8 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em: 8 mar. 2023.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar**. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 3: A leishmaniose visceral em forma de cordel	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Gleide Borges Hartuique
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei

Público-alvo: até 120 estudantes de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental

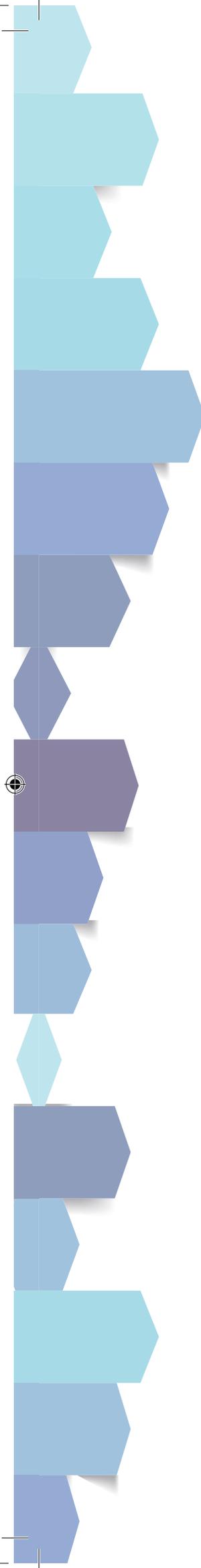
Conteúdo: Revisão das oficinas - leishmaniose visceral - produção escrita em forma de cordel

Objetivos:

- Apreender que a literatura de cordel é uma linguagem popular.
- Identificar que a literatura de cordel tem a função social de informar as pessoas.
- Produzir texto escrito em forma de cordel, abordando a temática “A leishmaniose visceral”.

Procedimentos pedagógicos: Nesta oficina a professora fará questionamentos aos estudantes sobre alguns pontos da oficina 4. Dirá que nessa aula trabalharão a leishmaniose visceral em formato de literatura de cordel e que a mesma está organizada em único momento por demandar tempo em sua realização, uma vez que se trata de produção escrita envolvendo revisão das oficinas anteriores.

- **1º momento:** a professora perguntará se os estudantes sabem o que significa literatura de cordel, qual a sua função social etc., dar pausa para escutar a turma e depois falará o conceito e a função social da literatura de cordel, dirá que é um texto que tem a função de apresentar uma linguagem menos complexa, de fácil



compreensão a todas as classes sociais, contudo tem a intenção de transmitir a mensagem com clareza sem contar que ainda pode trazer humor ou leveza nas formas de expressar-se oralmente e por escrito. E nesse sentido, dirá que levando em conta as aprendizagens construídas no decorrer das oficinas, é oportuno que cada estudante evidencie conhecimentos sobre a leishmaniose visceral por meio de produção escrita de cordel. Essa atividade poderá ser feita em dupla e caso o tempo seja insuficiente para a sua realização em sala de aula, a dupla poderá se reunir em outro momento para a finalização dessa atividade, que será apresentada e exposta na última oficina.

Recursos/materiais: cartolina para confecção de painel, varal, pincel, régua, lápis, livro de apoio, apostila qualiTOPAMA, 2020.

Avaliação: Por meio da participação e envolvimento dos estudantes com a produção escrita, iniciativa, criatividade.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Texto de apoio, disponível em: <https://www.todamateria.com.br/literatura-de-cordel/>. Acesso em: 13 dez. de 2021.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

Desafios e perspectivas da leishmaniose visceral em uma escola pública municipal de Marabá-PA: quem ama cuida de si e do outro

Jacqueline Fernandes de Sá Xavier

Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa

I. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE MARABÁ-PA

Marabá apresenta um clima tropical semiúmido, está localizada no Sudeste do Pará e situada entre dois rios, Tocantins e o Itacaiúnas, possui cerca de 283 542 habitantes (IBGE, 2020). É um município com potencial econômico bem diversificado em suas produções, apresentando forte tendência na indústria, mineração, pecuária, comércio e serviços, como também no extrativismo vegetal, voltado para o plantio e colheita de cereais, leguminosas e oleaginosas (MARABÁ-PA. GOV. BR).

Em relação ao contexto educacional, esse município conta com diferentes instituições de ensino com atendimento aos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino. Por outro lado, a educação na esfera municipal apresenta grandes desafios no que se refere à efetivação de um ensino e aprendizagem com equidade social, tendo em vista as desigualdades sociais e os contextos de vida que marcam negativamente a vida das pessoas dessa comunidade escolar, como a falta de saneamento básico e questões ambientais desfavoráveis à manutenção da saúde e bem-estar social.

Como já dito, Marabá-PA conta com dois rios e junto à falta de saneamento adequado são condicionantes que contribuem para enchentes e alagamentos de casas nos períodos chuvosos, desabrigando pessoas nos diferentes pontos da cidade. O que a torna uma região suscetível a diversas endemias tais como: dengue, influenza, hanseníase, leishmaniose, dentre outras, contudo a parcela da população mais prejudicada com endemias é a de menor poder econômico.

1.1. Características da unidade escolar e comunidade

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes EMEFLNF, essa instituição nasceu da necessidade de atender as crianças em idade escolar da comunidade do Bairro (folha), 28. Foi inaugurada pela Prefeitura Municipal de Marabá em 05 de março de 1991. Funciona de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, perfazendo um total de 13 turmas. Atualmente, atende alunos/as dessa folha e também advindos do Bairro São Félix que chegam a esse estabelecimento de ensino por meio do transporte público escolar.

A unidade de ensino procura colocar o seu currículo a serviço de uma aprendizagem que tenha sentido para os educandos, todavia, desenvolve diferentes ações culturais e formas de participação da comunidade escolar no sentido de promover uma maior integração, tais como:

- ❖ Dia da Comunidade na Escola.
- ❖ Projeto de leitura e escrita.
- ❖ Festa junina, Gincana da Independência.
- ❖ Passeio ciclístico (voltado para o Meio Ambiente).

- ❖ Festival de Talentos.
- ❖ Plantão Pedagógico.
- ❖ Palestras com temas relacionados à importância da participação da família na escola.
- ❖ Diálogo permanente por meio de convites, bilhetes, avisos e convocatórias (PPP DA EMEFLN, 2021).

Dessa forma, a escola caracteriza-se como um espaço de encontro de inúmeras culturas, procurando desenvolver um trabalho educativo em ampla dimensão, fazendo interface conceitual, em que o estudante compreenda ideias e representações; procedimentais no sentido de ser agente colaborativo na construção e significação do conhecimento; e atitudinal, refere-se à intervenção discente na realidade vivida (ZABALA, 1998).

Ademais, a relação de convivência nessa escola e comunidade permitem evidenciar, de forma recorrente, desafios relativos aos problemas de saúde enfrentados pela população, inclusive com suspeita ou diagnósticos da leishmaniose visceral, sendo esta a endemia característica dessa comunidade escolar. Somado a isso, convive-se também com precárias condições de moradia, de infraestrutura e de questões ambientais, de saneamento básico como: esgoto nas ruas, dejetos, lixo descartado nas calçadas, dentre outras problemáticas presentes na cidade e sobretudo nesse bairro.

1.2. O perfil etário e escolar

A EMEFLNF em Marabá-PA, atende crianças do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental na faixa etária entre 06 a 10 anos de idade nos turnos matutino e vespertino, perfazendo um total de 13 turmas. Sendo que nas turmas de 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental, existem situações de estudantes em defasagem idade/ano de escolarização (MEC/INEP).

II. PROBLEMATIZAÇÃO: PROBLEMA/QUESTÃO(ÕES) NORTEADORA(S)

A leishmaniose visceral é uma endemia presente na cidade de Marabá, sobretudo no bairro de localização da EMEFLNF. A presença dessa doença na vida dos estudantes e demais pessoas dessa comunidade tem sido também motivo de preocupação e caracteriza-se como uma problemática enfrentada no cotidiano dessa instituição de ensino, pois trata-se de uma região suscetível ao surgimento da leishmaniose visceral, por apresentar precárias condições sanitárias, ambientais e de saneamento básico como: esgoto nas ruas, dejetos, lixo descartado nas calçadas, dentre outras situações que interferem na prevenção e manutenção da saúde dessa gente.

Compreende-se que a leishmaniose visceral é uma doença que antes dos cuidados médicos e hospitalares, perpassa pelo cuidado pessoal e higiene dos espaços de vivência e nesse caminho, a escola reconhece essa demanda como um problema, desafio e perspectivas a serem superados, cabendo à instituição de ensino desenvolver práticas educativas que visem a mobilização de saberes e conhecimentos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e que esses saberes sejam transformados em atitudes de cuidado para si e ao outro.

Diante dessa conjuntura, compreende-se que a leishmaniose visceral é um problema de saúde pública recorrente na cidade de Marabá e na vida dos estudantes e comunidade da escola ora mencionada, por isso pergunta-se: como intervir na proliferação da leishmaniose visceral, tendo como parceiros os estudantes de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental da EMEFLNF de Marabá-PA?

III. JUSTIFICATIVA

A leishmaniose configura-se como uma das principais patologias endêmicas da região norte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Faz-se necessário cuidar da vida, que é nosso bem maior, uma dádiva que requer um olhar especial e ações que promovam mudanças de atitudes, adoção de hábitos de higiene e saúde em prol do bem-estar e qualidade de vida.

A doença apresenta-se em dois tipos: a leishmaniose tegumentar ou cutânea, que geralmente aparece em até três semanas após a picada pelo flebótomo, atacando a pele e as mucosas, e a leishmaniose visceral, popularmente chamada Calazar. Os sintomas mais comuns, dentre eles, é a febre irregular prolongada, anemia, indisposição, palidez da pele e/ou das mucosas, falta de apetite, perda de peso e inchaço do abdômen, devido ao aumento do fígado e do baço, que podem levar à morte (AÇÃO DE VIGILÂNCIA REDE TOPAMA, 2020, p. 25).

Diante disso, a endemia a ser enfocada nesse Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) trata-se da leishmaniose visceral, popularmente chamada Calazar, por ser uma doença que se faz presente na vida das pessoas da comunidade escolar da EMEFLN, em Marabá-PA, especificamente por ser um agravante no que se refere a danos futuros à saúde e bem-estar dessa gente.

Essa unidade de ensino está localizada em uma região que apresenta precárias condições sanitárias, ambientais, dentre outras condicionantes que colaboram para o aparecimento de mosquitos, sendo os mais comuns: mosquito palha, tatuquira, birigui, cangalhinha, asa branca, asa dura e palhinha (BRASIL, 2017). Devido ao período pandêmico da covid-19, a leishmaniose visceral ficou inviabilizada por conta das dificuldades que envolveram tal contexto, aumentando os casos e a recorrência dessa enfermidade no bairro de localização dessa unidade de ensino.

A partir da educação em saúde podemos, por exemplo, conhecer melhor a realidade de vida das pessoas, suas necessidades de saúde, suas estratégias para se prevenir e cuidar, bem como suas expectativas com a prestação de qualquer atendimento em um serviço de saúde. Esta aproximação, que é um ponto de partida relevante para qualquer serviço de saúde, pode contribuir não somente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas também para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Afinal, defender que a saúde é um direito de todos e dever do Estado só é possível na medida em que nos apropriamos da saúde como construção histórica e social e não apenas como um atributo individual oposto ao adoecimento. (GUIA, EDUCAÇÃO EM SAÚDE, 2019, s/p).

Assim, esse (PIP) vem propor ações de educação em saúde, a serem desenvolvidas em formato de oficinas, focando na leishmaniose visceral em busca da prevenção e minimização da incidência de casos dessa patologia, que tem impactado de forma negativa a vida das pessoas dessa comunidade escolar.

Tendo em vista a necessidade e a importância dos estudantes apreenderem e disseminar conhecimentos para a prevenção, identificação de causas, sinais, sintomas e tratamento da leishmaniose visceral, justifica-se a elaboração desse projeto, com o título “Desafios e perspectivas da leishmaniose visceral em uma escola pública municipal de Marabá-PA: quem ama cuida de si e do outro”, por ser um assunto interligado à vivência dos aprendizes, possibilitando ampla reflexão individual e coletiva, impulsionando a mudança de hábitos, redobrando os cuidados pessoais e de convivência com cães, animal

esse que várias crianças dessa instituição têm em casa, dessa forma precisam conscientizar-se da importância das campanhas de vacinação, dentre outros cuidados com esse animal.

O PIP fará um chamamento para a prevenção das consequências dessa doença, informando e conscientizando quanto à necessidade e importância da adoção e ou mudanças de hábitos e atitudes possíveis de serem praticados. Assim, será desenvolvido em 2022 seis oficinas pedagógicas com enfoque na leishmaniose visceral, contemplando até 120 estudantes de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental na EMEFLNF, em Marabá-PA, visando a multiplicação de ações quanto à prevenção da leishmaniose visceral, apreensão de conhecimentos por meio de práticas educativas que reflitam as consequências dessa patologia, sendo de suma importância medidas para intervenção de ocorrências.

IV OBJETIVOS

Geral

Desenvolver, em 2022, seis oficinas pedagógicas de prevenção a leishmaniose visceral para até 120 estudantes de 3º ao 5ª ano do Ensino Fundamental da EMEFLNF, visando a transformação de atitudes e o cuidado de si e do outro em relação a não proliferação dessa endemia.

Específicos

Viabilizar palestras sobre a leishmaniose visceral para até 120 estudantes de 3º ao 5ª ano da EMEFLNF, em Marabá-PA, visando a apreensão de conhecimentos quanto à identificação de medidas preventivas: sinais, sintomas, causa, transmissão e tratamento dessa doença.

- Desenvolver para o Público-alvo dessa escola diferentes oficinas teórico-práticas sobre a leishmaniose visceral, tendo em vista a apropriação de conhecimentos a serem replicados.
- Direcionar uma mostra pedagógica da leishmaniose visceral, tendo em vista o protagonismo dos estudantes dessa escola na construção de conhecimentos para os cuidados de si e do outro.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS

O título do projeto de intervenção pedagógica (PIP), “Desafios e perspectivas da leishmaniose visceral em uma escola pública municipal de Marabá-PA: quem ama cuida de si e do outro”, vem propor reflexões sobre os cuidados e prevenção quanto à leishmaniose visceral como também cuidados ao adotar um cachorro/cão, pois esse animal é diferente do ser humano, do qual depende de cuidados específicos da espécie.

Essas oficinas pedagógicas visam intervir no atual quadro de ocorrências dessa doença que afeta estudantes e comunidade escolar. Pensando nisto, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- Desenvolvimento de seis oficinas pedagógicas para estudantes do 3º e 5º ano do Ensino Fundamental da EMEFLNF de Marabá-PA nos turnos matutino e/ou vespertino, envolvendo de forma direta até 120 alunos/as.
- Formação de 5 turmas com, no mínimo 20 e no máximo 40 participantes por oficinas de forma presencial ou a depender do cenário pandêmico do momento em que esta acontecer na unidade de ensino.
- Serão seis oficinas, cada uma terá duração de até 02 horas, totalizando 12 horas de duração, conforme orientações qualiTOPAMA (2020).

- As temáticas a serem trabalhadas nas oficinas serão: A importância da qualidade de vida para o ser humano e para os animais domésticos, cuidados com a higiene e saúde e os riscos de se contrair leishmaniose, de modo que abordem conteúdos como: formas de prevenção da leishmaniose visceral - sintomas, causas, consequências e formas de tratamento dessa endemia.

Para que as oficinas pudessem ter um respaldo científico, as propostas de conteúdos foram extraídas de pesquisas bibliográficas de referência na área da saúde, educação em saúde, dados retirados de fontes confiáveis, tais como: apostila Central qualiTOPAMA (2020), PPP da EMEFLNF, sites governamentais das esferas: municipal, estadual e federal, artigos científicos da internet (Scielo acadêmico), bem como do portal e site da Prefeitura Municipal de Marabá-PA.

As técnicas e suportes utilizados nas oficinas foram:

- Leituras de textos informativos, vídeos, roda de conversa, palestra, produção de folder, produção oral e escrita.
- Os recursos quanto aos materiais didáticos e tecnológicos para o desenvolvimento das oficinas no espaço escolar serão os de uso do/a aluno/a, outros fornecidos pela escola/professor/a: data show, caixa de som, notebook, cartolina, papel A4, lápis de cor, pincel, borracha, dentre outros de possível acesso.

VI- PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Durante as oficinas cada estudante terá a oportunidade de falar, participar e construir aprendizagens sobre a leishmaniose visceral na perspectiva de que esses conhecimentos sejam colocados em prática no dia a dia da escola e nos diferentes espaços de vivência, visando a intervenção dessa doença endêmica.

O desenvolvimento das oficinas possibilitará momentos de observação, envolvimento, oportunidade para a escuta, participação, feedback, questionamentos e sondagem de conhecimentos à medida que cada oficina for acontecendo. Segundo Luckesi (2013), o diagnóstico da aprendizagem serve de base para orientar os passos a serem seguidos, identificar os avanços e dificuldades do educando, o que permitirá ao aluno traçar novos caminhos para melhor atingir os objetivos.

Pensando nisso, cada proposta de aula desse (PIP) apresenta como ponto de partida a observação e a sondagem, procurando identificar o que o estudante sabe para então pensar em estratégia de ampliação dos saberes e conhecimentos, participando de produção oral, escrita, questionamento, intervenção, problematização, enfim, diferentes modos de expressão e apropriação do conhecimento.

VII - Referências

Biblioteca Virtual em Saúde. **BVS Atenção Primária em Saúde. Quais as medidas preventivas sobre Leishmaniose?** Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-as-medidas-preventivas-sobre-leishmaniose/>. Acesso em: 14 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias.** Guia de bolso. 8. ed., 32. p., Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: <https://www.cremerj.org.br/publicacoesonline/145/>. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.7965. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 02 dez. 2021.

Educação em Saúde - material didático para formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45729>. Acesso em: 07dez./2021.

Gênero textual Charge Coronavírus. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3yBSjwDC8RE>. Acesso em: 07 dez. 2021.

DIANA, Daniela. **Gênero textual charge.** Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-charge/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Leishmaniose visceral | Coluna #55. **Youtube.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6u5eIY9rOXs>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Leishmaniose Visceral: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. **Youtube.** Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-visceral>. Acesso em: 06 dez. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar-Componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez Editora, 2013.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

PARÁ. **Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade.** Disponível em: [Pnudwww.semas.pa.gov.br](https://pnudwww.semas.pa.gov.br) › 2018/01/29 › equipe-do-pnud. Acesso em: 12 dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Disponível em <https://marabá.pa.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Marabá-PA. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes,** 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Secretaria Municipal de Saúde de Marabá-PA. Disponível em: <https://sms.maraba.pa.gov.br/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

Vídeo Educativo sobre Leishmaniose Visceral. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=spQcZgPvIEY>. Acesso em: 09 dez. 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 1: Prevenção da leishmaniose – quem ama cuida de si e do outro	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Jacqueline Fernandes de Sá Xavier
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes

Público-alvo: até 120 estudantes de 3º e 5º ano do Ensino Fundamental

Conteúdo: Leishmaniose visceral – sondagem

Objetivos:

-Sondar dos discentes conhecimentos sobre a leishmaniose visceral/Calazar por meio de questionamentos em rodas de conversas e em seguida a realização de uma palestra.

-Viabilizar uma palestra de 30 minutos sobre a leishmaniose visceral, identificando sinais, sintomas, causa, transmissão e tratamento dessa doença.

-Reservar um espaço de tempo para escuta, socialização e sistematização do referido conteúdo.

Procedimentos pedagógicos: A oficina proposta será realizada em três momentos com objetivos de aprendizagem diferentes. Sendo esta a primeira de uma série, a serem replicadas para estudantes das turmas anteriormente identificadas. Nesta aula, a mediadora apresentará o projeto, dirá que esta 1ª oficina está organizada em três momentos:

- **1º momento:** apresentação do projeto, título, público-alvo, objetivo do projeto e justificativa do porquê do título. Em seguida, serão feitos questionamentos para o público-alvo sobre a leishmaniose visceral/Calazar.
- **Possíveis questionamentos:** Vocês já ouviram falar ou sabem o que é a leishmaniose visceral Calazar? Em Marabá e no bairro dessa escola, tem pessoas com essa doença? Conhecem os sintomas? Quais as causas? Como é transmitida? Etc.
- **2º momento:** será feita uma palestra de 30 minutos pela professora ou profissional do centro de zoonoses da cidade, intitulada: Leishmaniose visceral: Quem ama cuida de si e do outro, realizada com auxílio de slides e data show, enfocando medidas de prevenção, sinais, sintomas, causa, transmissão e tratamento dessa doença.
- **3º momento:** Questionamentos sobre a incidência de casos da leishmaniose visceral no bairro de localização dessa escola. Em seguida, breve espaço de tempo para perguntas, escutas, considerações e/ou sistematização dessa oficina.

Recursos/materiais:

- caixa de som,
- notebook,
- Datashow,
- lápis,
- caneta
- folha de papel 40.

Avaliação: observação, registros em ficha contendo emotions/expressões, nos quais os participantes marcarão a fisionomia que mais ilustra a aprendizagem adquirida nessa oficina.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. **Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho**. PUC Rio, 2005. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/cartilhas/oficinas/part1.htm>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Educação em Saúde - material didático para formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45729>. Acesso em: 07 dez. 2021.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar**. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 2: Medidas de prevenção leishmaniose visceral	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Jacqueline Fernandes de Sá Xavier
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes

Público-alvo: até 120 estudantes de 3º e 5º ano do Ensino Fundamental

Conteúdo: Leishmaniose visceral - medidas de prevenção

Objetivos:

- Sondar conhecimento sobre medidas de prevenção contra a leishmaniose visceral por meio de questionamentos.
- Viabilizar uma palestra de 30 minutos sobre as medidas de prevenção da leishmaniose visceral, demonstrando quais são as medidas de prevenção para se evitar a infestação dessa doença por meio de data show.
- Reservar um espaço de tempo para escuta, socialização e sistematização do conteúdo dessa etapa, por meio de mapa mental, confeccionado em cartolina.

Procedimentos pedagógicos:

A professora iniciará fazendo uma retomada da aula anterior, apresentará a oficina do dia, dizendo que é a segunda e que ela acontecerá em três momentos com objetivos de aprendizagem diferentes, a ser replicada para as turmas de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental (a professora fará adaptações conforme a necessidade de cada turma).

- **1º momento:** A mediadora fará uma roda de conversa de em média 30 minutos sobre medidas de prevenção da leishmaniose visceral/Calazar.
- **Possíveis questionamentos:** Turma, vocês sabiam que existem meios de prevenção da leishmaniose visceral? Que cuidados devemos tomar para evitar a proliferação da doença? Será que é possível acabar com essa doença? Como? A professora dar pausa para escuta e intervenções.
- **2º momento:** Será apresentado um vídeo educativo sobre leishmaniose visceral - sintomas e prevenção https://youtu.be/0OCXrgq_abw. Em seguida, roda de conversa para discussão - a professora fará uma explanação oral de dicas de prevenção, tendo como base o questionamento: Quais as medidas preventivas sobre leishmaniose? Disponível em Biblioteca Virtual em Saúde: <https://aps.bvs.br/aps/>

- quais-as-medidas-preventivas-sobre-leishmaniose/ .
- **3º momento:** Após a explanação da mediadora, a mesma pedirá que os estudantes produzam cartazes com dicas de prevenção da leishmaniose visceral. Em seguida, socialização, sistematização e exposição em sala de aula e/ou pátio da escola.

Recursos/materiais:

- Caderno
- lápis
- borracha
- papel chamex
- papel 40 ou madeira
- canetinha, notebook
- Data show
- pen drive
- cartolina

Avaliação: Observação, participação, envolvimento com as produções oral e escrita no decorrer da oficina, registros fotográficos.

Referências

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. BVS Atenção Primária em Saúde. **Quais as medidas preventivas sobre leishmaniose?** Disponível em: <https://aps.bvs.br/aps/quais-as-medidas-preventivas-sobre-leishmaniose/>. Acesso em: 07 dez. de 2021.

MOREL, Cristina Maria Toledo Massadar *et al.* **Educação em Saúde - material didático para formação técnica de Agentes Comunitários de Saúde.** Arca, 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45729>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Leishmaniose visceral | Coluna #55 **Youtube.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6u5eIY9rOXs>. Acesso em: 07dez.2021.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 3: Identificando sinais e o ciclo da leishmaniose visceral	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Jacqueline Fernandes de Sá Xavier
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes
Público-alvo: até 120 estudantes de 3º e 5º ano do Ensino Fundamental
Conteúdo: Leishmaniose Visceral – sinais, contágio, ciclo e tratamento.

Objetivos:

- Detectar sinais e o ciclo da doença em humanos e em cães por meio de imagens, vídeos.
- Desenhar um esquema que demonstre o ciclo de contágio da leishmaniose visceral.

Procedimentos pedagógicos: A professora indagará os discentes sobre alguns pontos discutidos na aula anterior e fará a apresentação da aula do dia. Dirá que essa aula está organizada em quatro momentos, a princípio, assistirão um vídeo, de modo que visualizem alguns sinais da leishmaniose visceral, bem como orientações quanto a forma de tratamento dessa doença para evitar a automedicação.

- **1º momento:** exibição de vídeos que identifiquem sinais da leishmaniose visceral em cães. Disponível em: dicas veterinárias: calazar. <https://youtu.be/vtsyaxjvdqk>. https://youtu.be/yqrD_OdntjU. Vídeo sobre leishmaniose visceral em humanos. Disponível em: https://youtu.be/CwAD_nEGUmE. Em seguida, a professora fará uma roda de discussão sobre o vídeo e algumas considerações.
- **2º momento:** A professora dividirá a turma em dois grupos, sendo que em que um os discentes mostrarão, por meio de desenhos ou por escrito, sinais e consequências da leishmaniose em cão, e o outro grupo, por meio de desenhos ou por escrito, sinais e consequências da leishmaniose visceral em seres humanos/pessoas. Em seguida, os dois grupos farão a socialização, a professora fará considerações e os grupos farão a exposição desse trabalho na escola.
- **3º momento:** A professora explicará, com apoio da apostila qualiTOPAMA, página 27 (vide referências ao final desta 4ª oficina). Outro material de apoio, vídeos disponíveis em: <https://youtu.be/LveRTb8EJjI> e <https://youtu.be/I1ywZcRKAs4> - Após os estudantes terem assistido os vídeos de apoio, a professora pedirá que a turma faça desenhos que caracterizem o ciclo da doença em humanos. Pode-se orientar que o esquema poderá ser organizado em formato de círculo ou da forma que representar melhor, desde que se leve em consideração o processo de contágio, assim segue: o desenho do mosquito, mais o desenho do cachorro, mais o desenho do mosquito, mais o ser humano, de modo a perceberem que o cachorro é o centro, pois esse animal é um tipo de reservatório para a doença em humanos, o mosquito ao picar o cão, este fica infectado e transmite leishmaniose visceral para as pessoas (APOSTILA QUALITOPAMA, 2020, p. 27).
- **4º momento:** montagem do painel e exposição do ciclo da leishmaniose visceral em sala ou pátio da instituição de ensino.

Recursos/materiais: papel 40, cartolina guache, canetinha, régua, lápis, borracha, notebook, Datashow.

Avaliação: Envolvimento da turma, avaliação em grupos como: criatividade, iniciativa e argumentação, bem como registros fotográficos.

Referências

Leishmaniose - Você Bonita (06/07/17). **Youtube**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N4_1763Mtfm . Acesso em: 02 dez. 2021.

Leishmaniose visceral - conhecer para controlar VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz. <https://youtu.be/-mtMBPB0nYQ> . **Youtube**. Acesso em: 02 dez. 2021.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama:** educar para transformar. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 4: Socialização das aprendizagens - leishmaniose visceral	
Município: <i>Marabá-PA</i>	Instrutora: <i>Raimunda Leila Martins de Sousa</i>
Data: <i>___/___/2022</i> Horário: <i>a definir</i>	Resp. pela oficina: <i>Jacqueline Fernandes de Sá Xavier</i>
Tempo de duração da oficina: <i>até 2h</i>	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Nunes Fernandes

Público-alvo: até 120 estudantes de 3º e 5º ano do Ensino Fundamental

Conteúdo: socialização dos trabalhos em relação à leishmaniose visceral.

Objetivos:

- Organizar o material a ser exposto e apresentado sobre a leishmaniose visceral.
- Fazer um resgate das aprendizagens no decorrer das oficinas.
- Realizar depoimentos das aprendizagens adquiridas e/ou ampliadas.
- Participar das apresentações, fazendo uso de cartazes, coreografia, músicas e depoimentos sobre a endemia trabalhada.

Procedimentos pedagógicos: A professora dará as boas-vindas para as pessoas presentes nessa oficina, agradecerá as parcerias e participação das crianças envolvidas com esse projeto, fará algumas considerações, lembrando os momentos de realização de algumas oficinas. Em seguida, direcionará como acontecerão os momentos.

- **1º momento:** será de apreciação dos trabalhos expostos na escola, em que os estudantes estarão espalhados envolvidos a cada cartaz para possíveis perguntas de outros alunos ou das pessoas que estiverem apreciando.
- **2º momento:** Convite para fazerem algumas considerações sobre o que aprenderam: Relatos de aprendizagem de alunos/as e familiares.
- **3º momento:** Apresentação dos grupos por meio de paródia, coreografia, apresentação de charge, demonstrando o que aprenderem em relação à leishmaniose visceral.
- **4º momento:** Mensagem final e agradecimento ao público presente.

Recursos/materiais: caixa de som, microfone, notebook, painel, cartaz, adereços...

Avaliação: envolvimento da turma, criatividade e por meio de fotografias.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

Prevenção e tratamento da Hanseníase: uma mobilização para além de uma Escola Municipal de Marabá-PA

Maria Lúcia Nogueira Sousa

Instrutora: *Raimunda Leila Martins de Sousa*

I. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE MARABÁ-PA

Marabá-PA é uma cidade localizada no Sudeste do Pará, tem por referência o ponto de encontro entre dois grandes rios, Tocantins e Itacaiúnas. O município é o quarto mais populoso do Pará com uma estimativa de 287.664 habitantes, apresenta densidade demográfica de 15,45 hab/km² (IBGE DAS CIDADES, 2021). Esta, caracteriza-se como a terceira cidade do estado com o maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2018, equivalente a R\$ 31.920,20; apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,668, considerado médio pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD,2010- SEMAS.PA.GOV.BR).

Esse município vivenciou vários ciclos econômicos, colaborando para ser considerado um dos municípios de maior dinamismo e capacidade de investimentos das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Até o início da década de 1980, a economia era baseada no extrativismo vegetal. A economia Marabaense tem como base a agricultura, pecuária, extrativismo e o comércio local, sem perder de vista o crescimento industrial de ferro gusa

No que se refere à educação marabaense, dados do IDEB (2019) revelam que o município não tem conseguido alcançar suas metas, sendo para o Ensino Fundamental - anos iniciais, tem uma meta de 4.7 e o alcançado foi de 5.1 para o Ensino Fundamental - anos finais, uma projeção de 4.9 e o alcançado, 4.3 (QEDU.ORG.BR/IDEB/2019).

Quanto à saúde pública, a taxa de mortalidade infantil média em Marabá, em 2019, aponta 15.14% para 1.000 nascidos vivos (WWW.SEMAS.PA.GOV.BR; WWW.IBGE.CIDADES). Quanto às questões ambientais, em 2019, 31.8% dos domicílios em via urbana apresentavam esgoto sanitário adequado; 11% possuem rede de esgoto, calçada, pavimentação e meio-fio e 10.8% das vias públicas da cidade possuem arborização e os demais não têm elementos que contribuem para um meio ambiente sustentável, favorável à promoção da saúde e bem-estar (WWW.SEMAS.PA.GOV.BR; WWW.IBGE.CIDADES).

Como já dito, Marabá-PA, é uma cidade cercada por dois rios, Tocantins e Itacaiúnas, e em consequência do período de chuvas e a falta de saneamento, esses afluentes provocam constantes enchentes, contribuindo para a intensificação da incidência de casos da dengue, verminoses, leptospirose, tuberculose, hanseníase, etc.

1.1. Características da unidade escolar e comunidade

A Escola Municipal Heloísa de Souza Castro (EMEFHSC), em Marabá-PA, tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Marabá/Secretaria Municipal de Educação, oferta o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e atende 806 alunos/as. Desse quantitativo, dados da matrícula/2021 da escola revelam que 52% dos estudantes são do sexo masculino e 48% do sexo feminino.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (2021), tal unidade de ensino funciona em dois turnos, sendo treze turmas no turno matutino e doze no vespertino, totalizando vinte e cinco turmas. Oferta também Atendimento Educacional Especializado (AEE) para essa instituição como também para escolas de bairros adjacentes (PPP, 2021).

Em relação à estrutura física, a escola apresenta quatorze salas de aula, uma sala de leitura, uma quadra esportiva, uma cozinha, uma sala de recurso pedagógico, um banheiro masculino e um feminino, uma secretaria, um refeitório e um laboratório de informática. O PPP (2021) da EMEFHSC, afirma que:

10% dos alunos veio de outras escolas, enquanto os outros informações 90% têm esse núcleo de ensino como primeira escola que passou a frequentar. Quanto à questão econômica, 44% vivem com até um salário mínimo mensal, 18% das famílias vivem com menos de um salário mínimo; 9% não apresenta renda fixa; 21% com até dois salários mínimos; 8% mais de dois salários. (PPP EMEFHSC, 2021).

Percebe-se que a maioria das pessoas dessa comunidade escolar encontra-se em situação de pobreza e outros em extrema pobreza. Em relação ao tipo de moradia, 47% das famílias moram em casa própria, 23% em casa alugada, 10% em casa cedida e 20% não declararam.

No tocante ao saneamento básico, o bairro de localização dessa escola não dispõe rede de esgoto regularizada, muitos domicílios encontram-se em situação desfavorável a uma boa saúde para os estudantes e a comunidade escolar. As ruas do bairro contam com esgotos abertos sem canalização e pavimentação, sendo que em período chuvoso dificulta ainda mais a vida dos que ali habitam. O bairro apresenta incidência de hanseníase, o que torna uma preocupação para a escola lidar com situações dessa natureza.

1.2. O perfil etário e escolar

A EMEFHSC em Marabá-PA atende 806 alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que moram no bairro de localização dessa escola e em bairros adjacentes.

A faixa etária atendida compreende estudantes de 06 aos 14 anos de idade, porém há discentes acima dessa faixa etária por se tratar de estudantes com defasagem idade série/ano de escolaridade. Funciona em dois turnos, sendo 13 turmas no turno matutino e 12 no vespertino, com oferta também para o (AEE).

II. PROBLEMATIZAÇÃO/PROBLEMA/QUESTÃO(ÕES) NORTEADORA(S)

As ações de combate à hanseníase em Marabá-PA tornam-se mais evidentes com a Campanha Janeiro Roxo, visando a conscientização da população quanto a essa doença, iniciativa válida, mas que ainda significa pouco, levando-se em conta a necessidade de combate a essa doença que, por vezes, se inicia de forma silenciosa, mas que traz grandes consequências para a vida das pessoas, a começar pela discriminação na convivência social.

No entanto, é preciso ações maiores nessa cidade para o controle da hanseníase, haja vista ser esta uma enfermidade que causa constrangimento, atinge todo o corpo, como também os nervos periféricos das pessoas, aliado a isso, “[...] pode afetar os olhos e órgãos internos, tais como: mucosas, tecidos, ossos, baço e fígado” (BRASIL, 2017 apud VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA REDE TOPAMA, 2020, p. 33). É uma doença infectocontagiosa e crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Muitas pessoas conhecem

a doença pelo nome de lepra e pode ser chamada ainda de doença de Hansen (SAVASSI, 2010).

Ressalta-se, que quando uma pessoa é diagnosticada com hanseníase, o protocolo de saúde pública recomendado é que todas as pessoas que convivem com o doente devem ser examinadas para eliminação da suspeita de infecção.

A gravidade e consequências dessa doença na cidade de Marabá, sobretudo no bairro de localização da EMEFHSC, é uma realidade bem presente e isso se torna uma problemática, passando a ser uma preocupação para a referida unidade de ensino trabalhar pedagogicamente com seus discentes, possibilitando conhecimentos que possam ser compartilhados em diferentes ambientes.

Sabendo da gravidade e consequência da hanseníase na unidade de ensino supracitada, faz-se a seguinte indagação: como disseminar conhecimentos quanto à prevenção e o tratamento da hanseníase, tendo a cooperação de estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da EMEFHSC, em Marabá-PA?

III. JUSTIFICATIVA

A saúde humana expressa condições e envolve contextos diversos como: alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, atividade física, transporte, lazer e acesso aos bens e serviços essenciais para a vida (BRASIL, 2019-2022).

Partindo desse contexto, a saúde das pessoas perpassa pela necessidade de um planejamento e desenvolvimento social e econômico sustentável, interligando-se à esfera federal, estadual e municipal (BRASIL, 2019). Diante disso, a cidade de Marabá-PA está aquém de ações sustentáveis que contribuam para a promoção da saúde das pessoas, pois questões ambientais, de saneamento básico e econômica e educacionais tendem a ser mais desafiadoras para as pessoas de menor poder aquisitivo que vivem em situação de vulnerabilidade social, suscetíveis a fatores de riscos de doenças endêmicas.

Marabá-PA é uma cidade onde há concentração de diferentes doenças sazonais e endêmicas, dentre elas, a hanseníase, espalhada pelos distintos bairros da cidade. Considera-se a hanseníase uma doença grave por trazer consequências como a discriminação para a convivência no meio social. Segundo as Ações de Vigilância em Saúde da rede TOPAMA (2020), é uma doença infectocontagiosa, atinge os nervos e superfícies, sendo os principais sinais e sintomas da hanseníase:

Áreas da pele, ou manchas esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, com alterações de sensibilidade ao calor e/ou dolorosa, e/ou ao tato; Formigamentos, choques e câimbras nos braços e pernas, que evoluem para dormência, em que a área se machuca de forma indolor; Pápulas, tubérculos e nódulos (caroços), normalmente sem sintomas; Diminuição ou queda de pelos, localizada ou difusa, especialmente nas sobrancelhas (madarose); Pele avermelhada, com diminuição ou ausência de suor no local. (AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, TOPAMA, 2020, p.35).

Com base no exposto, observa-se a gravidade dessa endemia, pois torna-se uma necessidade a ser colocada em discussão nos espaços da escola, uma vez que o debate de questões de saúde não caracteriza exclusividade dos profissionais de saúde, sendo também função da escola propiciar discussões, pois ela também é um espaço de “[...] construção da apropriação da cultura que carrega em seu bojo o conhecimento” (PARO, 2018 p. 58). Para tanto, expandir esses conhecimentos a favor da promoção da saúde, utilizando-se de práticas

educativas e estratégias que explicitem medidas de prevenção, causas, sinais, sintomas e tratamento, quanto à hanseníase, é se apropriar de hábitos de higiene que contribuam para a prevenção da doença, é oportunizar discussões e problematizações no espaço escolar úteis para a transformação do sujeito.

A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo que infecta os nervos periféricos, acometendo as células de Schwann (BRASIL, 2017). É uma endemia que por estar associada a desfavoráveis condições sociais, econômicas e ambientais, torna-se motivo de discussão em diversos espaços de vivência, incluindo a escola.

Considerando a gravidade da hanseníase, é importante saber que essa doença, de acordo com a apostila *Ações de Vigilância em Saúde* (TOPAMA, 2020), apresenta-se em duas formas e quatro tipos:

Formas Paucibacilares: Poucos ou nenhum bacilo detectado nos exames - hanseníase indeterminada e hanseníase tuberculóide; Formas Multibacilares: muitos bacilos detectados nos exames - hanseníase diformas ou borderline e hanseníase vichowiana. (AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, TOPAMA, 2020, p. 33-34).

Aliado a esse contexto, é de suma importância a unidade de ensino promover ações voltadas para a educação em saúde, desenvolvendo práticas educativas que busquem conhecimentos de prevenção, causas, tipos de hanseníase, sinais e sintomas, vacinas e tratamento (AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; TOPAMA, 2020). Assim, caracterize-se a busca de caminhos que direcione ao combate dessa enfermidade, como também para a conscientização da importância do autoconhecimento para o cuidado de si e do próximo.

Foi de suma importância a Universidade Federal do Tocantins-UFT e a Central QualiTOPAMA a elaboração desse projeto, que trouxe discussões com viés de educação em saúde pública, possibilitando reflexões para a percepção da necessidade de implementação no currículo escolar com abordagem sobre a hanseníase. Tratar questões de educação em saúde é repensar o currículo da escola e implantar com práticas pedagógicas que venham ajudar na transformação social das pessoas, acepção freireana.

Nesse sentido, pensar na elaboração desse (PIP), abordando a hanseníase, contribuiu para repensar a falta de acesso a questões de saúde pública, más condições ambientais e de saneamento básico, e possibilitou refletir sobre a vida daqueles estudantes e pessoas da comunidade escolar EMEFHSC, em condições de vulnerabilidade, sobretudo em ações educativas de intervenção dessa endemia, conscientização e mobilização de conhecimentos para prevenção e manutenção da saúde e bem-estar.

Em consequência das incidências de hanseníase na região de localização dessa unidade de ensino, justifica-se a necessidade de um olhar mais atento quanto a essa temática, pois essa escola conta com incidência de estudantes diagnosticados com essa doença.

Dessa forma, justifica-se a elaboração deste Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), intitulado *Prevenção e tratamento da Hanseníase: uma mobilização para além da EMEFHSC em Marabá-PA*, contemplando até 120 estudantes de 8º 9º anos do Ensino Fundamental. Pretende-se desenvolver de seis oficinas pedagógicas com diferentes estratégias e abordagens de conteúdo com duração de até 2 horas cada uma delas, de modo a considerar o grau de facilidade e ou dificuldade de aprendizagem dos estudantes das turmas a serem contempladas.

Diante do exposto, e tendo em vista a relevância social dessa temática, esse (PIP)

justifica-se sobretudo pela oportunidade de os estudantes expressarem o seu protagonismo, aprofundarem conhecimentos de educação em saúde para a hanseníase e assim, serem disseminadores de saberes nos diferentes espaços de vivências quanto à prevenção e tratamento da hanseníase.

IV OBJETIVOS

Geral

Desenvolver seis oficinas pedagógicas, em 2022, para até 120 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da EMEFHSC em Marabá-PA, mobilizando a produção de conhecimentos para a intervenção da hanseníase nos espaços internos e externos à escola.

Específicos

- Consultar conhecimentos do público-alvo da EMEFHSC em relação à hanseníase (prevenção, sinais, sintomas, causas, consequências e tratamento) bem como a realização de palestras, dentre outros para a sistematização de conhecimentos.
- Colocar em prática uma sequência de atividades diversificadas para o público-alvo com informações de educação em saúde para a hanseníase, visando a redução dessa doença, dentro e fora da escola.
- Adotar estratégias de combate à hanseníase e a discriminação, buscando a inclusão e ampliação de conhecimentos a serem multiplicados para além da escola.

V.PROCEDIMENTOS E RECURSOS

O projeto “Prevenção e tratamento da hanseníase: uma mobilização para além da escola” será desenvolvido na EMEFHSC em Marabá-PA, de modo a beneficiar estudantes, comunidade local e bairros. Esse (PIP) contemplará até 120 alunos/as de 8º e 9º anos, sendo distribuídos em grupos de, no mínimo, 20 e no máximo 40 estudantes por oficinas com duração de 2 horas em cada oficina. Para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas dentre: Apostila Central qualiTOPAMA (2020), Projeto Político Pedagógico vigente da EMEFHSC, sites governamentais das esferas municipal, estadual e federal, artigos científicos da internet (SciELO acadêmico), bem como do portal da Prefeitura Municipal de Marabá-PA.

Apresenta uma abordagem qualitativa, visando momentos de interação e construção de conhecimentos e participação coletiva. Teve como apoio para a elaboração das oficinas: leituras de textos informativos, vídeos, roda de conversa, palestras, produção de textos instrucionais, folder, panfletos, jornais, revistas, etc. E como recursos tecnológicos: data show, caixa de som e notebooks, visando auxiliar nas pesquisas, palestras e nas aulas. Para o desenvolvimento das oficinas a escola disponibilizará materiais didático-pedagógicos e/ou tecnológico para uma melhor implementação das aulas/oficinas.

VI-PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação acontecerá de forma contínua no período de desenvolvimento do (PIP) na referida unidade de ensino, mediante registros fotográficos, produção oral e escrita, questões objetivas e subjetivas, observação de dificuldades e facilidades do discente compreender a abordagem dos conteúdos/temáticas no decorrer de cada oficina.

Nessas aulas acontecerão momentos em que haverá necessidade dos discentes participarem das atividades de forma individual, em pequenos e grandes grupos,

oportunizando discussões, problematizações e socialização de conhecimentos, sobretudo de serem protagonistas de ações de intervenção da hanseníase.

VII - Referências

ALENCAR, J. S. **Proposta de Intervenção para reduzir a propagação da Hanseníase na comunidade da Saúde da Família Palmeiras**, município de Ulianópolis-Pará. 2019. Belém, PA. Disponível em: https://www.aedi.ufpa.br/katuana/tccs/2018/tcc_jane_alencar.pdf. Acesso em: 1 nov. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Hanseníase: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. 2019. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseniaze>. 24 out. 2021. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Guia de bolso. 8. ed., 32. p., Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: <https://www.cremerj.org.br/publicacoesonline/145/>. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase, 2019-2022** Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/27/Estrategia-Nacional-CGHDE-Consulta-Publica-27mar.pdf> . Acesso em: 21 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]** - Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniaze-WEB.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021

BRASIL. IDEB MAPA DO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**<https://www.qedu.org.br/ideb#o-que-e> . Acesso em: 20 nov. 2021.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**. Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho. PUC Rio, 2005. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/cartilhas/oficinas/part1.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

CUIABÁ. **Projeto de combate à hanseníase em menores de quinze anos em Cuiabá, MT**. Disponível em: <https://sistemas.ufmt.br/ufmt.sieux/Projeto/Detalhes?projetoUID=71>. Acesso em: 26 out. 2021.

FINEZ, Maria Aparecida; SALOTTI, Selma Regina Axcar. Identificação do grau de incapacidades em pacientes portadores de Hanseníase através da avaliação neurológica simplificada. **J Health Sci Inst.**, v. 29, n. 3, p. 171-175, 2011. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/03_jul-set/V29_n3_2011_p171-175.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

Hanseníase: por que uma doença bíblica continua tão atual? Disponível em: <https://bioemfoco.com.br/noticia/hanseniaze-doenca-biblica-continua-tao-atual/>. Acesso em: 28 out. 2021.

NASCIMENTO, G. R. *et al.* Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. **Rev Eletrônica de Enfermagem**, [S. I.], v. 13, n. 4, p. 743-50, dez. 2011. ISSN 1518-1944. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12593>. Acesso em: 24 out. 2021.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar**. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Professor: artesão ou operário?** São Paulo: Cortez, 2018.

PEREIRA, S. V. M., BACHION, M. M., SOUZA, A. G.C., VIEIRA. S. M. S. Avaliação da hanseníase: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. *Rev Bras Enferm.* v. 61, n. esp., p. 774-80, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672008000700020&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 out. 2021.

PARÁ. *Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade*. Pnudwww.semas.pa.gov.br › 2018/01/29 › equipe-do-pnud. Acesso em: 08 dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARABÁ. Disponível em: <https://maraba.pa.gov.br/>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro. *Hanseníase: políticas públicas e qualidade de vida de pacientes e seus cuidadores*. 2010. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_48.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 1: prevenção e combate à hanseníase: uma mobilização para além da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir Tempo de duração da oficina: até 2h	Resp. pela oficina: Maria Lúcia Nogueira Sousa

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro

Público-alvo: até 120 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Apresentação da temática hanseníase

Objetivos:

- Sondar conhecimentos em relação à hanseníase.
- Realizar uma palestra de até 30 minutos, abordando educação em saúde para a hanseníase: a importância da prevenção para a saúde e bem-estar.
- Apresentar por meio de folder as temáticas das seis oficinas.

Procedimentos pedagógicos: A professora fará a apresentação do (PIP) para os sujeitos participantes, bem como das expectativas de aprendizagem e envolvimento do público-alvo. Dirá que a 1ª oficina está organizada em 2 (dois) momentos e que apresentam competências e habilidades de aprendizagens complementares.

- **1º momento:** iniciar perguntando ao público-alvo o que sabem sobre a hanseníase, dando pausa para a escuta dos participantes. Em seguida, será realizada uma palestra com o tema, “Educação em saúde para a hanseníase: a importância da prevenção para a saúde e bem-estar” (Convidar um profissional da saúde ou será organizada e proferida pela professora).
- **2º momento:** exibição de vídeo complementar sobre a importância da educação em saúde. Finalizar essa etapa com a entrega de um folder das temáticas a serem abordadas no decorrer das seis oficinas (*link* do vídeo, vide referência dessa oficina).

Recursos/materiais: Computadores, data show, folder, lápis e caneta

Avaliação: Os alunos serão avaliados mediante a participação na oficina e registros escritos.

Referências

CANDAU, Vera Maria. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. **Educação em direitos humanos: uma proposta de trabalho**. PUC Rio, 2005. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/cartilhas/oficinas/part1.htm>. Acesso em: 05 nov.2021.

Links complementares: Importância da educação em saúde <https://youtu.be/VrF4mzTHxvo?list=TLPQMjlxMTIwMjFEQKIWxcif4A> (Duração do vídeo: 11min e 44 segundos).

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE | Selma Cravo. Disponível em: <https://youtu.be/CZ30GvI2oLA?list=TLPQMjlxMTIwMjFEQKIWxcif4A> (Duração do vídeo: 32 min e 33 segundos). Acesso em: 12 dez. de 2021.

Hanseníase em 7 Perguntas | Egon Daxbacher. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UpWlJuIon1k-https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/hanseníase-lepra/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar**. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 2: prevenção e combate à hanseníase	
Município: <i>Marabá-PA</i>	Instrutora: <i>Raimunda Leila Martins de Sousa</i>
Data: <i>___/___/2022</i> Horário: <i>a definir</i> Tempo de duração da oficina: <i>até 2h</i>	Resp. pela oficina: <i>Maria Lúcia Nogueira Sousa</i>

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloisa de Souza Castro

Público-alvo: até 120 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Breve histórico da hanseníase no Brasil, no estado e em Marabá-PA

Objetivos:

- Sondar conhecimentos em relação à hanseníase.
- Realizar uma palestra de até 45 minutos, abordando como se apresenta a hanseníase em nosso país, e estado do Pará e em Marabá, identificando agentes causadores.

Procedimentos pedagógicos: A professora fará uma breve retomada da oficina anterior e em seguida fará a apresentação do conteúdo e objetivos desta 2ª oficina. Esta oficina está organizada em duas etapas, a primeira uma pesquisa com o tema hanseníase no Brasil, a segunda uma roda de conversa acerca dos resultados da pesquisa.

- **1º momento:** inicia-se fazendo uma sondagem e perguntando aos participantes o que sabem sobre hanseníase, em seguida, pedir para pesquisar no celular rapidamente por hanseníase no Brasil, deixar um tempo de 10 minutos para que os/as alunos/as anotem em poucas palavras o que conseguiram encontrar. Após a exibição do vídeo indicado para a oficina para condensar as informações (*link* do vídeo, vide referência dessa oficina).
- **2º momento:** formação de uma roda de conversa em que cada participante lerá o que conseguiu anotar e junto a esta anotação o/a dirigente da oficina completará as informações para melhor entendimento do tema. Para o término da oficina

recolher os papéis com as pesquisas para montagem de um mural.

Links sugestivos de vídeos para essa oficina:

Vídeo – Hanseníase no Brasil. <https://youtu.be/fqTLnj77qWU> (Duração 6 minutos 54 segundos). Hanseníase: causas, sintomas. https://www.youtube.com/watch?v=_ejnXs1t-NU (Duração do vídeo: 2 minutos 40 segundos).

- **Recursos/materiais:** Computadores, celulares, data show, folder, lápis e caneta, papel, mural.
- **Avaliação:** Os alunos serão avaliados mediante observação da participação na oficina e entrosamento nos grupos.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. *A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar*. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 3: Conhecendo os sinais e sintomas da hanseníase	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Maria Lúcia Nogueira Sousa
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro

Público-alvo: até 120 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: Sinais e Sintomas da hanseníase

Objetivos:

- Realizar uma palestra de até 45 minutos, abordando o conteúdo dos sinais e sintomas da hanseníase.
- Apresentar métodos de reconhecimento dos sinais e sintomas da hanseníase.
- Assistir vídeos sobre manchas de hanseníase e em seguida realização de dinâmicas que abordam essa temática.

Procedimentos pedagógicos: A professora retomará a oficina anterior, lembrando alguns pontos discutidos e nesta atividade fará a apresentação do conteúdo e objetivos da 3ª oficina, enfatizando que essa aula acontecerá em dois momentos, sendo que no primeiro explanará acerca do tema e no segundo será feita uma dinâmica que simula a prevenção da hanseníase.

- **1º momento:** inicia-se fazendo uma sondagem, perguntando aos participantes o que sabem sobre os sinais e sintomas da hanseníase, pedir para que anotem numa tarjeta previamente distribuída, uma frase a respeito dessa endemia, será dada pausa para esse momento de escrita. Em seguida, realiza-se exibição do vídeo: “Está na hora de você se tocar” (vídeo, vide referências dessa aula). Em seguida a professora iniciará um diálogo com o conteúdo: os sinais e sintomas da hanseníase, pedirá a alguns dos participantes que leiam o que escreveram no papelote, depois montarão um mural com todos os papéis recolhidos.
- **2º momento:** a exibição de vídeo complementar sobre a importância da descoberta dos sintomas e em seguida roda de discussão. Complementar esse momento com

uma atividade de produção escrita de uma lista de ações ou um passo a passo de como proceder e/ou quais orientações seguir após uma pessoa perceber sinais característicos dessa endemia.

Links sugestivos:

Vídeo – Está na hora de você se tocar – <https://youtu.be/8Y9IASZSbF4> (Duração do vídeo: 37 segundos);

hanseníase: quando suspeitar. <https://youtu.be/26Jel86HnLc> (Duração do vídeo: 5 minutos e 15 segundos);

Textos de apoio: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude/doencas_e_agrivos/hanseniasi/index.php?p=6199.

Hanseníase em 7 Perguntas | Egon Daxbacher <https://www.youtube.com/watch?v=UpWlJuIon1k>-<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/hanseniasi-lepra/>

- **Recursos/materiais:** Computadores, data show, folder, lápis e caneta, papel, mural.
- **Avaliação:** Os alunos serão avaliados mediante a participação na oficina e na produção escrita.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 4: saneamento básico	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Maria Lúcia Nogueira Sousa
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro

Público-alvo: até 120 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: condições ambientais, infraestrutura, saneamento básico da cidade e bairro

Objetivos:

- Sondar conhecimentos em relação às condições ambientais, infraestrutura e saneamento básico.
- Elencar os principais pontos da cidade onde mais surgem doenças por falta de saneamento básico.
- Realizar uma roda de conversa de até 45 minutos, em que se discutirão as condições ambientais, infraestrutura e saneamento básico da cidade e sobretudo desse bairro.

Procedimentos pedagógicos: A professora lembrará alguns pontos da oficina anterior e

nesta atividade fará a apresentação do tema e objetivos da 4º oficina, em seguida, fará uma sondagem sobre o que os participantes sabem sobre condições ambientais, infraestrutura e saneamento básico. Dirá que esta oficina está organizada em três momentos com objetivos complementares.

- **1º momento:** inicia-se apresentando o tema aos participantes e alguns questionamentos para sondagem a respeito do que sabem sobre condições ambientais, infraestrutura e saneamento básico. Em seguida, a mediadora mostrará o vídeo: Funasa atuação no link: https://youtu.be/GKibAkeM6dI_ (Duração: 3 minutos 04 segundos). Enquanto assistem o vídeo, os estudantes farão anotações de pontos que chamam atenção para posterior debate.
- **2º momento:** os estudantes, organizados em grupos, elencam tópicos com os principais problemas de saneamento básico do bairro. Esses tópicos deverão ser ilustrados com imagens/desenhos e legenda de identificação. Após, a mediadora fará considerações reafirmando a importância de se seguir as orientações para a prevenção e manutenção da saúde.
- **3º Momento:** Roda de conversa e escuta mediada pela professora com o objetivo de discutirem e os discentes identificarem a questão: qual a relação entre meio ambiente, infraestrutura e hanseníase? Finalizar com as considerações da professora.

Recursos/materiais:

Computadores, celulares, data show, folder, lápis e caneta, papel, mural.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados mediante a participação na oficina e na dinâmica do grupo.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama:** educar para transformar. Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

Plano de Oficina	
Título da Oficina 5: Orientações acerca do tratamento da hanseníase	
Município: Marabá-PA	Instrutora: Raimunda Leila Martins de Sousa
Data: ___/___/2022 Horário: a definir	Resp. pela oficina: Maria Lúcia Nogueira Sousa
Tempo de duração da oficina: até 2h	

Local da oficina: Escola Municipal de Ensino Fundamental Heloísa de Souza Castro

Público-alvo: até 120 estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Conteúdo: tratamento da hanseníase

Objetivos:

- Conscientizar os participantes da oficina quanto à importância do tratamento da hanseníase.
- Elencar os principais pontos onde se deve procurar ajuda para o tratamento dessa endemia.

Procedimentos pedagógicos: A professora fará a apresentação do tema e objetivos da 5º

oficina, falando também da importância do tratamento da hanseníase, acrescentará que esta aula está organizada em três momentos com objetivos de aprendizagens diferentes, porém complementares.

- **1º momento:** inicia-se apresentando o tema aos participantes. Em seguida, uma pequena sondagem a respeito do que sabem sobre o tratamento da hanseníase. Depois fará a exibição do vídeo: Tratamento de hanseníase possibilita cura e evita sequelas - pedir que anotem algo que considerarem mais importante para posterior debate.
- **2º momento:** Após o vídeo, a professora mediará uma roda de conversa em que fará questionamentos, escutas e orientações quanto ao tratamento da hanseníase, acrescentará informações conscientizando-os quanto a importância do diagnóstico em tempo hábil e tratamento correto, evitando a automedicação.
- **3º momento:** Produção de cartazes para socialização e exposição no mural de sala de aula ou pátio da unidade de ensino com orientações de como proceder com o tratamento da hanseníase.

Recursos/materiais: Computadores, celulares, data show, folder, lápis e caneta, papel, mural.

Avaliação: de forma contínua, envolvimento nas produções e na dinâmica das atividades individuais e em grupo.

Referências

NUNES, Elicarlos M; ABRÃO, Ruhena K; MARTINS, Paulo F. de M. **A Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde na Rede Topama: educar para transformar.** Material Instrucional (apostila). Palmas, TO: Central QualiTopama, 2020.

MARANHÃO

Projetos de Intervenção Pedagógica

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) Doenças Sazonais e Saneamento Ambiental em Imperatriz – Maranhão

Aichely Rodrigues da Silva
Instrutora: Lavina Pereira da Silva

I. CARACTERIZAÇÃO

1.1. Características da unidade escolar e comunidade

O município de Imperatriz possui 151 escolas de ensino fundamental, a oficina se dará em duas escolas, a saber: Centro de Educação Municipal Madalena de Canossa, no Bairro Santa Lúcia e a Escola Municipal Marly Sarney, Vila Redenção I, ambas, localizadas na periferia do Município de Imperatriz, a primeira possui 1.300 discentes e a segunda possui 440 discentes. Essas escolas estão a cerca de 1,7 km de distância.

O Centro de Educação Municipal Madalena de Canossa obteve nota do IDEB, em 2019, de 4,7 para os anos finais, enquanto a escola Marly Sarney não teve dados para o ano de 2019, tendo como referência apenas o ano 2017, de 3,9, para esse índice. O município de Imperatriz - Maranhão possui uma posição estratégica e economicamente importante por ser Região Metropolitana do Sudeste Maranhense e ser contemplada pela localização da Região do Bico do Papagaio.

O município de Imperatriz-MA apresenta evolução dos indicadores sociais, como: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM de 0,731 em 2010 (considerado alto, intervalo de 0,700 a 0,799). Conforme dados do IBGE, a taxa de escolarização entre a população de 6 a 14 de idade é de 98,4%, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) dos anos finais da rede pública, em 2019, foi de 4,3 (IBGE, 2021). O projeto de intervenção será aplicado em seis turmas do 8º ano do Ensino Fundamental, compreendendo idades entre 10 e 15 anos das escolas citadas. O que nos leva à relevância deste projeto, é que as escolas, como já mencionamos, estão localizadas em duas áreas periféricas da cidade, deixando à mostra a sua problemática, basicamente focado no saneamento ambiental dos discentes na escola, no seu lar e no meio social onde são constantemente atingidos por doenças sazonais. Vale destacar, que o debate a respeito da saúde nas escolas mencionadas trará uma maior compreensão da relação entre saúde e seus determinantes ao combate da sazonalidade e o saneamento ambiental, possibilitando processos de aprendizagem permanentes para os envolvidos. O Estado do Maranhão, especificamente na capital São Luís, demonstrou que 16,8% da população não têm acesso à água tratada, já em relação à coleta e tratamento de esgoto esse percentual foi de 50,4%. Enquanto em Imperatriz, segunda maior cidade do estado, esse dado demonstrou que 15,3% da população não tem acesso à água tratada e à cobertura da coleta e tratamento de esgoto, retratou-se que 70,8% da população não dispõe desse serviço (TRATABRASIL, 2019).

1.2. O perfil etário e escolar

O projeto de intervenção pedagógica será desenvolvido com os alunos dos 8º anos do Ensino Fundamental II do Centro de Educação Municipal Madalena de Canossa e

da Escola Municipal Marly Sarney, compreendendo idades entre 12 e 15 anos nos turnos matutino e vespertino.

II. PROBLEMATIZAÇÃO/QUESTÃO(ÕES) NORTEADORA(S)

Qual a percepção dos discentes em relação às doenças sazonais e sua relação com o saneamento ambiental no lugar onde estão inseridos?

III. JUSTIFICATIVA

A Educação para a Saúde na Escola significa conscientizar a formação e atitudes que possam fazer os discentes terem uma motivação, sendo elas(es) crianças ou adolescentes, levá-las a refletir, analisar, avaliar e aprender sobre como devemos preservar o lugar em que estamos inseridos e fazer uma avaliação das suas relações com a Saúde e o Meio Ambiente. Conforme a Lei nº 8.080/1990, no art. 3º, define-se que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País (BRASIL, 1990).

A Educação em Saúde se constitui um conjunto das práticas pedagógicas e sociais, de conteúdo técnico, político e científico, que no âmbito das práticas de atenção à saúde deve ser vivenciada e compartilhada pelos trabalhadores da área, setores organizados da população, consumidores de bens e pelos serviços de saúde e de saneamento ambiental. (BRASIL, 2007). Assim, Falkenberg *et al.* (2014) passam a destacar que a Educação em Saúde, no processo político pedagógico, requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, nos permite compreender que a realidade é fazer propostas com ações transformadoras, as quais nos colocam como indivíduos com autonomia e emancipação e pertencentes de uma história social com capacidade de propor e debater sobre as decisões de Saúde, visando cuidar de si, família e o principal dessa tríade, o da coletividade.

No século V a.C - antes de Cristo, Hipócrates, em um tratado chamado “Ares, Água e Lugares”, aborda o Meio Ambiente como a Gênese, uma determinação da evolução das doenças, passou a considerá-lo como um “elemento” sobre o qual não podemos exercer qualquer domínio. Nesse contexto, o clima passa a exercer influência sobre a paisagem físico-natural, sobre os seres humanos e os seus meios sociais e não podemos deixar de lado que essas influências se dão sobre o nosso dia a dia como seres humanos. Os riscos à saúde incluem aqueles que são relacionados diretamente ao clima e aqueles que ocorrem indiretamente, isso devido a sensíveis sistemas biológicos tais como infecções dependentes de vetores, patógenos que contaminam alimentos, produção de aeroalérgenos e doenças adquiridas com a nossa água (SILVA JÚNIOR, 2011).

As doenças sazonais são aquelas que ocorrem em uma determinada estação do ano, sobretudo no verão, considerado pela população como período de estiagem. Isso se dá pelas diferenças na temperatura e nas flutuações na umidade relativa do ar e, em especial, com os hábitos que as pessoas mantêm em função da mudança climática, favorecendo o desenvolvimento de algumas doenças, tendo como um dos seus principais objetivos, levar informações sobre as doenças sazonais no nosso Município, a exemplo: a dengue, zika, chikungunya e onde algumas passam a emergir pelo Saneamento Ambiental. Essas patologias são refletoras de relações com o adensamento populacional, as condições

precárias de moradia, a oferta irregular do abastecimento de água, as políticas ineficazes da gestão de resíduos sólidos e do tratamento de efluentes domésticos.

As doenças epidêmicas vetoriais emergentes, como dengue, febre chikungunya e zika vírus têm sido objeto de preocupação por tratar de doenças negligenciadas e que deixam de receber a atenção nos estudos tecnológicos, científicos e políticos.

Ademais, os problemas sociais relacionados ao acesso adequado à água potável e saneamento básico afetam uma parcela da população brasileira que vive marginalizada frente às políticas de saúde pública, esses fatores interferem na qualidade de vida das pessoas, ou seja, são determinantes para a erradicação do mosquito *Aedes aegypti*.

Com base no exposto, foi escolhida a referida temática “Doenças sazonais e saneamento ambiental” para trabalhar em duas escolas da rede municipal de ensino do município de Imperatriz-MA. Essa temática contribuirá com a compreensão dos discentes em relação à qualidade ambiental em que estão inseridos e as suas consequências para a saúde. O município de Imperatriz em 2020 registrou 158 casos de dengue e 22 casos de chikungunya (MARANHÃO, 2020). Com isso, pretende-se fazer a difusão de informação acerca das doenças sazonais no município de Imperatriz e sua relação com o saneamento ambiental. Destacando em específico, a) Compreender o que são as doenças sazonais; b) Conhecer os principais sintomas, transmissão, tratamento e prevenção; c) Relacionar as ocorrências das doenças sazonais com a falta do saneamento ambiental no Município de Imperatriz-MA. Espera-se que este projeto contribua com o despertar do pensamento crítico e com os cuidados com a saúde pessoal e da coletividade dos participantes. Ademais, espera-se que os participantes da oficina sejam multiplicadores de informação, tais como: transmissão, sintomas e prevenção das doenças sazonais que serão abordadas no encontro.

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral

Difundir informações acerca das doenças sazonais tais como: dengue, zika e chikungunya no município de Imperatriz-MA e sua relação com o saneamento ambiental.

Específicos:

- ❖ a) Compreender o que são as doenças sazonais e quais ocorrem no município de Imperatriz-MA;
- ❖ b) Conhecer os principais sintomas, transmissão, tratamento e prevenção das doenças sazonais;
- ❖ c) Relacionar as ocorrências das doenças sazonais no município analisado com a falta do saneamento ambiental;
- ❖ d) Elaborar materiais informativos para a comunidade escolar.

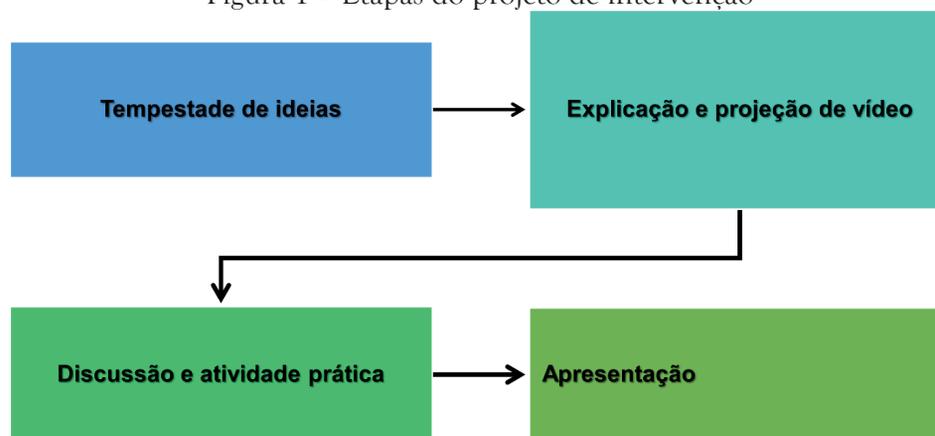
V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS

As oficinas serão realizadas aos sábados para não interferir na organização do calendário escolar das referidas unidades de ensino. Além da professora organizadora, a oficina contará com a colaboração de uma agente de endemias da Secretaria de Saúde do município de Imperatriz.

Seguiremos o proposto por Pastoriza e Silva (2014), pois do ponto de vista geográfico é necessário: abordar a espacialidade da doença, assim como desenvolver a noção espacial mesmo que em escala local na forma de croqui, relacionar questões ambientais, de saúde

e sociais, abordar o meio ambiente considerando questões políticas e econômicas e tratar sobre a vulnerabilidade das pessoas de forma ampla, tendo como exemplo as aglomerações urbanas, entre outros, quanto às atividades, as mesmas serão desenvolvidas no formato de oficina didática/pedagógica pelo proposto estão descritas na Figura 1 e no Apêndice A deste documento.

Figura 1 - Etapas do projeto de intervenção



Fonte: Autora (2022).

A oficina proposta será dividida em três momentos, nos quais será trabalhado e desenvolvida uma habilidade. O primeiro momento será realizado uma tempestade de ideias dos participantes sobre as doenças sazonais: com a professora organizadora e o convidado agente de endemias, esse momento terá duração de 30 minutos.

Para o segundo momento, será realizada uma explicação prévia das temáticas que serão abordadas e sua importância. Em seguida, a projeção de vídeo lúdico sobre a temática.

Por fim, será feita uma discussão sobre os vídeos em uma roda de conversa, seguida de divisão em grupos de 4 participantes. Os participantes ilustrarão em uma cartolina o que aprenderam sobre o tema, podendo ser um desenho, uma charge ou história em quadrinhos, com duração de aproximadamente 40 minutos.

Vale ressaltar, que as escolas dispõem de pátio e/ou sala de vídeo (com retroprojeter) locais nos quais poderão ser realizadas as oficinas. A professora-orientadora da oficina disponibilizará os materiais para a realização das atividades pedagógicas para os alunos, tais como: notebook, cartolina, pincéis, lápis de cor e giz de cera.

VI - PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para o último momento da intervenção pedagógica será feita a apresentação das atividades realizadas. Cada grupo apresentará o seu desenho e deixará exposto para que outros alunos vejam suas produções.

Todos os momentos serão registrados por meio de fotografias que servirão para o relatório final do projeto.

VII - Referências

- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I. Brasília: Funasa, 2007. 70 p.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 28 set 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. IDEB. 2019. Disponível em: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/>. Acesso em: 28 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de saúde e educação ambiental: versão preliminar. Programa Saúde na Escola. Brasília-DF, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_educacao_ambiental.pdf Acesso em: 28 set. 2021.
- FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.19, n. 3, p.847-852, 2014.
- MACÊDO, Andréa Brito; MIRANDA, Sabrina do Couto de; SANTOS, Gabriel Jerônimo Silva; CARVALHO, Plauto Simão de. Educação ambiental e oficinas pedagógicas interdisciplinares: entrelaçando saberes. *Revbea*, v.16, n.5, p. 74-93, 2021.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. **Boletim Epidemiológico Arboviroses: dengue/chikungunya/zika vírus/febre amarela, 2020**. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Planilha-SINTESE-com-dados-atualizados-de-arboviroses-Sem.-Epidem.-22.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.
- MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. *Revista Saúde Pública.*, v. 6, p. 89-96, 1972.
- PASTORIZA, Tais Buch; SILVA, Edelci Nunes da. O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a Geografia. *Hygeia*, v. 10, n. 18, p. 71 - 81, 2014.
- SANTOS, Alexandre A.; PELUSO, Marília. A contribuição da geografia no debate sobre a integralidade na saúde - algumas reflexões. *Hygeia*, v.2, n. 2, p. 47-55, 2006.
- SILVA JÚNIOR, *et al.* Efeito da sazonalidade climática na ocorrência de sintomas respiratórios em uma cidade de clima tropical. *J Bras. Pneumol.*, v. 37, n. 6, p. 759-767, 2011.
- TRATA BRASIL. **Painel do Saneamento**. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/compare?id=210530>. Acesso em: 30 set. 2021.

Plano de Oficina Doenças Sazonais e Saneamento Ambiental em Imperatriz – Maranhão		
Município: Imperatriz	UF: MA	Instrutor(a): Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva
Data: JAN/2022	Horário: 09h30 às 12h	Resp. pela oficina: Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva

Local da oficina: pátio ou sala de vídeo das escolas.

Público-alvo:

Discentes da educação básica da rede municipal de Imperatriz -MA (120 discentes dos 8º anos do ensino Fundamental II das escolas CEM Madalena de Canossa e Escola Municipal Marly Sarney).

Conteúdo: Doenças sazonais: conceito, sintomas, prevenção, tratamento (Conforme Material Instrucional do Projeto QualiTOPAMA).

Objetivo geral:

Difundir informações acerca das doenças sazonais tais como: dengue, zika, chikungunya no município de Imperatriz-MA e sua relação com o saneamento ambiental.

Objetivos específicos:

- Compreender o que são as doenças sazonais e quais ocorrem no município de Imperatriz-MA.
- Conhecer os principais sintomas, transmissão, tratamento e prevenção das doenças sazonais.
- Relacionar as ocorrências das doenças sazonais no município analisado com a falta de saneamento ambiental.
- Elaborar material informativo para a comunidade escolar.

Procedimentos pedagógicos:

A oficina proposta será dividida em três momentos, cada momento será trabalhado e desenvolvido uma habilidade.

- **1ª MOMENTO:** Realização da dinâmica para a apresentação dos participantes: EU SOU... E VOCÊ, QUEM É? Em seguida, será realizado um *brainstorming* ou tempestade de ideias sobre os conhecimentos prévios dos participantes sobre as doenças: dengue, zika, chikungunya com a professora organizadora e o convidado agente de endemias.
Duração: 30 minutos.
- **2º MOMENTO:** Explicação prévia das temáticas que serão abordadas e sua importância. Em seguida, a projeção de vídeo lúdico denominado: Dengue, Zika e Chikungunya: As doenças do Aedes.
(<https://www.youtube.com/watch?v=qM7MT5YTSLQ>) e o vídeo Saneamento Básico como Saúde Pública (<https://www.youtube.com/watch?v=JloOHKblzL0>).
Discussão sobre os vídeos em uma roda de conversa, seguida de divisão em grupos de 4 participantes. Os participantes ilustrarão em uma cartolina o que aprenderam sobre o tema, podendo ser um desenho, uma charge ou história em quadrinhos.
Duração: 40 minutos.
- **3º MOMENTO:** Apresentação das atividades realizadas. Cada grupo apresentará o seu desenho e deixará exposto para que outros alunos vejam suas produções. Todos os momentos serão registrados por meio de fotografias que servirão para o relatório final do projeto.
Duração: 50 minutos.

Recursos/materiais:

Notebook, retroprojetor, cartolina, lápis, giz de cera e pincel.

Avaliação:

A avaliação se dará pelo envolvimento dos alunos ao longo da oficina com as atividades propostas. Os momentos da oficina serão registrados por fotografias.

Referências

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - **documento I**. Brasília: Funasa, 2007. 70 p.

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 28 set 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de saúde e educação ambiental**: versão preliminar. Programa Saúde na Escola. Brasília-DF: 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_educacao_ambiental.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n. 3, p.847-852, 2014.

MACÊDO, Andréa Brito *et. al.* Educação ambiental e oficinas pedagógicas interdisciplinares: entrelaçando saberes. **Revbea**, v.16, n.5, p. 74-93, 2021.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim Epidemiológico Arboviroses: dengue/chikungunya/zika vírus/febre amarela, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Planilha-SINTESE-com-dados-atualizados-de-arboviroses-Sem.-Epidem.-22.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

MARCONDES, Ruth Sandoval. Educação em saúde na escola. **Revista Saúde Pública**, v. 6, p. 89-96, 1972.

PASTORIZA, Tais Buch; SILVA, Edelci Nunes da. O ensino interdisciplinar do tema dengue: uma proposta para a Geografia. **Hygeia**, v. 10, n. 18, p. 71 - 81, 2014.

SANTOS, Alexandre A.; PELUSO, Marília. A contribuição da geografia no debate sobre a integralidade na saúde - algumas reflexões. **Hygeia**, v.2, n. 2, p. 47-55, 2006.

TRATA BRASIL, Instituto. **Painel do Saneamento** - Município Imperatriz - MA. Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br/localidade/compare?id=210530>. Acesso em: 28 set. 2021.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP)

Atualização da Caderneta de Saúde de Crianças Pré-Escolares no Meio Rural de Imperatriz – Maranhão

Gardênia de Almeida Bezerra
Instrutora: Lavina Pereira da Silva

I. CARACTERIZAÇÃO

Este projeto de intervenção pedagógica tem como principal objetivo viabilizar, por meio de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação – SEMED e a Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS, a atualização da caderneta de saúde de crianças pré-escolares, matriculadas em quatro instituições de ensino localizadas em povoados pertencentes à área rural da cidade de Imperatriz – MA.

Considerando a imprescindibilidade de que seja reconhecida a importância da imunização em larga escala, conseguida por meio da vacinação, a erradicação de patologias que assolavam a humanidade há muitos anos e, contrário a tudo isso, o crescente movimento antivacina, o negacionismo científico que reverbera no mundo inteiro e os recentes registros dos altos índices das ocorrências de novos casos de doenças imunizáveis, que tem voltado a assolar e assombrar todo o mundo, torna-se imprescindível abordar a temática da vacinação a partir de um local considerado seguro e que desperte a confiança das famílias.

Nesse sentido, o acolhimento proveniente do ambiente educacional, o caráter pedagógico de ensinar e aprender e o clima de constante troca e compartilhamento de saberes, torna a escola o espaço ideal e, em virtude de tudo isso, o mais favorável à prática conscientizadora acerca do tema, transformando-se num grande aliado na busca de parceiros para a elevação dos índices vacinais na primeira infância.

Tendo em vista que é na escola que são desmistificados os mais variados termos e assuntos e, levando em consideração a crescente demanda de fake news³ em torno da ciência e mais ainda das vacinas, a abordagem contrária do então presidente da república, tudo isso são motivos para a construção de um projeto de intervenção que abrace a ciência tanto em seu âmbito educacional quanto no âmbito preventivo.

No que concerne ao lócus de pesquisa escolhido, a área rural do município de Imperatriz, este conta com 31 escolas que atendem estudantes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, nos três turnos. Sabendo que as ações de educação em saúde são mais pontuais e em menor número nessas áreas, intentamos ampliar o conhecimento da comunidade acerca da importância de manter em dia o calendário vacinal das crianças, bem como de adolescentes, jovens e adultos.

Contudo, as ações deste projeto focam-se (talvez em um primeiro momento) no atendimento de um público-alvo muito específico: a atualização do calendário vacinal das

³ Expressão que vem do inglês e significa “notícias falsas”. As *fake news* constituem uma forma de distribuição deliberada de desinformação e propagação de boatos por qualquer via de acesso, seja: jornal impresso, televisão, rádio ou *on-line*, como nas mídias/redes sociais. (São, despidoradamente, a estratégia midiática expressamente mais utilizada pelo atual Governo Federal.)

crianças de 4 a 5 anos e 11 meses, matriculadas nas turmas de I e II Períodos da Educação Infantil de quatro unidades de ensino da cidade de Imperatriz, localizadas na área rural, notadamente no polo denominado Adjacências pelo Setor de Educação do Campo da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que abrange as escolas situadas a uma distância máxima de 15km do centro da cidade. Nesse ínterim, o objetivo é, por meio de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS, contemplar as 25 doses das vacinas disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde – SUS até essa faixa etária anteriormente mencionada (não inclusas nessa contagem as doses de campanhas de doenças como a Paralisia Infantil e a Influenza), disponíveis anualmente nas Unidades Básicas de Saúde – UBS dos bairros e povoados.

Diante do exposto, este projeto visa uma mediação entre Saúde e Educação que viabilize a melhoria da qualidade de vida das crianças pequenas que residem na área rural imperatrizense, em busca da totalidade da atualização do quadro vacinal e, por meio dessa ação, o aumento dos fatores imunológicos desses infantes (sujeitos da pesquisa) resultando na prevenção de doenças imunopreveníveis.

1.1. Características de sua unidade escolar e comunidade

Na cidade de Imperatriz-MA, a zona rural do município é composta por comunidades rurais e semiurbanas. Com o amplo crescimento populacional dos últimos anos, algumas destas comunidades, situadas a poucos quilômetros de distância do centro da cidade, começaram a perder sua identidade rural e passaram a caracterizar-se como semiurbanas, aderindo às crescentes inovações tecnológicas e adotando comportamentos de “pequenas cidades do interior”.

Conforme exposto no PME 2014-2023, o município de Imperatriz encontra-se em uma situação favorável em relação à possibilidade de realização de um trabalho de qualidade nas escolas localizadas nas áreas rurais, tendo em vista que é um dos municípios cuja parcela populacional vivendo em áreas consideradas rurais, pode ser classificada como pequena (IMPERATRIZ, 2015, p. 43).

No que concerne à organização logística das instituições do campo, está descrito no Plano Municipal de Educação – PME:

A Educação do Campo no município de Imperatriz está dividida em três polos, organizados por povoados e quantidade de escolas em cada polo. Vale ressaltar que alguns povoados contam com mais de uma escola. [...] O Polo Adjacências é composto por povoados suburbanos do município de Imperatriz; o Polo BR-010 fica no sentido norte da cidade, onde estão localizados os povoados que margeiam a rodovia Belém-Brasília; enquanto que o Polo Estrada do Arroz possui os povoados com o maior número de habitantes e, proporcionalmente, o maior número de estudantes. (IMPERATRIZ, 2015, p. 43).

Em vista disso, alguns dos povoados cujas escolas do campo estão instaladas, localizam-se tão próximos da sede/área urbana do município, que torna-se mais conveniente integrar-se e participar mais de atividades urbanas do que da própria modalidade campesina.

Tendo em vista essas características, neste estudo, trabalharemos com instituições denominadas semiurbanas, contudo, há que se mencionar o fato de haver comunidades mais distantes (até cerca de 50km) e que desenvolvem, em sua maioria, atividades tipicamente rurais, mas, ainda assim, mantendo vínculos diretos com a cidade.

Diante dessa escolha, após contato direto com as coordenações pedagógicas e/ou gestores/as escolares das escolas selecionadas, estima-se que o total de 188 (cento e oitenta e oito) crianças serão atendidas por meio desse projeto, intentando-se que todos esses estudantes tenham, de acordo com as especificidades, a sua caderneta de saúde atualizada.

1.2. O perfil etário e escolar

Este projeto tem como sujeitos participantes, as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses e 29 dias, matriculadas nas turmas de I e II Períodos da Educação Infantil das instituições localizadas nos povoados do polo denominado Adjacências, pertencentes à área rural da cidade de Imperatriz-MA. As escolas selecionadas para a aplicação desta pesquisa, sua localização geográfica e número de alunos participantes estão dispostas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Características das escolas *lócus* da pesquisa

Nº	ESCOLA	QUANTIDADE	POVOADO	DISTÂNCIA
01	EM da Amizade	80 crianças	Bom Jesus de Anajás	05 Km
02	EM Marcionília Gomes Soares	35 crianças	Camaçari	10 Km
03	EM Vital Brazil	39 crianças	Vila Davi II	10 Km
04	EM Sumaré	34 crianças	Jardim Sumaré	07 Km

Estima-se que o total de 188 (cento e oitenta e oito) crianças serão atendidas por meio deste projeto, que todos esses estudantes tenham, de acordo com as especificidades, a sua caderneta de saúde atualizada.

II. PROBLEMATIZAÇÃO

O trabalho possui, as seguintes questões norteadoras: Qual a atual situação vacinal das crianças em idade pré-escolar (4a- 5a11m) matriculadas nas escolas situadas nas “adjacências” da área rural de Imperatriz - MA? O que as crianças e suas famílias sabem sobre a importância da prevenção de doenças imunizáveis por meio da vacinação gratuita nas Unidades Básicas de Saúde?

III. JUSTIFICATIVA

O acesso à vacinação gratuita e a compreensão em massa de que as vacinas salvam vidas, tornaram-se fatores inerentes ao dia a dia das pessoas e, com o passar dos anos, tornaram-se quase como uma parte integrante da vida dos cidadãos do Brasil e de todo o mundo.

A erradicação de doenças transmissíveis como varíola e poliomielite, que no passado ocasionaram a morte de milhares de vítimas, deixaram de ser um problema de saúde pública em nosso país, tendo em vista que, com o avanço do Programa Nacional de Imunizações do Brasil - PNI, ano após ano têm sido registradas melhorias significativas na qualidade de vida da população no que concerne à prevenção de doenças (BRASIL, s/d).

PNI: Programa Nacional de Imunizações

Criado em 18 de setembro de 1973, o PNI: Programa Nacional de Imunizações, do Brasil, há mais de quatro décadas tem provocado o respeito internacional e até mesmo sido fonte de inspiração em saúde pública entre especialistas de todo o mundo, em razão da sua eficácia em eliminar ou manter sob controle as doenças preveníveis por meio da vacinação, apesar da nossa grandiosa extensão territorial e populacional.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) [...] é responsável pela política nacional de imunizações e tem como missão reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, com fortalecimento de ações integradas de vigilância em saúde para promoção, proteção e prevenção em saúde da população brasileira. É um dos maiores programas de vacinação do mundo, sendo reconhecido nacional e internacionalmente. (BRASIL, 2021, p. 10).

Tendo iniciado as primeiras vacinações no ano de 1804, o Brasil acumula mais de dois séculos de imunizações, porém foi nos últimos 48 anos, com a criação do PNI, que o país desenvolveu ações mais planejadas e sistematizadas, envolvendo estratégias, campanhas, varreduras, rotinas e bloqueios, alcançando dessa forma, a erradicação de doenças como a febre amarela urbana em 1942, a varíola em 1973 e a poliomielite em 1989, e controlando outras como o sarampo, o tétano neonatal e tantas outras (BRASIL, 2003).

O PNI brasileiro é citado como referência mundial na Organização Pan- Americana da Saúde (OPAS), braço da Organização Mundial de Saúde (OMS) e, por ter sua excelência comprovada, nosso programa de imunização já esteve presente também em outros países:

[...] o nosso PNI organizou duas campanhas de vacinação no Timor Leste, ajudou nos programas de imunizações na Palestina, na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Nós, os brasileiros do PNI, fomos solicitados a dar cursos no Suriname, recebemos técnicos de Angola para serem capacitados aqui. Estabelecemos cooperação técnica com Estados Unidos, México, Guiana Francesa, Argentina, Paraguai, Uruguai, Venezuela, Bolívia, Colômbia, Peru, Israel, Angola, Filipinas. Fizemos doações para Uruguai, Paraguai, República Dominicana, Bolívia e Argentina. (BRASIL, 2003, p. 7).

Além de demonstrar tamanha solicitude em prestação de serviços no sentido de apoiar, treinar, capacitar, cooperar e até mesmo doar; controlar ou erradicar todas as doenças imunopreveníveis ou mantê-las sob controle por meio da vacinação é uma missão que laureia o PNI, mais ainda, se levarmos em consideração que vivemos num país de dimensões continentais e tal motivo se torna grande causa de orgulho para todo cidadão brasileiro, principalmente, tendo em vista que:

Não existem excluídos para o PNI. As vacinas do programa estão à disposição de todos nos postos ou com as equipes de vacinação, cujo empenho permite levar a imunização mesmo a locais de difícil acesso – às matas, aos morros, aos becos das favelas, às palafitas. Eles vão aonde é preciso ir para imunizar a população. (BRASIL, 2003, p. 5).

Desse modo, tendo alcançado avanços notáveis, nenhuma pessoa ficará isenta de ser imunizada, sendo contemplados todos os cidadãos brasileiros com calendários de vacinação específicos, que abrangem desde os recém-nascidos até as pessoas idosas, perpassando por gestantes e povos indígenas, a menos, é claro, que se faça uma escolha contrária a essa.

A vacinação infantil

A vacinação é uma das ações mais imprescindíveis para a prevenção e o controle de doenças imunotransmissíveis. Para que seja possível a promoção da saúde coletiva, é fundamental que as famílias se conscientizem o seu papel no que diz respeito à

responsabilidade social de manter suas crianças vacinadas, tendo em vista que, somente com a conclusão do esquema vacinal é que elas estarão de fato, protegidas (BRASIL, 2019).

Produto do Ministério da Saúde, a Caderneta de Saúde da Criança é um documento importante para acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento das crianças de 0 a 9 anos de idade. Constitui-se de um único documento para cada criança, onde são registrados desde os dados pessoais até os dados referentes aos atendimentos de saúde, além de conter informações importantes para as famílias como orientações acerca da amamentação, saúde bucal, vacinação, prevenção de acidentes e violências, entre outros (BRASIL, 2019). Dividida em duas partes, a caderneta tem a primeira seção dedicada aos cuidadores da criança e a outra destina-se ao preenchimento pelos profissionais de saúde que venham a prestar atendimento à criança.

Os registros vacinais, bem como os registros antropométricos, podem ser marcados em tabelas específicas nos instrumentos de vigilância em relação ao acompanhamento dos níveis de desenvolvimento infantil por meio de gráficos de crescimento físico, peso e medidas diversas, como o perímetro cefálico (BRASIL, 2019).

O Calendário Nacional de Imunização, disponível na página 24 da caderneta de saúde da criança, traz os nomes de todas as vacinas que as crianças precisam tomar e estão disponíveis de maneira permanente e de forma gratuita nas unidades básicas de saúde espalhadas por todo o Brasil (BRASIL, 2019).

Calendário Nacional de Vacinação

Graças ao Calendário Nacional de Vacinação do Brasil - CNV, todos os cidadãos brasileiros podem ser contemplados com uma rotina de imunização desde a mais tenra idade, visto que este abrange crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, gestantes e povos indígenas.

Até o ano de 2020, estavam disponíveis, por meio do Sistema Único de Saúde - SUS, 19 (dezenove) tipos diferentes de imunizantes, cujo ciclo de proteção iniciava-se com os recém-nascidos, estendendo-se por toda a vida (BRASIL, s/d). No entanto, devido à pandemia de covid-19, que assolou todo o planeta, um novo imunizante passou a integrar a rotina vacinal dos brasileiros por intermédio do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19, de 24 de abril de 2021:

O PNI atende a toda a população brasileira, atualmente estimada em 211,8 milhões de pessoas, sendo um patrimônio do estado brasileiro, mantido pelo comprometimento e dedicação de profissionais da saúde, gestores e de toda a população. São 47 anos de ampla expertise em vacinação em massa e está preparado para promover a vacinação contra a covid-19. (BRASIL, 2021, p. 10).

Iniciada em 17 de janeiro de 2021, a vacinação contra a covid-19⁴ marca um novo momento da saúde pública no Brasil e no mundo. Envoltos numa atmosfera de medo, pânico e milhares de centenas de mortes, foi necessário um verdadeiro esforço sobre-humano para

⁴ Declarada pelo diretor geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, em 11 de março de 2020, em função do alto índice de contaminação de covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 28 set. 2021.

combater as *fake news* em torno tanto da doença quanto do novo imunizante e das pesquisas feitas às pressas para que se conseguisse salvar o maior número de vidas possível.

No entanto, historicamente, no que se refere ao campo das imunizações, o que foi alcançado pelo Brasil está muito além do que já foi conseguido por qualquer outro país de dimensões continentais e de tão grande diversidade socioeconômica como o nosso. Nessa esfera, temos um legado de respeito e somos vistos com admiração até por países com condições que podem ser consideradas mais favoráveis para esse trabalho por vários fatores, inclusive, o fato de terem população menor e/ou um espectro social e econômico diferenciado (BRASIL, 2003, p. 7).

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral

Promover saúde coletiva, educação e qualidade de vida por meio da conscientização acerca da importância da vacinação e da atualização da caderneta de saúde da criança.

Específicos:

- Analisar a situação vacinal das crianças pequenas das escolas municipais: Marcionília Gomes Soares, Amizade, Vital Brazil e Sumaré, localizadas no Polo Adjacências da zona rural imperatrizense.
- Conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância da prevenção de doenças imunizáveis e a melhoria da qualidade de vida que pode ser alcançada por meio da vacinação gratuita nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's).
- Elevar a imunidade coletiva no ambiente escolar por meio da atualização da caderneta de saúde das crianças de 4 anos a 6 anos matriculadas na Educação Infantil do meio rural no município de Imperatriz-MA.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, considerando que o seu principal objetivo gira em torno da geração de conhecimento, tendo em vista sua aplicação prática e imediata, dirigindo-se à solução de um problema específico que envolve interesses locais e, quiçá, territoriais e regionais.

Segundo Thiollent (2009, p. 36), a pesquisa aplicada “[...] concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Dessa forma, procura responder a uma demanda formulada por “[...]clientes, atores sociais ou instituições” (neste caso, escolares) e, como atores sociais: os próprios estudantes (crianças) e seus professores, em ação conjunta com os agentes parceiros: técnicos da SEMED e da SEMUS.

O processo de aplicação deste estudo se dará por meio de instrumentos e técnicas que caracterizam uma *pesquisa-ação*, uma vez que, de acordo com Thiollent (1986), além da participação, a pesquisa-ação supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico, entre outros e pode ser vista como uma estratégia de conhecimento voltada para a resolução de problemas do mundo real. Para Severino (2007):

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Portanto, nesse sentido, ela visa contribuir para fins práticos, objetivando a solução de problemas encontrados na realidade do meio no qual os sujeitos estejam inseridos, estabelecer relações com os participantes para a consolidação dos mesmos.

VI- Processo de avaliação

A avaliação ocorrerá da seguinte maneira:
Perguntar às crianças “Por que é importante se vacinar?” e pedir que desenhem num pedaço de papel para, ao final, confeccionarmos um mural sobre a importância da vacinação.

VII - Referências

- BRASIL. CNE. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SECAD, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19**. 6.ed. Versão 3. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: DF, 28/04/2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações – Vacinação**. Brasília: DF. s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 13 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: DF, 2003.
- IMPERATRIZ, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Imperatriz – MA – 2014/2023**. Imperatriz, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZNETO, Otávio. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Plano de Oficina Proposta de Intervenção: Imunização e Saúde na Escola Estadual Marechal Rondon	
Município: <i>Araguaína</i>	Instrutor: <i>Lavina Garcia</i>
Data: <i>A definir</i> Horário: <i>8h30min às 10h</i>	Resp. Pela oficina: <i>Gardênia de A. Bezerra</i>

Local da oficina:

- Escola Municipal da Amizade (piloto) – 2 encontros (Bom Jesus de Anajás)

- Escola Municipal Marcionília Gomes Soares (Camaçari)
 - Escola Municipal Sumaré (Jardim Sumaré)
- Escola Municipal Vital Brazil (Vila Davi II)

Público-alvo:

- Crianças matriculadas nas turmas de I e II Períodos da Educação Infantil
- Famílias das crianças mencionadas

Conteúdo. A importância da vacinação na infância.

Objetivos: Promover saúde e educação através da conscientização acerca da importância da vacinação desde o nascimento, respeitando o calendário vacinal específico por meio da atualização da caderneta de saúde da criança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a situação vacinal das crianças pequenas das escolas municipais: Marcionília Gomes Soares, Amizade, Vital Brazil e Sumaré, localizadas no Polo Adjacências da zona rural imperatrizense.
- Conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância da prevenção de doenças imunizáveis por meio da vacinação gratuita nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs).
- Atualizar a caderneta de saúde das crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses matriculadas na Educação Infantil, a fim de elevar a imunidade coletiva no ambiente escolar do meio rural no município de Imperatriz-MA.

Metodologia:

FASE 1: Palestras educativas para pais e filhos nas escolas *locus*: uma por semana para grupos de 35 a 40 participantes.

- **1º MOMENTO:** Voltado para os adultos – Em parceria com a SEMUS/UBS, um profissional da saúde poderá levar conhecimento às famílias dos alunos por meio de palestras de, no máximo, 30min de duração, utilizando slides e vídeos para abordar a temática da importância da vacinação por meio de explicações que levem à conscientização.
- **2º MOMENTO:** Voltado para o público infantil – Presença do Zé Gotinha e/ou da Maria Gotinha (Maria Vacina?), levando informação e conscientização de forma lúdica: músicas, contação de história(s), tudo girando em torno da temática da importância da vacinação.
- **3º MOMENTO:** Confeção de um mural sobre a importância da vacinação.

FASE 2: Em parceria com a SEMUS e as UBS's/postos de saúde dos bairros/povoados, realizar uma campanha de atualização da caderneta de saúde das crianças na própria escola *locus*.

Recursos/materiais:

- Projetor/Datashow
- Notebook/computador
- Caixa de som
- Tela de projeção (ou parede branca)

- Lista de frequência: Caneta e papel
- Papel 40kg
- Giz de cera
- Canetas hidrocor
- Cola de papel
- Fita adesiva
- Quadrados de cartolina colorida medindo 10x15cm

Avaliação:

A avaliação se dará da seguinte maneira: Perguntar às crianças “Por que é importante se vacinar?” e pedir que desenhem num pedaço de papel para, ao final, confeccionarmos um mural sobre a importância da vacinação.

Referências

- BRASIL. CNE. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SECAD, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a Covid-19**. 6.ed. Versão 3. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. Coordenação- Geral do Programa Nacional de Imunizações. Brasília: DF, 28/04/2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações – Vacinação**. Brasília: DF. s/d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>> Acesso em: 13 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações 30 anos**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: DF, 2003.
- IMPERATRIZ, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Imperatriz – MA – 2014/2023**. Imperatriz, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZNETO, Otávio. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) Oficina Salas de Vacinação: vacinas, um bem necessário

Luzia dos Santos Oliveira
Instrutora: Lavina P. da Silva

1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA E COMUNIDADE

O cenário escolhido para o desenvolvimento da oficina será a Escola Municipal Presidente Costa e Silva, localizada no polo Centro, na cidade de Imperatriz-MA. A escola atende um total de 694 alunos, distribuídos nos turnos: matutino, vespertino e noturno. São crianças, adolescentes, jovens e adultos matriculados nos anos iniciais, finais e EJA (educação de jovens e adultos).

Os alunos matriculados na Escola Municipal Presidente Costa e Silva são advindos de vários bairros da cidade, entre os principais pode-se citar: Centro, Santa Inês, Sebastião Regis, Nova Imperatriz, Juçara e Santa Rita. No que se refere ao perfil econômico, os alunos são caracterizados como “baixa renda”; os pais possuem escolaridade mínima e muitas famílias sobrevivem, apenas, com os programas de renda e assistência promovidos pelo Governo Federal, Estadual e Municipal.

A comunidade do entorno da Escola, assim como as famílias dos alunos, participa do ambiente escolar, de forma esporádica e, muitas vezes, apenas, quando são convidados para reuniões pedagógicas ou algum evento/programação aberta.

Destaca-se que um contundente número de alunos, principalmente, matriculados nos anos finais e EJA demonstram desinteresse pelos estudos e apresentam um risco maior de entrarem para os índices negativos de evasão. Por isso, é necessário que sejam promovidos projetos, oficinas e desenvolvidas dinâmicas e metodologias de incentivo, aprendizagem e permanência na escola.

2 PERFIL ETÁRIO E ESCOLAR DOS PARTICIPANTES DA OFICINA

A oficina será desenvolvida com alunos e alunas da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, matriculados do 6º ao 9º ano, dos anos finais do Ensino Fundamental; alcançando um público de 120 (cento e vinte) estudantes, com idade entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

As vacinas são um bem necessário para a sociedade. Portanto, é necessário construir conhecimentos e disseminar informações positivas a respeito deste importante instrumento de prevenção e combate a doenças graves, que podem evoluir até mesmo para óbito. Nos últimos anos, ideias contrárias à vacinação estão sendo divulgadas, criando dúvidas na população sobre a importância e eficácia das mesmas, principalmente neste período de pandemia.

Para aprofundamento dos conhecimentos que serão contemplados na oficina, estabeleceram-se as seguintes questões norteadoras: o que são vacinas? Para que servem as vacinas, oferecidas pelo Programa Nacional de Imunização? Como são aplicadas as vacinas?

Quais as doenças prevenidas com a vacinação da população?

Tomando por base esses aspectos, esta oficina estabelece como problema: qual a importância da vacinação para o controle de saúde pública e prevenção de doenças na população?

4 JUSTIFICATIVA

No final de 2019, o mundo foi surpreendido com o surgimento, na China, do novo Coronavírus (SARS-CoV-2/covid-19), uma doença perigosa e imprevisível, uma vez que pode variar entre casos assintomáticos (que não necessitam de internação/cuidados hospitalares) e casos graves, no qual a pessoa (além de vários sintomas gripais) apresenta um quadro de dificuldade respiratória, que pode evoluir para necessidade de suporte ventilatório/intubação e até mesmo chegar a óbito.

O Novo Coronavírus se alastrou pelo mundo, de forma extremamente rápida, causando sofrimento, distanciamento social, crise em várias esferas e impactos que ainda estão sendo estudados em várias áreas como: saúde, educação, economia, tecnologia, religião, aspectos emocionais e etc. A pandemia trouxe danos, processos, medos, ganhos, perdas, uma mistura de sentimentos para todos. E reacendeu a discussão/ reflexão sobre a importância da prevenção de doenças, por meio da educação e da vacinação popular.

Nesse sentido, destaca-se que o Brasil é um país referência quando se trata de prevenção de doenças, com a vacinação, ou seja, várias doenças são prevenidas utilizando-se das vacinas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, em seu Programa de Imunização Nacional, como por exemplo: rubéola, tétano, coqueluche, febre amarela, sarampo, catapora, meningite entre outras.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) é referência mundial. O Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS) e é um dos poucos países no mundo que ofertam de maneira universal um rol extenso e abrangente de imunobiológicos. (CONSENSUS, 2017, s/p).

Mais recentemente, com o avanço dos estudos, em relação à pandemia, o Brasil iniciou a vacinação, em massa, da população acima de 12 anos, contra a covid-19, trazendo à tona muitos paradigmas, mitos, dúvidas, preconceitos e a disseminação de ideias contrárias à vacinação, via fake news.

Tomando por base esse aspecto, é fundamental que a população, de forma geral, desde a criança ao idoso, compreenda a importância da vacinação, no sentido da prevenção de doenças graves, que podem causar danos irreversíveis à saúde e até mesmo levar a óbito. Vacinas salvam vidas e são um bem necessário, adquiridas por meio de impostos pagos por todos e disponíveis desde o nascimento, de forma gratuita, nos Postos de Saúde. Destaca-se que:

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de infecções e epidemias. O Brasil tem mais de 36 mil salas de vacinação espalhadas por todo o território nacional, que aplicam, por ano, 300 milhões de imunobiológicos. A marca nos coloca como um dos países que mais oferecem vacinas pela rede pública de saúde, sendo que todo este trabalho, que vai desde o planejamento à pesquisa epidemiológica, é realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). (BLOG DA SAÚDE-MG, 2017, s/p).

Portanto, com a necessidade reforçar a educação da população para a importância da vacinação covid-19 e demais vacinas disponibilizadas pelo PNI, uma oficina pedagógica que contribua para esclarecimentos e criação de consciência, construção e disseminação de ideias que retratam: o que são as vacinas, para que servem, como e quando são aplicadas, quais as doenças são prevenidas, entre outros conteúdos de valor; se faz imprescindível no campo saúde-educação.

Tomando por base esse aspecto, uma oficina que contemple a temática da importância da vacinação para a prevenção de doenças poderá contribuir de maneira direta para a formação humana, para a elevação do nível de conhecimento; além de promover discussões, análises e até mesmo favorecer a promoção de ações, políticas e práticas que dinamizem projetos de saúde e educação, colaborando para a construção de uma sociedade mais esclarecida, saudável, transformadora, inclusiva e cidadã.

5 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral

Produzir oficinas que fomentem discussões e a construção de conhecimentos salutarres em relação à importância da vacinação, para a prevenção de doenças e o controle de saúde pública, alcançando um público de 120 alunos, com carga horária de 2 horas.

Específicos

- Explicar conceitos sobre a vacinação no Brasil.
- Expor ideias sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças.
- Criar uma rede de multiplicadores de ideias, sobre a importância da vacinação.
- Produzir material educativo sobre a importância da vacinação: cartazes, vídeos, paródias, noticiário, peça teatral.
- Expor o material produzido na Escola Municipal Presidente Costa e Silva, nas redes sociais da escola e de pessoas diretamente ligadas à produção desta oficina (Facebook, WhatsApp e Instagram).

6 PROCEDIMENTOS E RECURSOS

A oficina vacinas: um bem necessário, será desenvolvida com alunos da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, turnos matutino e vespertino. Serão atendidos 120 alunos (divididos em 3 turmas de 40 alunos) que, com certeza, serão agentes multiplicadores de ideias sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças em toda a população brasileira e mundial. É importante destacar que esta oficina navega de encontro aos objetivos para a faixa etária (dos alunos participantes) contidos no currículo e PPP da escola e com as competências da BNCC e demais Referenciais da educação. A oficina terá a duração de duas horas, distribuídas nos passos citados abaixo:

PASSO 1: 35 minutos de duração – explanação do histórico da vacinação no Brasil e no mundo e sua importância para a prevenção de doenças. Serão destacadas as principais

vacinas, que são disponibilizadas à população brasileira, onde são encontradas as vacinas e quem deve tomar. A vacina contra a covid-19 terá um destaque especial, visto que é uma das medidas mais importantes para o combate à pandemia.

PASSO 2: 40 minutos de duração – momento de “mão na massa”. No passo 2, os alunos serão divididos em 5 grupos, cada um contendo 8 membros. Será proposto que os mesmos façam atividades para reforçar a importância da vacinação:

- **GRUPO 1:** criação de cartazes educativos, sobre a importância da vacinação. Os cartazes deverão conter frases e desenhos, destacando que as vacinas são um bem necessário para a população brasileira e mundial. Nesse grupo serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte; sociabilidade; língua portuguesa.
- **GRUPO 2:** produção de paródias sobre a importância da vacinação. Os alunos farão paródias, com músicas escolhidas por eles. Deverão utilizar elementos e frases que destaquem a importância da vacinação para a prevenção de doenças. Esse grupo deverá apresentar no mínimo 2 paródias e no máximo 4. Neste grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte; sociabilidade; língua portuguesa.
- **GRUPO 3:** produção de vídeos para destaque sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Esse grupo deverá apresentar no mínimo 2 vídeos com a duração de 1 minuto cada e no máximo 4 vídeos com a duração de 1 minuto cada. Neste grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte/musicalidade; sociabilidade; língua portuguesa; tecnologia.
- **GRUPO 4:** produção de uma peça educativa. Esse grupo deverá criar e apresentar uma peça, com a duração máxima de 5 minutos. A peça deverá abordar sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças na população brasileira/mundial, enfatizando a temática da pandemia da covid-19. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte/teatro; sociabilidade; língua portuguesa.
- **GRUPO 5:** noticiário ao vivo. Esse grupo deverá criar e apresentar um noticiário ao vivo, com a duração máxima de 5 minutos, destacando notícias que incentivem a vacinação, demonstrando resultados/números, depoimentos, entre outros elementos que os alunos julgarem interessante para conhecimento de todos os participantes. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte/teatro; sociabilidade; língua portuguesa/redação/noticiário.

PASSO 3: apresentação dos trabalhos, produzidos em grupo, no Passo 2 “mão na massa”, pelos alunos; para todos os participantes da oficina. Duração de 45 minutos.

PASSO 4: exposição dos trabalhos nas redes sociais da escola e de pessoas ligadas à oficina, para maior destaque e criação de consciência preventiva/educativa sobre a vacinação.

7 PROCEDIMENTOS E RECURSOS

Recursos materiais:

- Caneta
- Cartolina
- Celular
- Data show
- Giz de Cera
- Lápis de Cor
- Lápis
- Notebook
- Papel
- Pincel
- Tinta guache

Recursos humanos

- Ministrante da oficina
- Alunos
- Professores, Coordenação Pedagógica e Gestão

8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da oficina acontecerá de forma contínua e formativa, ou seja, em todos os momentos os alunos participantes serão avaliados, nos mais diferentes aspectos como: concentração, participação, interesse, criatividade, assiduidade. Os professores, coordenação e gestão serão convidados a fazerem parte da equipe avaliativa.

Ao final, todos os participantes da oficina (alunos, professores, coordenação pedagógica, gestão e ministrante) avaliarão a oficina como um todo, por meio de um breve questionário, contendo as seguintes perguntas: como você avalia o conteúdo explanado na oficina? Como você avalia as atividades desenvolvidas na oficina? Você acredita que a sua participação na oficina lhe trouxe conhecimentos importantes para a sua vida e comunidade? Você possui sugestões e críticas pertinentes ao desenvolvimento/melhoria da oficina para próximas edições? Quais?

Referências

CRUZ, Adriane. A queda da imunização no Brasil. **Revista Consensus** – Saúde em foco, Rio de Janeiro, 4º trimestre, p. 20-29, 2017. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

IMPERATRIZ, Secretaria Municipal de. **Projeto político pedagógico da Escola Municipal Presidente Costa e Silva**. Imperatriz – MA, 2021.

NUNES, Elicarlos Marques. **A qualificação das ações de vigilância em saúde na Rede TOPAMA: educar para transformar/** Elicarlos Marques Nunes e Ruhena Kelber Abrão; Coordenação Pedagógica: Paulo Fernando de Melo Martins. –Palmas, TO; Central QualiTOPAMA, 2020.

SAÚDE, Blog da. **Vacina SUS: Brasil é referência mundial em produção de vacinas.** Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2017/09/22/vacinasus-brasil-e-referencia-mundial-em-producao-de-vacinas/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Plano de Oficina Oficina Salas de Vacinação: vacinas, um bem necessário	
Município: Imperatriz	Instrutora: Lavina Pereira da Silva
Data: 15, 16 e 17/03/2022.	Resp. pela oficina: Luzia dos Santos Oliveira
Horário: 14h às 16h	

O local de desenvolvimento da oficina será o pátio da escola.

Público-alvo:

A oficina será desenvolvida com alunos e alunas da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, matriculados do 6º ao 9º ano, dos anos finais do Ensino Fundamental; alcançando um público de 120 (cento e vinte) estudantes, com idade entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos.

Conteúdo:

O que são vacinas? Aspectos históricos das vacinas no Brasil. Qual a importância das vacinas para a prevenção de doenças? Quais as principais vacinas disponibilizadas à população brasileira? Aonde podemos encontrar as vacinas e quem deve ser vacinado? Vacina contra a covid-19, uma arma poderosa contra a pandemia.

Objetivos:

Geral

Produzir oficinas que fomentem discussões e a construção de conhecimentos salutar em relação à importância da vacinação, para a prevenção de doenças e o controle de saúde pública, alcançando um público de 120 alunos, com a carga horária de 2 horas.

Específicos:

- Explanar conceitos sobre a vacinação no Brasil.
- Expor ideias sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças.
- Criar uma rede de multiplicadores de ideias, sobre a importância da vacinação.
- Produzir material educativo sobre a importância da vacinação: cartazes, vídeos, paródias, noticiário, peça teatral.
- Expor o material produzido na Escola Municipal Presidente Costa e Silva nas redes sociais da escola e de pessoas diretamente ligadas à produção desta oficina (Facebook, WhatsApp e Instagram).

Metodologia:

A oficina vacinas: um bem necessário, será desenvolvida com alunos da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, turnos matutino e vespertino. Serão atendidos 120 alunos (divididos em 3 turmas de 40 alunos) que, com certeza, serão agentes multiplicadores de ideias sobre a importância da vacinação para a

prevenção de doenças em toda a população brasileira e mundial. É importante destacar que esta oficina navega de encontro aos objetivos para a faixa etária (dos alunos participantes) contidos no currículo e PPP da escola e com as competências da BNCC e demais Referenciais da educação. A oficina terá a duração de duas horas, distribuídas nos passos citados abaixo:

- **PASSO 1:** 35 minutos de duração – explanação do histórico da vacinação no Brasil e no mundo e sua importância para a prevenção de doenças. Serão destacadas as principais vacinas, que são disponibilizadas à população brasileira, onde são encontradas as vacinas e quem deve tomar. A vacina contra a covid-19 terá um destaque especial, visto que é uma das medidas mais importantes para o combate à pandemia.

- **PASSO 2:** 40 minutos de duração – momento de “mão na massa”. No passo 2, os alunos serão divididos em 5 grupos, cada um contendo 8 membros. Será proposto que os mesmos façam atividades para reforçar a importância da vacinação:

- **GRUPO 1:** criação de cartazes educativos, sobre a importância da vacinação. Os cartazes deverão conter frases e desenhos, destacando que as vacinas são um bem necessário para a população brasileira e mundial. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte; sociabilidade; língua portuguesa.
- **GRUPO 2:** produção de paródias sobre a importância da vacinação. Os alunos farão paródias, com músicas escolhidas por eles. Deverão utilizar elementos e frases que destaquem a importância da vacinação para a prevenção de doenças. Esse grupo deverá apresentar no mínimo 2 paródias e no máximo 4. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte; sociabilidade; língua portuguesa.
- **GRUPO 3:** produção de vídeos para destaque sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Esse grupo deverá apresentar no mínimo 2 vídeos com a duração de 1 minuto cada e no máximo 4 vídeos com a duração de 1 minuto cada. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte/musicalidade; sociabilidade; língua portuguesa; tecnologia.
- **GRUPO 4:** produção de uma peça educativa. Esse grupo deverá criar e apresentar uma peça, com a duração máxima de 5 minutos. A peça deverá abordar sobre a importância da vacinação para a prevenção de doenças na população brasileira/mundial, enfatizando a temática da pandemia da covid-19. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte/teatro; sociabilidade; língua portuguesa.
- **GRUPO 5:** noticiário ao vivo. Esse grupo deverá criar e apresentar um noticiário ao vivo, com a duração máxima de 5 minutos, destacando notícias que incentivem a vacinação, demonstrando resultados/números, depoimentos, entre outros elementos que os alunos julgarem interessante para conhecimento de todos os participantes. Nesse grupo, serão trabalhados aspectos como: prevenção de doenças/saúde; conscientização/educação; criatividade/arte/teatro; sociabilidade; língua portuguesa/redação/noticiário.

- **PASSO 3:** apresentação dos trabalhos, produzido em grupo, no Passo 2 “mão na massa”, pelos alunos; para todos os participantes da oficina. Duração de 45 minutos.

- **PASSO 4:** exposição dos trabalhos nas redes sociais da escola e de pessoas ligadas à oficina, para maior destaque e criação de consciência preventiva/educativa sobre a vacinação.

Recursos/materiais:

Caneta; cartolina; celular; data show; giz de cera; lápis de cor; lápis; notebook; papel; pincel; tinta guache.

Avaliação:

A avaliação da oficina acontecerá de forma contínua e formativa, ou seja, em todos os momentos os alunos participantes serão avaliados, nos mais diferentes aspectos como: concentração, participação, interesse, criatividade, assiduidade. Os professores, coordenação e gestão serão convidados a fazerem parte da equipe avaliadora. Ao final, todos os participantes da oficina (alunos, professores, coordenação pedagógica, gestão e ministrante) avaliarão a oficina como um todo, por meio de um breve questionário, contendo as seguintes perguntas: como você avalia o conteúdo explanado na oficina? Como você avalia as atividades desenvolvidas na oficina? Você acredita que a sua participação na oficina lhe trouxe conhecimentos importantes para a sua vida e comunidade? Você possui sugestões e críticas pertinentes ao desenvolvimento/melhoria da oficina para próximas edições? Quais?

Referências

CRUZ, Adriane. A queda da imunização no Brasil. *Revista Consensus - Saúde em foco*, Rio de Janeiro, 4º trimestre, p. 20-29, 2017. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/revistaconsensus_25_a_queda_da_imunizacao.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

IMPERATRIZ, Secretaria Municipal de. *Projeto político pedagógico da Escola Municipal Presidente Costa e Silva*. Imperatriz - MA, 2021.

NUNES, Elicarlos Marques. *A qualificação das ações de vigilância em saúde na Rede TOPAMA: educar para transformar/ Elicarlos Marques Nunes e Ruhena Kelber Abrão; Coordenação Pedagógica: Paulo Fernando de Melo Martins*. -Palmas, TO; Central QualiTOPAMA, 2020.

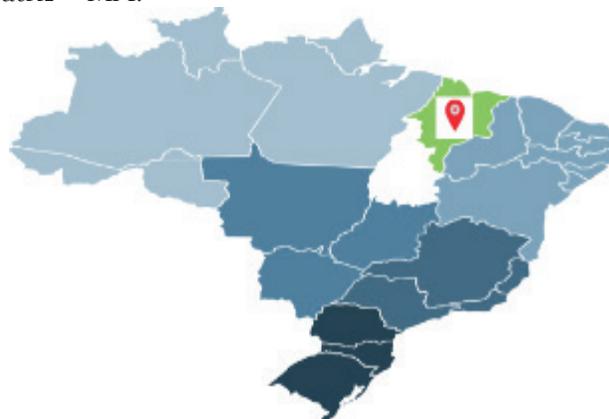
SAÚDE, Blog da. *Vacina SUS: Brasil é referência mundial em produção de vacinas*. Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2017/09/22/vacinasus-brasil-e-referencia-mundial-em-producao-de-vacinas/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP) Sistemas de Informação em Saúde

Patrício Francisco da Silva
Instrutora: *Lavina Pereira da Silva*

I. CARACTERIZAÇÃO

O Projeto será desenvolvido com vistas à execução de uma oficina em uma Escola situada em um bairro que oferta ensino de nível fundamental para crianças e adolescentes no Município de Imperatriz – MA.



O Município de Imperatriz possui população estimada em 258.016 pessoas, levando o título de segunda maior do Estado do Maranhão, sendo referência comercial e em saúde para cidades vizinhas e algumas cidades dos Estados do Tocantins e Pará.

Por se tratar de rota que interliga Estados e Municípios, o número de transeuntes se torna intenso, o que facilita a permanência de pessoas de diversos locais, dando ao Município a característica de berço acolhedor para várias necessidades, especialmente em Saúde e Educação. De acordo com a divisão do Estado do Maranhão, em 19 Regionais de Saúde, o Município de Imperatriz ocupa o nono lugar, sendo contemplado com um número expressivo de Instituições de Saúde e Educação dos diversos níveis e complexidades (IBGE, 2018).

1.1. Características da unidade escolar e comunidade

A Instituição Pública de Educação Básica Escola Municipal Maria Evangelista de Sousa está situada no bairro Itamar Guará, em Imperatriz-MA. Quanto à infraestrutura, oferece alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado à coleta periódica e acesso à Internet.

Quanto à instalação de ensino, oferta 13 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, pátio descoberto. Tem ainda equipamentos como TV, impressora e aparelho de som.

1.2. O perfil etário e escolar

Os contemplados com o Projeto, serão 120 alunos com faixa etária entre 12 e 17 anos, que nos dias de realização da oficina estarão cursando o 6º, 7º, 8º e 9º ano, nos períodos matutino e vespertino. A escola oferta aulas de Educação infantil, Ensino fundamental I e Ensino fundamental II. Quanto às turmas, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE), aulas no período matutino e vespertino.

Na Educação Infantil e pré-escola, aulas no período matutino e vespertino. Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Educação de Jovens e Adultos (EJA), Ensino Fundamental, anos iniciais, somente à noite. EJA, Ensino Fundamental, anos finais, somente no período noturno (ESCOLAS, 2021).

II. PROBLEMATIZAÇÃO

De onde vem a prática humana de registrar fatos? Por que isso é necessário? Quais as formas já utilizadas para fazer isso? Como a informação pode ser usada? Onde obter a informação necessária para fazer algo? Essas são perguntas que nos fazem pensar... (FLECK et al., 1999; GORDIA, 2008).

Segundo Siqueira (2005), um sistema de informação precisa de três matérias: dado, informação e conhecimento. O dado é o elemento mais simples desse processo; a informação é composta de dados com significados para quem os vê; o conjunto de nosso aprendizado segundo algumas convenções, nossas experiências acumuladas e a percepção cognitiva transformarão em conhecimento uma dada realidade.

Considerando as particularidades do Sistema de Informação em Saúde, questiona-se se tais peculiaridades contemplam as dimensões necessárias para a absorção das informações, elaboração do conhecimento e aplicabilidade por parte dos jovens, na melhoria da qualidade de vida da população. “Como é possível melhorar o entendimento dos adolescentes sobre a adoção de comportamentos saudáveis por meio dos sistemas de informação de saúde?”

III. JUSTIFICATIVA

O presente Projeto possui um tema importante, pois contribui de forma científica e empírica, com os debates sobre essa problemática.

Realizar um Projeto de Intervenção sobre os benefícios dos Sistemas de Saúde, é de relevância social, pois interessa como meio de verificação, que não possui objetivo de extenuar o tema, mas pretende corroborar para a produção e atualização de ponderações sobre o assunto.

IV OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Geral

Melhorar a formação dos 120 adolescentes, tornando-os capazes de decidir sobre a adoção de comportamentos saudáveis, dentro de uma compreensão mais ampla de saúde e que contribuam para a saúde coletiva e do meio ambiente, por meio dos sistemas de informação de saúde.

Específicos

- Apresentar os Sistemas de Informação em Saúde.
- Estimular o acesso às informações em saúde por meio do uso do aparelho celular.
- Destacar a importância das informações em saúde, para melhoria na avaliação da qualidade da atenção ao paciente.
- Informar sobre a coleta de dados, apropriação de informações e formação do conhecimento.
- Fomentar a apropriação e multiplicação de informações em saúde, no meio educacional.

V. PROCEDIMENTOS E RECURSOS

A oficina é uma possibilidade metodológica de repassar conhecimento a um determinado grupo, sobre um determinado assunto, que seja apresentado de maneira de fácil compreensão, a oficina é uma maneira de dialogar sobre assuntos que estabeleçam uma relação direta entre Educação e Saúde, que representa um marco para a Vigilância em Saúde por definir compromissos e responsabilidades para as três esferas de governo: a federal, com financiamento e apoio técnico; a estadual e a municipal, buscando induzir a implementação de iniciativas que garantam a melhoria das ações de vigilância em saúde (UFT, 2021).

Para a realização da oficina pedagógica, teremos o envolvimento das turmas de forma ativa, em três momentos que nortearão o processo de aprendizagem em Educação e Saúde. Cada oficina terá a duração de duas horas, em períodos matutino e vespertino, e comportará o total de 40 alunos, somando 120 alunos, ao final.

VI - PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após realizadas todas as etapas da oficina, serão entregues a cada aluno uma ficha de avaliação com perguntas abertas e fechadas, possibilitando que o aluno possa enfatizar sua visão sobre as ações que presenciou e participou de forma ativa, baseado no princípio de inclusão, o que motivará esse estudante a usufruir do seu direito de cidadão, participando das ações a ele destinadas.

Serão levados em consideração para a avaliação, aspectos como: pontualidade, assiduidade, atenção e iniciativa, interesse e participação, senso cooperativo, criatividade, conhecimento, postura pessoal, responsabilidade, ética e comunicação.

VII - Referências

ESCOLAS. Informações sobre as Escolas. **Escola Municipal Maria Evangelista de Sousa**. 2021. Disponível em: <https://www.escolas/271369-escola-municipal-maria-evangelista-de-sousa>. Acesso em: 03 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados demográficos**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz>. Acesso em: 01 out. 2021.

FRANCO, Joel Levi Ferreira. **Sistemas de Informação**. UNA-SUS | UNIFESP. Disponível em: www.unasus.unifesp.br. Acesso em: 13 nov. 2021.

NUNES, Elicarlos Marques. **A Qualificação das ações de vigilância em saúde na Rede TOPAMA: educar para transformar**. / Elicarlos Marques Nunes e Ruhena Kelber Abrão; Coordenação Pedagógica: Paulo Fernando de Melo Martins. – Palmas, TO: Central Quali TOPAMA, 2020.

SIQUEIRA, M. C. **Gestão estratégica da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

UFT. Universidade Federal Do Tocantins. **Guia Metodológico para o desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas de Educação em Saúde:** fortalecendo a Rede de Saúde Interfederativa TOPAMA. Projeto Central QualiTOPAMA-Saúde, Educação, Tecnologia e Direitos Humanos. Palmas-TO, 2021.

Plano de Oficina #Informação sobre saúde, vamos compartilhar	
Município: Imperatriz-MA	Instrutora: Lavina Pereira da Silva
Data: 14/3/2022 Horário: 09h às 11h Data: 14/3/2022 Horário: 14h às 16h Data: 15/3/2022 Horário: 09h às 11h	Resp. pela oficina: PATRÍCIO FRANCISCO DA SILVA

Local da oficina:

Instituição Pública de Educação Básica Escola Municipal Maria Evangelista de Sousa, localizada no Bairro Itamar Guará. Ação desenvolvida na sala de aula.

- **Público-alvo:**
- Os contemplados com o Projeto, serão 120 alunos com faixa etária entre 12 e 17 anos, que nos dias de realização da oficina estarão cursando o 6º, 7º, 8º e 9º ano, nos períodos matutino e vespertino. A escola oferta aulas de Educação infantil, Ensino fundamental I e Ensino fundamental II. Quanto às turmas, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE), aulas no período matutino e vespertino.
- **Conteúdo:**
- Sistema de informação de Agravos de Notificação
- Sistema de Informações Hospitalares
- Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos
- Sistema de Informações Sobre Mortalidade

Objetivos Geral e Específicos:

Geral:

Melhorar a formação dos 120 adolescentes, tornando-os capazes de decidir sobre a adoção de comportamentos saudáveis, dentro de uma compreensão mais ampla de saúde e que contribuam para a saúde coletiva e do meio ambiente, por meio dos sistemas de informação de saúde.

Específicos:

- Apresentar os Sistemas de Informação em Saúde.
- Estimular o acesso às informações em saúde por meio do uso do aparelho celular.
- Destacar a importância das informações em saúde, para melhoria na avaliação da qualidade da atenção ao paciente.
- Informar sobre a coleta de dados, apropriação de informações e formação do conhecimento.
- Fomentar a apropriação e multiplicação de informações em saúde, no meio educacional.

Metodologia:

A oficina proposta será dividida em 3 (três) turnos, cada turno com 40 alunos. Para potencializar a metodologia, realizaremos a oficina em três momentos distintos.

- **1ª MOMENTO:**

A proposta primária, é realizar a dinâmica da teia, que consiste em reunir os alunos em um círculo, utilizando um novelo de linha que será lançado por cada aluno de forma aleatória, e ao final teremos uma grande teia, que simboliza o sistema de informação, a partir desse momento, enfatizar a importância de tais informações para a melhoria do acesso das pessoas ao sistema de saúde.

- **2º MOMENTO:**

Com o auxílio de data show e notebook, será exibido um vídeo curto que retrata o Sistema de Informação em Saúde, tal como definido por Nunes (2020):

- ▶ Sistema de informação de Agravos de Notificação;
- ▶ Sistema de Informações Hospitalares;
- ▶ Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos;
- ▶ Sistema de Informações Sobre Mortalidade.

Em seguida, cada sistema será abordado de acordo com sua necessidade e benefício para a população, sua eficácia e resolutividade para o bom andamento da saúde da comunidade e da sociedade em geral.

- **3º MOMENTO:**

Com o intuito de mobilizar os alunos, envolvendo no processo de Educação em Saúde, a turma será dividida em quatro grupos, e cada grupo apresentará uma ação fictícia envolvendo seu sistema de informação, a trajetória será gravada por um dos integrantes do grupo, e ao final, todas as apresentações serão exibidas, para possibilitar a construção de conhecimentos, e após discussão, esse conhecimento produzido, possa transformar a realidade quanto ao entendimento dos Sistemas de Informação em Saúde para o indivíduo e para a coletividade.

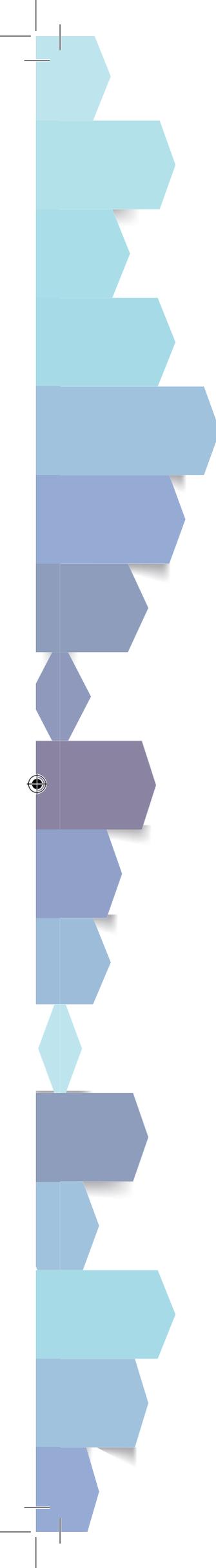
Recursos/materiais:

Para a execução da oficina, serão utilizados materiais como:

- Data show
- Notebook
- Caixa de som
- Pincel de quadro branco
- Apagador
- Novelos de linha branca
- Caneta esferográfica azul e preta
- Papel A4, para registro de frequência

Avaliação:

Após realizadas todas as etapas da oficina, serão entregues a cada aluno uma ficha



de avaliação com perguntas abertas e fechadas, possibilitando que o aluno possa enfatizar sua visão sobre as ações que presenciou e participou de forma ativa, baseado no princípio a inclusão, o que motivará esse estudante a usufruir do seu direito de cidadão, participando das ações a ele destinadas.

Serão levados em consideração para a avaliação, aspectos como: pontualidade, assiduidade, atenção e iniciativa, interesse e participação, senso cooperativo, criatividade, conhecimento, postura pessoal, responsabilidade, ética e comunicação.

Referências

ESCOLAS. Informações sobre as Escolas. **Escola Municipal Maria Evangelista de Sousa**. 2021. Disponível em: <https://www.escol.as/271369-escola-municipal-maria-evangelista-de-sousa>. Acesso em: 03 out. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados demográficos**. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz>. Acesso em: 01 out. 2021.

FRANCO, Joel Levi Ferreira. **Sistemas de Informação**. UNA-SUS | UNIFESP. Disponível em: www.unasus.unifesp.br. Acesso em: 13 nov. 2021.

NUNES, Elicarlos Marques. **A Qualificação das ações de vigilância em saúde na Rede TOPAMA: educar para transformar.** / Elicarlos Marques Nunes e Ruhena Kelber Abrão; Coordenação Pedagógica: Paulo Fernando de Melo Martins. - Palmas, TO: Central Quali TOPAMA, 2020.

SIQUEIRA, M. C. **Gestão estratégica da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

UFT. Universidade Federal Do Tocantins. **Guia Metodológico para o desenvolvimento das Oficinas Pedagógicas de Educação em Saúde: fortalecendo a Rede de Saúde Interfederativa TOPAMA**. Projeto Central QualiTOPAMA-Saúde, Educação, Tecnologia e Direitos Humanos. Palmas - TO, 2021.

SOBRE OS(AS) ORGANIZADORES(AS)

Paulo Fernando de Melo Martins

Doutor em Educação (UFG). Mestre em Educação (UERJ). Historiador (UFRJ) e Pedagogo (UERJ). Professor Associado da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Coordenador Geral do Projeto Central QualiTopama (projeto em parceria com o Ministério da Saúde) e do Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos (NIEDiH/UFT) desenvolvendo estudos acerca da profissionalização docente, democratização da educação, das metodologias do ensino de história e direitos humanos. Membro dos Grupos de Pesquisa Formação de Professores: fundamentos e metodologias de ensino (Forprof) e Envelhecimento Humano (PRO-GERO). Coordenador do Laboratório para Estudos sobre Carreira Docente (LECDOC/UFT) e extensionista no Projeto Universidade da Maturidade (UMA/UFT). Coordenador Estadual da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE-TO). Representante da ANFOPE no Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente no Tocantins (FEPAD-TO). Membro titular no Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos (CEEDH-TO).

Denise de Barros Capuzzo

Doutora em Educação e Mestre em Psicologia (PUC-Goiás). Graduada em Psicologia (PUC-Goiás). Professora Associada da Universidade Federal do Tocantins do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Coordenadora das ações educacionais em saúde do projeto Central QualiTopama. Possui especialização em Neuropsicologia e em Educação Especial. Filiada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped) e a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Extensionista no Laboratório de Neuroaprendizagem/ UFT. Membro dos grupos de pesquisa UFT/CNPq: Envelhecimento Humano (PRO-GERO), Núcleo Interdisciplinar de Educação em Direitos Humanos (NIEDiH) e Formação de Professores: fundamentos e metodologias de ensino (Forprof).

Rosilene Lagares

Pós-Doutora em Educação (Unoesc, 2019), Doutora e Mestre em Educação (UFG). Graduada em Pedagogia (UFG). Professora Associada da Universidade Federal do Tocantins (UFT)/Campus de Palmas do Curso de Pedagogia, Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado acadêmico e Doutorado em Educação na Amazônia (PGEDA/Rede Educante). Líder do Grupo de Estudo, Pesquisas e Extensão em Educação Municipal na UFT (GepeEM), cadastrado no CNPQ/CAPES. Coordenadora do Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObSPE). Coordenadora das Pesquisas Rede Mapa: Gestão democrática do ensino público; e da Pesquisa em Rede: Afirmção da Accountability na gestão da educação pública: rebatimentos no plano da democratização (CNPq/MCTI/FNDCT n. 18/2021). Pesquisadora e extensionista do PRISME. Assessora técnico-pedagógica no Projeto Central QualiTopama. Diretora da Anpae Tocantins. Filiada Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped) e Associação Nacional de Administração em Educação (Anpae). Tutora do Programa de Educação Tutorial do Curso Pedagogia do Campus de Palmas da UFT, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Membro do Fórum Estadual de Educação do Tocantins (FEE-TO).

Eliane Marques dos Santos

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia (UFAM) e Mestre em Ciências do Ambiente (UFT). Graduada em Ciências Biológicas (UNITINS). Psicopedagoga Clínica e Institucional. Professora do Curso de Enfermagem/UFT. Coordenadora do PIBID Ciências Biológicas (2010 a 2013) e da Pedagogia/Palmas (2018 a 2020). Coordenadora do Laboratório de Neuroaprendizagem da UFT. Assessora técnico-pedagógica no Projeto Central QualiTopama.

Pabla Cassiângela Silva Milhomem

Mestra em Educação (PPGGE/UFT). Graduação em Pedagogia (UFT). Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (Estácio de Sá/Faculdade Laboro) e em Educação de Jovens e Adultos (Fac. Campos Eliseos/FCE). Membro dos grupos de pesquisa UFT/CNPq Envelhecimento Humano (PRO-GERO); Núcleo Interdisciplinar em Educação em Direitos Humanos (NIEDH); História, Historiografia e Fontes de Pesquisa em Educação (UFT) e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI/IFTO). Colaborou na assistência técnico-pedagógica do projeto Central QualiTOPAMA - Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde, Fortalecimento e Organização da Rede de Saúde Interfederativa no núcleo Pedagógico e de Pesquisa. Coordenadora Adjunta do Campus Paraíso do Projeto EJA/EPT do Instituto Federal do Tocantins - IFTO. Presidenta do Comitê da Política de Assistência Estudantil do Campus Paraíso/IFTO.

SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

Aichely Rodrigues da Silva

Doutora em Geografia (UFSC) com estágio de Doutorado Sanduíche na Universidade do Algarve (UAlg) - Portugal (2019). Mestra em Geografia (UFSC/2015). Graduação em Geografia (Universidade Estadual do Maranhão/2010). Professora Adjunta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASul). Professora do Programa Caminhos do Sertão (UEMASul). Membro do Instituto Virtual para o Desenvolvimento Sustentável (IVIDES) e do grupo de pesquisa MEIO-NORTE - Grupo de Estudos e Pesquisas Geográficas e Interdisciplinares (UFMA). Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Andrea Daniella Maria Rodrigues e Sousa

Especialista em Saúde Pública, Docência do Ensino Superior, Urgência e Emergência, Obstetrícia e Neonatologia. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município de Augustinópolis-TO. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Cristiana Maria de Araújo Soares Gomes

Mestra em Educação (UNISINOS). Especialista em Saúde da Família e Enfermagem do Trabalho (Faculdade de Imperatriz/FACIMP). Enfermeira. Professora da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Denis Maria Barreira

Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar (Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin). Graduada em Pedagogia (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Professora e mediadora de leitura na Rede Municipal de Marabá-PA. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Gardênia de Almeida Bezerra

Mestra em Educação (Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas - PPGFOPRED/UFMA). Graduada em Letras (Universidade Estadual do Maranhão). Cursando Pedagogia (UFMA). Professora efetiva da Rede Pública Municipal de Imperatriz. Técnica da Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz-MA. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Gleide Borges Hartuique

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Graduada em Pedagogia (URJ). Terapeuta Ocupacional. Professora Especialista e Gestora Escolar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei em Marabá-PA. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Jacqueline Fernandes de Sá Xavier

Mestranda em Educação Física (UFT). Licenciatura em Educação Física (UEPA). Bacharelada em Administração e Licenciada Letras/Português (Universidade Leonardo da Vinci). Especialização em Gestão Escolar (Universidade Leonardo da Vinci). Professora de Educação Física, especialista em Educação Física e em Tecnologia da Educação na Secretaria Municipal de Educação de Marabá-PA e na Secretaria de Educação do Estado do Pará. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Luzia dos Santos Oliveira

Pedagoga. Desenvolve atividades na área educacional na Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz-MA. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Maria Lúcia Nogueira Sousa

Especialista em Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia Preventiva; em História, Geografia e Econômica do Brasil; e em Administração Escolar. Licenciatura em Pedagogia (Faculdade Integrada de Amparo) e em História (UEPA). Cursando Psicologia (UFGA). Professora aposentada da SEMED de Marabá-PA. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Patrício Francisco da Silva

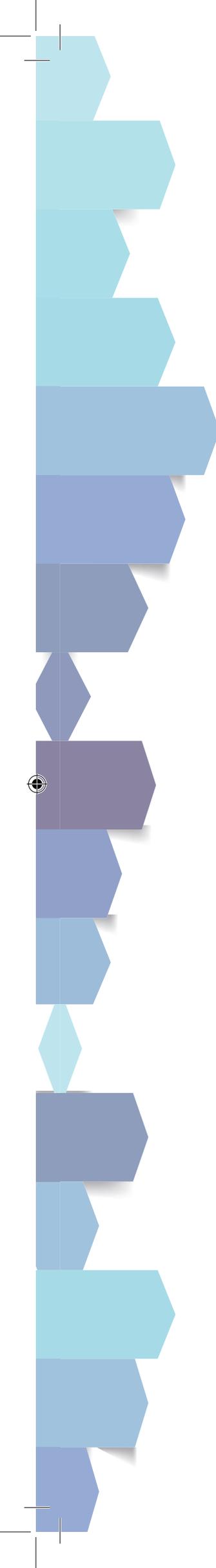
Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional (UNITAU). Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial (CENSUPEG) e em Educação Permanente em Saúde. Enfermeiro. Professor da Instituição de Ensino INESPO/Faculdade Santa Terezinha, FAPEGMA. Preceptor de Estágios da Faculdade FACIMP. Colaborador da Central QualiTOPAMA.

Priscila Dayane Alves Vancin

Mestra em Ciências Ambientais (UNITAU). Enfermeira/Profissional da Saúde de Augustinópolis-TO. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde (INESPO). Docência do Ensino Superior/FABIC. Coordenadora da Equipe de Saúde da Família III de Augustinópolis-TO. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.

Rafaela Brito da Silva

Mestra em Educação (UNISINOS). Doutoranda em Educação (Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo). Professora da Educação Básica, da Rede Estadual de Ensino Público do Tocantins, em Augustinópolis-TO. Colaboradora da Central QualiTOPAMA.



SOBRE OS(AS) INSTRUTORES(AS)

Lavina Pereira da Silva

Mestranda em Estudos de Cultura e Território (PPGCult - UFNT). Especialista em Sociedade, Trabalho Docente e Gestão Democrática (UFT). Especialista em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia (UNINA). Normalista (UNITINS/2004). Pedagoga (UNITINS/2008). Cursando Ciências Sociais (UFT) e História (IBRA).

Leni Barbosa Feitosa

Doutoranda em Educação na Amazônia (PGEDA/UFT). Mestre em Educação (PPGE/UFT). Especialista no Ensino da Saúde (Escola/FIOCRUZ). Licenciada em Ciências Naturais, Pedagoga com atuação na área da enfermagem. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Pará (Física) e da Secretaria Municipal de Educação de Redenção-PA. Membro Efetivo da agremiação de escritores e escritoras da Academia Redencense de Letras (ARL).

Raimunda Leila Martins de Sousa

Mestranda em Educação (UFT). Licenciatura Plena em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (UEMA/2006). Licenciatura em Pedagogia (UEMA/2014). Bacharel em Serviço Social (UNISA/2013). Formação de Docente para a Educação Básica/Letras (FAEL/2019). Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar (FAZ/2009) e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFMA/2016). Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino em Açailândia-MA. Atua com Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e é docente do Ensino Fundamental I em Açailândia-MA.

ÍNDICE REMISSIVO

Chikungunya.....	14, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 50, 53, 54, 63, 99, 100, 103.
COVID-19.....	8, 11, 12, 38, 42, 43, 44, 46, 47, 76, 109, 115, 116, 117, 119, 120.
Dengue.....	7, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 74, 85, 99, 100, 102, 103, 104.
Educação em saúde.....	8, 11, 13, 17, 22, 31, 33, 35, 39, 43, 51, 52, 53, 55, 57, 64, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 81, 82, 88, 89, 91, 92, 99, 102, 104, 105, 126, 127.
Febre amarela.....	63, 102, 104, 108, 115.
Hanseníase.....	7, 11, 12, 14, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 63, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96.
Leishmaniose.....	7, 12, 14, 19, 20, 25, 56, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84.
Meio Rural.....	12, 14, 105, 110, 112.
Mesorregião.....	7, 11, 14, 16, 18, 19, 20, 24, 26, 28, 31, 34, 38.
Salas de vacinação.....	13, 14, 115.
Saneamento.....	8, 12, 14, 17, 51, 63, 64, 69, 74, 75, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104.
Saúde escolar.....	11, 14, 16, 45.
Sistemas de Informação em Saúde.....	12, 13, 14, 122, 124, 125, 126.
Tuberculose.....	7, 85.
Vacinação.....	12, 13, 14, 42, 51, 68, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120.
Zika.....	11, 14, 17, 22, 23, 24, 26, 50, 54, 56, 63, 99, 100, 102, 103, 104.

Secretaria do Projeto Central QualiTOPAMA

Universidade Federal do Tocantins. / Quadra 109 Norte / Avenida NS 15, s/n, Campus
Universitário de Palmas, Bloco 2, Sala 21. Palmas/TO. Brasil. CEP: 77.001-090

<http://sites.uft.edu.br/topama/>

 centralqualitopama@gmail.com

 [@cqtopama](https://www.instagram.com/cqtopama)

 [/cqtopama](https://www.facebook.com/cqtopama)

 [/cqtopama](https://www.youtube.com/cqtopama)

ISBN: 978-65-5390-046-2

